O VERDADEIRO HOLOCAUSTO

Fora o chamado “holocausto” ser matematicamente impossível, essa farsa monstruosa serviu como uma distração maior dos verdadeiros assassinatos em massa e tortura perpetrados pelos comunistas. Comunismo, que é a criação de um Estado de trabalho escravo, foi inventado, promovido e controlado pelos judeus. O comunismo judeu assassinou em massa milhões e milhões de inocentes, a maioria gentios. Pelo fato da mídia ser controlada por judeus (96%), muito pouco foi publicado sobre o horror do comunismo. O chamado “holocausto” que os judeus estão sempre a lamentar, já foi comprovado ser uma mentira.

Tudo que os judeus são e fazem, eles culpam sobre os gentios. Isso é muito enganoso e sagaz, uma vez que cria a confusão e distração necessária. Os judeus cometem os crimes e os gentios recebem a culpa e a punição. O “holocausto” é um exemplo flagrante. Os judeus são uma raça forasteira posta aqui para destruir os gentios brancos, que se opõe em seu caminho contra a escravidão mundial

Os judeus são um sistema dualístico com um núcleo. Os próprios judeus em suma são um grupo genético de uma linhagem, ainda que alguém possa se converter ao judaísmo. Mas ao fazer isso, este deve casar-se dentro do grupo genético e absorver seus genes de dentro da cúpula. Isso permite aos judeus se integrarem à sociedade hospedeira enquanto mantêm sua integridade psico-genética. Então o convertido torna-se um agente ativo dos judeus com uma faceta gentia, mas nunca poderá ir muito longe aos altos calões do judaísmo.

Nos níveis mais altos, somente aqueles com linhagens genéticas judaicas puras podem ser admitidos, garantindo que os de sangue puro liderem e guiem o grupo.

Os judeus, em seus escritos como o Zohar, afirmam que eles vêm de uma linhagem diferente dos gentios, o que eles acreditam fazer deles superiores e lhes dá direito ao planeta e tudo o que há nele. Eles afirmam que gentios são animais postos aqui para serem seus escravos e propriedade e uma vez que não somos de sua linhagem, não somos humanos e não estamos sob as leis da Torá, significando que eles podem fazer o que quiser conosco sem dilemas morais. O judaísmo desumaniza todo o planeta.

Acima dos judeus há uma coletividade de entidades negativas com quem a classe rabínica no topo, que são adeptos em magia negra, trabalham e tomam direcionamento direto. Os judeus carregam a herança espiritual dessas entidades no seu sangue, pois esse é o grupo do qual eles foram geneticamente criados por sua própria admissão. Isso significa que eles estão conectados profundamente no nível da alma com essas entidades anti e inumanas. Eles são uma janela para esses seres no planeta.

O judeu comum tem uma conexão profunda subconsciente com esses seres no nível da alma, e estão conectados numa maior massa mental judaica ou coletiva subconsciente e consciente que eles compartilham com essas entidades. Eles compartilham da mesma alma racial. A natureza de sua alma está encriptada em seus textos religiosos que não é nada senão o que há em suas almas, e simplesmente o desejo de prejudicar, escravizar, assassinar e destruir os gentios de quaisquer maneiras. Sua biologia é sua crença.

As pessoas apontam suas diferentes facções, desacordos e conflitos internos para oferecer um exemplo de algo para acreditar que os judeus não são um mono grupo contra nós. Mas na maioria das vezes isso não mostra nada, isso prova o contrário. Isso está em sua alma e até em programas começados por judeus em conflitar outros judeus. Eles de qualquer forma ainda empurram a agenda judaica e prejudicam os gentios. Tal crença cria a falsa compreensão que permite aos judeus avançarem e controlarem a oposição a eles, terraformando de uma forma que sirva a eles. Isso significa que nunca se pode confiar neles. Muitos fazem o que fazem inconscientemente, porque o que está em suas almas e a razão de tudo isso, e está em sua alma fazer o que seus textos religiosos mandam.

Não se trata de oposição ao cristianismo, islamismo, comunismo, liberalismo ou capitalismo, sionismo etc. Está realmente num nível profundamente consciente e honesto. Uma coisa apenas. Oposição ao JUDAÍSMO. Todos esses programas listados acima vem da alma racial judaica. Muitos em nossa sociedade estão em forte oposição aos judeus em algum nível e ainda nem perceberam isso.

Pode-se também observar forte comportamento esquizogênico naqueles que têm altas misturas com sangue gentio. Isso vem de um conflito a nível da alma que se manifesta na mente consciente. Otto Weininger se destaca, ele era meio judeu, mas odiava seu lado judeu como uma parcela maligna e feia de sua alma. Ele podia sentir isso e viveu uma vida de conflito por causa disso até que cometeu suicídio para amenizar e escapar disso. Ele foi um exemplo evidente das duas naturezas conflitantes da alma gentia e judaica em um homem, e fato de que aqueles com sangue judeu jamais podem para de ser judeus, mesmo que queiram. Isso vem da alma.

O propósito do judaísmo é terraformar o planeta numa situação em que as entidades que manifestaram os judeus possam tirar seu sustento da humanidade e usá-la como escrava sem limites. Os judeus são simplesmente o nível terrestre dessa agenda. Em termos leigos, os judeus são uma raça de psicopatas, e não são parte da humanidade gentia. Eles são uma guerra contra ela.

“Hitler não terá guerra, mas ele será forçado a isso, não este ano, mas depois...”
Emil Ludwig (judeu), Les Annales, junho 1934

“Possuímos várias centenas de ogivas nucleares e mísseis e pode lançá-los em alvos em todas as direções, talvez até mesmo em Roma. A maioria das capitais europeias são alvos de nossa força aérea. Permitam-me citar o general Moshe Dayan: ‘Israel deve ser como um cachorro louco, perigoso demais para se preocupar.’ Eu considero tudo isso sem esperança neste momento. Teremos que tentar impedir que as coisas cheguem neste ponto, se possível. Nossas forças armadas, no entanto, não são o trigésimo mais forte do mundo, mas sim o segundo ou terceiro. Nós temos a capacidade de levar o mundo ao abismo com a gente. E eu posso garantir que isso acontecerá antes de Israel ir ao abismo”.
- Martin van Creveld, professor de história militar israelense na Universidade Hebraica de Jerusalém, em uma entrevista na revista holandesa semanal:
Elsevier, 2002, nº. 17, p. 52-53.

“Nós nunca precisaremos realmente ter de usar esta arma atômica em operações militares, pois a mera ameaça de seu uso vai convencer qualquer adversário a se render para nós”.
-Chaim Weizmann (judeu)

“Os judeus declararam guerra à Alemanha. Mesmo antes do início da guerra, os líderes judeus em uma base mundial tiveram anos antes, declarado que os judeus do mundo estava em guerra com a Alemanha, e que eles iriam utilizar seus poderes financeiros, morais e políticos imensos para destruir Hitler e a Alemanha nazista.

Entre estes estava Chaim Weizmann, o líder sionista, que assim declarou em 5 de setembro de 1939. Ele foi entusiasticamente apoiado por todo o judaísmo internacional na presente declaração”.
-Ben Klassen (Church of The Creator)

“Eu aprendi que Hitler não só não queria conquistar o mundo, ou qualquer outra nação, mas apenas ter novamente as partes saqueadas da Alemanha pelo Tratado de Versalhes”. “Ele abertamente disse que queria de volta as partes da Alemanha dadas a Polônia, Tchecoslováquia, etc. Os únicos lugares que ele sempre ‘atacou’ eram partes da Alemanha, como a Prússia e a Áustria, roubados por Versalhes, como se nós perdêssemos a Flórida e Texas, você certamente ‘atacaria’ estes estados, até que fossem novamente americanos.”

“Talvez ainda mais chocante, eu descobri muito tempo depois da guerra, o quão arrogante os judeus tinham sido ao afirmar que Hitler ‘começou’ a Segunda Guerra Mundial - quando até mesmo antes de chegarmos a ele, que publicou um livro chamado ‘A Alemanha Deve Perecer’, o que realmente pregou o EXTERMÍNIO do povo alemão (muito antes de quaisquer alegações sobre câmaras de gás).

E ainda mais surpreendente, os judeus estabeleceram uma divisão da Alemanha em um mapa, em 1940, e a linha dos judeus baseou-se em seu mapa anteriormente a 1940 é praticamente a mesma linha que agora divide a Alemanha!"
(O texto acima foi escrito antes da reunificação da Alemanha)

"Quando voltei do combate na Segunda Guerra Mundial, eu realmente acreditava que toda a propaganda de que eu tinha ajudado os 'mocinhos' lutar a última guerra mundial, a guerra para ver que não havia mais a tirania e a 'agressão'. Lembrei-me que o mundo declarou guerra, efetivamente, a Alemanha, para marchar para a Prússia e a Silésia, Estados não mais alemães que tinham-se tornado Polônia. E era, disseram-me, para tirar essas pessoas sob os tiranos que eu arrisquei a minha vida, e vi milhares morrem. Mas então eu assisti nossos 'líderes', DANDO todos esses países que eu deveria estar lutando para 'libertar' – para a Rússia Soviética. Eu pensei que tinha 'salvo' Tchecoslováquia, Polônia, Hungria, Romênia, Iugoslávia, etc. - Então eu não pude deixar de notar que nós NÃO tínhamos acabado com a tirania nesses países, ao invés disso, pareceu-me, lutando na Segunda Guerra Mundial, que eu tinha ajudado a transformar a maior parte do mundo para a UNIÃO SOVIÉTICA e o COMUNISMO. Todos o Países que eu fui para salvar – quem os tinha após a Segunda Guerra Mundial? - e quem os tem AGORA?
Comecei a perceber, pela primeira vez, que havia algo mais peculiar sobre essa luta por 'liberdade' que me eles me puseram dentro e mais outros milhões. Sempre que qualquer país estava nas mãos de anticomunistas, foi-nos dito que eles eram 'os tiranos e opressores', e nós tivemos que lutar para tirá-los a todo custo - como fizemos,

Alemanha, Itália e Japão. Mas quando um país estava nas mãos dos comunistas - os que AJUDAMOS, e eu não ouvi nada sobre a 'tirania'. Na verdade, revendo minha carreira na II Guerra Mundial - Cheguei à conclusão de que eu sou um veterano de guerra soviético. Eu lutei para virar a maior parte da superfície da Terra para os soviéticos. Isto, por sua vez, levou-me a tornar-se politicamente consciente, pela primeira vez, comecei a perceber o que pode estar por trás das coisas que eu li nos jornais e vi no cinema, etc."
-George Lincoln Rockwell

Os inventores da bomba atômica: TODOS JUDEUS
Um presente judaico para a humanidade: o pesadelo nuclear 9

Congresso Judaico Mundial declarou guerra à Alemanha
bem antes da Alemanha tomar qualquer medida contra judeus 13

Trabalho Escravo/Campos de Extermínio:
Uma Ideia e Invenção Judaica 17

O VERDADEIRO HOLOCAUSTO:
Bombardeio de Dresden: um ato de genocídio 33

Hiroshima e Nagasaki: Uma Experiência Judaica 39

Genocídio é e sempre foi um ideal judaico 43

O FALSO Holocu$to: A MENTIRA dos “Seis Milhões” 49

2000 anos de Assassinato Ritual Judaico 57

Mai Sobre o Assassinato Ritual Judaico 71

A Missa Cristã e Como Ela se Conecta ao
Assassinato Ritual Judaico 83

A ameaça de Israel Hoje 87

Adolf Hitler, Homem de Paz 89

Os inventores da bomba atômica: TODOS JUDEUS
Um presente judaico para a humanidade: o pesadelo nuclear

A seguir é apenas uma lista parcial. O número total de judeus envolvidos é impressionante e chocante e a lista abaixo é incompleta, devido a restrições de tempo. A lista abaixo contém os cientistas judeus mais notáveis que trabalhavam diretamente no Projeto Manhattan. Quase todos os indivíduos na lista abaixo foram comunistas fundamentalistas e muitos mais eram espiões, que deram a fórmula para a bomba atômica para os soviéticos. Após pesquisar, fiquei chocada com a forma como os autores (em sua maioria judeus), que escreveram artigos e biografias dos indivíduos abaixo, retratando esses assassinos em massa em luz muito positiva, exaltando muitos a um status de herói. Sinta-se livre para fazer sua própria investigação, dada a informação contida neste site.

Abaixo está uma lista parcial dos judeus que estavam diretamente envolvidos no Projeto Manhattan. Havia muitos mais judeus envolvidos em todos os níveis de pesquisa, construindo e defendendo o uso da bomba atômica podem ser listados aqui.

§ J. Robert Oppenheimer (judeu americano) - Diretor Científico - Project “Y”
§ Frank Oppenheimer (judeu americano) - Irmão de e Assistente de J. Robert Oppenheimer
§ Albert Einstein (judeu nascido alemão) - Consultor do Projeto
§ Niels Bohr (judeu nascido dinamarquês) - Consultor do Projeto
§ Leo Szilard (judeu nascido húngaro) - Grupo Líder - Laboratório Metalúrgico
§ Nicholas Kurti (judeu nascido húngaro) - Trabalhou com Franz Eugen Simon (judeu nascido alemão) e desenvolveu um método de separar o urânio 235 do urânio bruto
§ David Bohm (judeu americano) - realizados cálculos teóricos para as Calutrons no Y-12 instalações em Oak Ridge, usado para enriquecer urânio eletromagneticamente para uso na bomba lançada sobre Hiroshima em 1945
§ Rudolf Peierls (judeu nascido alemão) - Missão Britânica
§ Felix Bloch (judeu nascido suíço) - Trabalhou sob Hans Albrecht Bethe, realizando pesquisas de fissão nuclear
§ Eugene (Paul) Wigner (judeu nascido húngaro) - Grupo Líder - Laboratório Metalúrgico
§ James Chadwick (judeu nascido britânico) - Chief - Missão Britânica
§ James Franck (judeu nascido alemão) - Diretor - Grupo de Química
§ Otto Frisch (judeu nascido alemão) - Missão Britânica
§ Edward Teller (judeu nascido húngaro) - Pesquisa Termonuclear
§ Emilio Gino Segrè (Italiano nascido judeu) - Líder do Grupo
§ Hans Albrecht Bethe (judeu nascido alemão) - Diretor - Divisão Teórica
§ Klaus Fuchs (judeu nascido alemão) - Divisão teórica (Spy Comunista)
§ Richard Phillips Feynman (judeu americano) - Grupo Líder - Divisão Teórica

§ Morris Kolodney (judeu americano) - Manager - DP site
§ Louis Rosen (judeu americano) - O “Pai” do Los Alamos Neutron Science Center
§ Louis Slotin (canadense nascido judeu) - Teste Crítico - resultou em sua morte acidental
§ Jacob Beser (judeu americano) - Armas de queima e de fusão
§ Alvin Theodore Hall (judeu americano) - Mais jovem cientista em Los Alamos
§ Samuel T. Cohen (judeu americano) - Trabalhou no Grupo de Eficiência
§ Samuel Goudsmit - (Danish judeu nascido) - chefe científico da missão Alsos
§ George Placzek - (Morávia nascido judeu) - Missão Britânica
§ Eugene Rabinowitch - (russo nascido judeu) - Laboratório Metalúrgico
§ Joseph Rotblat - (polonês nascido judeu) - Trabalhou com James Chadwick (Comunista Spy)
§ Gregory Breit - (russo nascido judeu) - Predecessor de J. Robert Oppenheimer
§ David Greenglass (judeu americano) - Projeto Manhattan Infiltração (Spy Comunista)
§ George Koval Abramovich (judeu americano) - Destacamento Especial Engenheiro (Spy Comunista)
§ Victor Weisskopf (judeu austríaco nascido) - Divisão Teórica
§ Alvin Martin Weinberg (judeu americano) - Física Teórica em Eugene (Paul) Wigner
§ Isidor Isaac Rabi (polonês nascido judeu) - Consultor do Projeto
§ Stan Frankel (judeu americano) - Divisão Teórica
§ Enrico Fermi (gentio nascido italiano) era casado com uma judia - líder do grupo - Divisão Teórica

A primeira bomba atômica foi projetada e construída em Los Alamos, Novo México. O nome de código ultrassecreto dado a este trabalho foi “O Projeto Manhattan”. A razão para o nome é que Bernard Baruch (judeu), vivia em Manhattan, Nova York, assim como muitos dos outros altos funcionários. O cientista-chefe do Laboratório de Los Alamos 1943-1945 era J. Robert Oppenheimer, outro judeu proeminente. O irmão de Frank Oppenheimer, um comunista de carteirinha, também era um cientista atômico líder trabalhando em Los Alamos.

“Uma das figuras centrais não somente formar o trabalho de base teórica, mas também em convencer o presidente Roosevelt a lançar todo o programa de bomba atômica foi Albert Einstein, um judeu nascido no estrangeiro, com 16 filiações na frente comunista”.

“O primeiro comissário da Comissão de Energia Atômica foi David E. Lilienthal, um judeu, que pertenceu a pelo menos duas frentes comunistas. Ele permaneceu nessa posição por um período considerável de tempo”. [1]

Niels Bohr (judeu nascido dinamarquês), ganhador do Prêmio Nobel em 1922, escapou da Dinamarca em 1943. *“Em setembro de 1943, palavra de confiança chegou a Bohr sobre a sua iminente prisão pela polícia alemã, a resistência dinamarquesa rapidamente conseguiu ajudar Bohr e sua esposa fugirem pelo mar para a Suécia. Logo depois, Bohr foi levado em um avião militar para a Grã-Bretanha. Lá, ele foi introduzido no então secreto projeto da bomba atômica. Eventualmente, ele foi direcionado para o local principal do projeto nos*

Estados Unidos da América. Bohr trabalhou no Projeto Manhattan, no ultrassecreto laboratório de Los Alamos no Novo México, onde ele era conhecido pelo nome de Nicholas Baker por questões de segurança". [2]

Leo Szilard (judeu nascido húngaro) nasceu em Budapest, assistiu Enrico Fermi na condução da primeira reação nuclear em cadeia controlada.

Nicholas Kurti (judeu nascido húngaro: Kurti Miklós) e Franz Eugen Simon (judeu nascido alemão que fugiu para a Grã-Bretanha depois que Hitler chegou ao poder) descobriu como separar o urânio-235 do urânio, o que era necessário para a construção de uma bomba atômica. 3

"É de extrema importância ressaltar que tanto a bomba atômica e a bomba de hidrogênio foram em grande medida uma produção judaica. Mas, basicamente, a bomba atômica e sua posterior proliferação, é uma ideia judaica. Uma das figuras centrais não somente formar o trabalho de base teórica, mas também em convencer o presidente Roosevelt a lançar todo o programa de bomba atômica foi Albert Einstein, um judeu nascido no estrangeiro, com 16 filiações na frente comunista".

"Foi neste momento que a maioria dos segredos atômicos foram roubados e repassados para os soviéticos. Quando se trata de listar os espiões e traidores envolvidos, é quase como um quem é quem judaico. Os mais notórios foram Julius e Ethel Rosenberg, que foram julgados e executados por traição, os únicos traidores da história moderna dos EUA a terem sofrido este destino. Além destes, envolvidos nesta rede de espionagem foram Harry Gold, Abraham Brothman, David Greenglass, (irmão de Ethel Rosenberg), Israel Weinbaum, Miriam Moscowitz, Sidney Weinbaum, Morton Sobell. Todos esses eram judeus, e todos foram condenados por traição. Também é significativo no desenvolvimento da bomba de hidrogênio, mais uma vez os judeus estavam na vanguarda, como J. Robert Oppenheimer, Steve Nelson (nome verdadeiro Joseph W. Weinberg) e Edward Teller".

"Para começar com o ponto crucial de nossa dissertação, ou seja, a proliferação comercial e industrial de resíduos nucleares nos Estados Unidos, que mais do que qualquer outra questão paira como uma mortalha sinistra sobre nossas cabeças. Isso ameaça trazer a morte, câncer, leucemia, e defeitos de nascimento para a massa da população, e, de facto, exterminar a própria humanidade."

"É de extrema importância ressaltar que a rede judaica, manteve o controle perto do desenvolvimento e proliferação da mais devastadora de todas as realizações técnicas - a fissão nuclear e fusão nuclear". [4]

[1] Ben Klassen, Racial Loyalty Issue 27, Creativity Movement

[2] Artigo da Wikipedia sobre Niels Bohr

[3] Conselho Internacional Para a Ciência (ICSU) Comissão de Dados Para a Ciência e Tecnologia CODATA Boletim número 79, março de 1999

[4] Ben Klassen, Racial Loyalty Issue 27, o Creativity Movement

Congresso Judaico Mundial declarou guerra à Alemanha bem antes da Alemanha tomar qualquer medida contra os judeus

O artigo a seguir é composto por excertos da “Bíblia do Homem Branco”, escrita por Ben Klassen:

A guerra contra o povo alemão, como tal, remonta há centenas de anos. Nós mostramos isso ainda mais no capítulo anterior sobre a guerra implacável entre os judeus parasitas e suas vítimas infelizes.

Guerra Total contra a Alemanha.
Eles foram todos a um das mais frenéticas e maliciosas guerras de propaganda que um mundo crédulo e desentendido já testemunhou. Em suma, a Judéia declara guerra total a Alemanha e a Hitler – financeiramente, na propaganda, militar, econômica, racial, e em todos os outros aspectos que estavam em seu poder – e esse poder, como veremos, era formidável. Antes que Hitler pudesse, mesmo levantasse um dedo contra eles, os judeus já estavam prontos e não perderam tempo em lançar uma enorme campanha mundial contra ele. Para ilustrar esse facto óbvio é que estamos novamente indo a citar os próprios judeus e sua imprensa em uma amostragem limitada. Há volumes de provas, mas estas poucas citações devem ilustrar o ponto de forma conclusiva.

Planos definidos antes de Hitler chegar ao poder.
Já em agosto de 1933, Samuel Untermeyer, presidente da Federação Mundial Econômica Judaica, convocou um grande congresso de líderes judeus de todo o mundo para declarar guerra à Alemanha em nome dos judeus. A reunião foi realizada em Amsterdã, na Holanda. Ao retornar para os Estados Unidos a partir dessa reunião, Untermeyer fez um discurso na Rádio Estação WABC (NY) em 6 de agosto de 1933, em que ele anunciou que os judeus do mundo declararam guerra à Alemanha e os drenaria até a morte. Isso foi muito antes de qualquer tipo de medida havia sido tomada contra qualquer judeu, e seis anos antes que ação militar tivesse sido iniciada em 1939.

“Estamos em guerra contra ele (Hitler) a partir do dia em que ele ganhou o poder”, afirmou o London Jewish Chronicle em 08 de maio de 1942, em seu “Sermão da Semana”. Rabino M. Perlzweig, chefe da seção britânica do Congresso Judaico Mundial, falando no Canadá, declarou: “O Congresso Judaico Mundial está em guerra contra a Alemanha por sete anos”. (Toronto Evening Telegram, 26 de fevereiro de 1940).

O jornal judaico-holandês Centraal-Blaad Voor Israeliten na Holanda, declara em 13 de setembro de 1939: “Os milhões de judeus que vivem nos Estados Unidos, Inglaterra e França, África do Norte e do Sul, e, para não esquecer, aqueles na Palestina, estão determinado a trazer a guerra de aniquilação contra a Alemanha para seu fim”.

Devemos lembrar que neste momento (13 de setembro de 1939), a guerra tinha menos de duas semanas de idade, não há campos de concentração nem câmaras de gás etc., para os judeus ou qualquer outra pessoa tinham sido criados, nem sequer sua exustência havia sido alegada (toda a estória das “câmaras de gás” não são nada mais que outra mentira judaica, como veremos em outro capítulo).

O Chicago Jewish Sentinel, em 08 de outubro de 1942, declarou: “A Segunda Guerra Mundial está sendo travada em defesa dos fundamentos do judaísmo”. Na verdade, para ser mais específico, em nome dos próprios judeus. Eles sabiam, eles instigaram, eles perpetrados, eles manejaram, os goyim ingênuos e crédulos, entretanto, abatendo uns aos outros com vingança, não sabendo ou não querendo saber quem são os reais autores, que eram os verdadeiros criminosos de guerra.

Vladimir Jabotinsky, judeu comunista e fundador da organização terrorista Irgun escreveu na edição de janeiro 1934 Natcha Retch: “A luta contra a Alemanha foi realizado ao longo de meses por cada comunidade judaica, conferência, congresso, organização de comércio, por todo judeu no mundo. Não há razão para acreditar que a nossa parte na luta será de valor em geral. Vamos deixar perder uma guerra espiritual e material de todo o mundo contra a Alemanha. A ambição da Alemanha é se tornar uma grande nação novamente, para reconquistar seus territórios e colônias perdidas. Nossos interesses judaicos por outro lado, exigem a completa destruição da Alemanha. A nação alemã é coletiva e individualmente um perigo para nós judeus”.

Hitler ofereceu mão amiga para a Inglaterra.
Hitler, cuja preocupação não era só para os alemães, entendeu o programa mortal do judeu parasita. Ele pediu em vão à Inglaterra para não entrar no jogo judaico. Falando em setembro de 1939, ele disse:
“Em muitas ocasiões eu ofereci a amizade do povo alemão para a Inglaterra e aos ingleses. Toda a minha política foi construída sobre a ideia desse entendimento. Eu sempre fui rejeitado... Sabemos que o povo britânico como um todo não pode ser responsabilizado. É que a classe dominante plutocrática e democrática judaica odeia o nosso Reich”.

Traidores ingleses liderados por judeus.
Em nome da classe dominante não judaica, deve-se salientar que aqueles que foram junto com os judeus eram, em geral chabez-goi, pessoas como Winston Churchill, traidores que estavam a soldo dos judeus, ou sob seu controle e coerção. Tão firme era esse controle judaico sobre o povo britânico (assim como os franceses, americanos, poloneses e outros) que os judeus eram de facto bem sucedidos em mergulhar o mundo em uma guerra fratricida de destruição em uma escala tal como o mundo nunca testemunhou antes.

Planos para exterminar povo alemão.
Alguns dos judeus queriam exterminar os alemães que sobreviveram às destruições da guerra por esterilização. Theodore N. Kaufman, pondo em prática o programa no livro intitulado “Alemanha Deve Perecer”, disse:

Por esterilização.
“Para atingir o objetivo de extinção alemã seria necessário apenas esterilizar uns 48.000.000 – um número que exclui, por causa de seu limitado poder de procriar, os homens com mais de 60 anos, e as mulheres com mais de 45”.
webzoom.freewebs.com/gblt/Germany_Must_Perish_1941.pdf

Por inanição.
Outros grupos de judeus queriam exterminar os alemães por inanição. Um notório defensor do método foi de Henry Morgenthau Jr., secretário do Tesouro no governo Roosevelt. A seguinte citação é das memórias de Cordell Hull, que foi secretário de Estado na mesma administração. “O plano de Morgenthau, acrescentei, iria acabar com tudo na Alemanha com exceção da terra, e os alemães teriam que viver na terra. Isso significa que apenas 60% da população alemã poderia apoiar-se sobre a terra alemã, e os outros 40% iriam morrer”.

Alemães saqueadas e esfomeados.
Uma versão maligna do plano judeu foi de facto implementado por um período imediatamente após a guerra. Enormes quantidades de todos os tipos de máquinas, fábricas, e de material circulante que sobreviveram à guerra foram enviados para a Rússia comunista. Vendo tudo isso, Sr. R. R. Stokes, um Trabalho M.P. na Grã-Bretanha declarou na época: “Hoje, na Alemanha, seis meses depois da nossa vitória, túmulos estão sendo escavados para as pessoas ainda não mortas, as pessoas que vão morrer de fome nos próximos meses”.

Plano Morgenthau.
Senador dos EUA, William Langer de Dakota do Norte disse que o plano Morgenthau, e suas observações são inseridos no Congressional Record, 18 de abril de 1946: “Mr. Morgenthau agora permanece condenado ante a consciência do mundo como um instigador de aniquilação sistemática dos povos de língua alemã. O registro comprova ainda mais além de qualquer sombra de dúvida, que estes sacerdotes fanáticos e reacionário de ódio e vingança nunca serão capazes de defender a sua conspiração diante do tribunal da razão e da decência humana”.

Farsa dos Seis Milhões é inventada.
Foi somente pela oposição de pessoas como o senador Langer que não podiam suportar a conspiração de assassina viciosa da rede judaica de que o programa judaico de esterilização do povo alemão, ou o programa de fome, ou uma combinação de ambos, não foi realizada. Chicotando ódio sobre o mítico “seis milhões” em um frenesi, os judeus quase, mas não completamente, conseguiram seu objetivo de extermínio da raça alemã.

Os Verdadeiros Campos de Extermínio e Holocausto

Os falsos “seis milhões” do holocu$to servem mais como uma distração e uma cobertura para os verdadeiros crimes contra a humanidade cometidos sob o comunismo judaico. Quase todo mundo já ouviu falar de “Auschwitz”, mas quantos já ouviram falar das atrocidades cometidas contra gentios em Kolyma, o mais notório campo de trabalho escravo (Gulag), administrado e operado por judeus no extremo nordeste da Sibéria? Ou o genocídio sistemático dos povos da Ucrânia perpetrado pelo comunismo judeu? O Holodomor (fome/genocídio na Ucraniana entre 1932-33) perpetrado pela URSS judaicamente controlada.

Os sistemas Gulag da ex-URSS são os verdadeiros campos de extermínio. Tudo o que os judeus são e fazem, eles habilmente culpa os gentios. Isso funciona como uma distração e desvia a atenção da população constituem os crimes reais. Um exemplo notável é tudo o que o deus judaico “Iavé/Jeová” na Bíblia é e não é responsabilizado sobre Satan. Por exemplo, os atributos “odiador da humanidade”, “um assassino e um mentiroso desde o princípio”. Só é preciso olhar para o Antigo Testamento e ver o genocídio sem fim e assassinato em massa dos gentios nas mãos deste chamado “deus”. Eles reclamam que o Diabo é totalmente materialista, mas não há nada espiritual sobre a Bíblia ou o cristianismo, apenas uma história fictícia de judeus, a mensagem subliminar de dominação judaica sobre os gentios e a vida daquele nazareno fictício. Há contradições intermináveis e versos opostos na Bíblia. Trata-se de garantir que a Bíblia seja adaptável a todos os períodos e situações, a fim de perpetuar o programa do cristianismo. Os judeus aprendem cedo a argumentar e levam isso ainda mais em sua educação na yeshiva.

Por todos os anos após o fim da Segunda Guerra Mundial, estamos sempre sendo bombardeados regularmente direto da Hollywood judaica, filme após filme, documentários e outros meios de comunicação que descrevem o alegado “holocausto” dos judeus nas mãos da Alemanha nazista. Isso tem atuado, entre muitas outras coisas, como uma grande distração ao longo dos anos e tem desviado a atenção dos reais campos de extermínio que foram todos administrados e operados por judeus sob o comunismo judaico. Muito antes de Adolf Hitler ao menos ter chegado ao poder, esses campos de morte e trabalho escravo estavam em pleno funcionamento. Além disso, tudo o que os judeus acusam os nazis, eles próprios colocaram em ação desde 1920. Se fizer a pesquisa necessária, os olhos serão abertos para a verdade.

A embalagem de gentios para uso de trabalho escravo em vagões de gado, rigidamente embalados, poucos podiam ao menos se mover. Isso também foi feito para os escravos negros africanos nos navios negreiros que foram todos de propriedade e operados por judeus. Para ler o relato completo, podes acessar o link abaixo. Este é um artigo detalhado e excelente:
http://solnegro666.weebly.com/holocausto-negro.html

Este também é um fato hoje, que pode ser facilmente visto com a agricultura industrial. Os judeus possuem as grandes empresas que se dedicam a este tipo de abuso tão hediondo dos animais. Eles estão todos embalados em pequenas gaiolas e caixas, vivendo em sua própria sujeira e resíduos, incapazes de ao menos se virarem ou mal se moverem, e se fizeres a pesquisa, verás um padrão. Tudo isso é um conceito judaico, embalagem de seres vivos em espaços extremamente pequenos para serem utilizados para os lucros e exploração dos judeus nas formas mais brutais.

Tudo isso foi habilmente culpado sobre os nazis. Com a mídia mantendo a dinâmica, como também o fazem promovendo sua mentira do cristianismo, poucas pessoas realmente questionam se isso foi verdade ou não. Os judeus não previram ou esperavam o colapso da URSS e do bloco comunista, muitos relatos dos campos de trabalho escravo de morte (poucos realmente sobreviveram para contar) estão agora sendo revelados ao público, mas é preciso fazer as investigações necessárias. Nomes como Auschwitz, Treblinka, Sobibor, Dachau etc., são comumente conhecidos. Além da infinidade de filmes que saem da Hollywood judaica, a mídia controlada judaica incessantemente publica e promove livros sobre o assunto.

Quantas pessoas já ouviu falar de Kolyma, ou Serpantinka? Existem milhares de outros. A lista destes campos de trabalho escravos operados por judeus é prolífica e interminável. O link abaixo é apenas uma amostra:
en.wikipedia.org/wiki/List_of_Gulag_camps

Existem milhares na China, muitos na Coréia do Norte e em antigos países comunistas. Todos operados por judeus com os padrões judaicos para os gentios. Há judeus em todas as raças e grupos étnicos. Eles podem ser identificados pelo seu DNA, que é outra área que as pessoas precisam pesquisar e aprender.

Desde a revelação das atrocidades cometidas sob o comunismo judeu, agora os judeus estão trabalhando horas extras, tentando comparar o judeu Josef Stalin com Adolf Hitler. Além desse lixo judaico, eles colocar websites e outros na tentativa de dissociarem-se, na forma de afirmar que Stalin, Beria e outros que administraram este sistema brutal de assassinato não eram judeus, até mesmo indo tão longe alegando que Vladimir Lenin era “apenas parte judeu”. Poucas pessoas se preocupam em fazer a pesquisa necessária e isso pode ser difícil, mas a verdade é que... Stalin, Beria e Lenin eram todos judeus. O verdadeiro nome de Josef Stalin era Dzhugashvili, ou seja, em georgiano, “Filho de um judeu”. Além disso, o sobrevivente do campo de extermínio e autor Aleksandr Solzhenitsyn escreveu em um amigo de correspondência, onde ele fez um pequeno comentário criticando Stalin, e ele também mencionou que Stalin era judeu. Sua carta foi interceptada e por isso, ele foi prontamente preso. O judaísmo de Stalin era de conhecimento comum, mas não podia ser mencionado. Lavrenty Beria, assassino em massa e monstro, era um judeu karaim. Ele também foi muito apegado e até mesmo benevolente para com os judeus. (Referência: Reference: Commissar: The Life and Death of Lavrenty Pavlovich Beria, por Thaddeus Wittlin, © 1972).
Para não dizer que o sobrenome “Beria” é um derivado do prefixo judaico “Bar”, não diferente de “Barry”, “Berry”. Todos nomes judaicos.

Pelo fato de Adolf Hitler ter alertado os gentios à extrema ameaça dos judeus e seu comunismo, a Alemanha nazista foi atacada implacavelmente, não diferente do nosso Verdadeiro Deus Criador Satan. A Alemanha nazista foi injustamente acusada de "exterminar os judeus e muitos outros", que é uma grande mentira, e isso pode ser comprovado. A chamada "negação do Holocausto" é ilegal em muitos países ao redor do mundo. A Alemanha pós-guerra pagou bilhões e bilhões de dólares, foi carregada com vergonha, calunia e muito pior. Os judeus têm usado seu falso holocausto para explorar e controlar e, sobretudo, para instituir o comunismo, direta e indiretamente em todo o mundo.

As vítimas dos campos da morte e trabalho escravo comunista controlados por judeus não receberam nada. Nenhuma reparação, nenhuma ajuda e as famílias sobreviventes ficaram sem nada. O que é ainda pior é o fato de que NENHUM dos criminosos judeus jamais foi levado à justiça. Enquanto a mídia controlada judaica agita com história após história dos chamados "criminosos de guerra nazistas" serem "levados à justiça", não houve qualquer justiça para as vítimas das Gulag, que totalizaram em muitos milhões em todo o mundo a partir dos países comunistas. Além disso, o público ignorante está focado nos "nazistas isso" e "nazistas aquilo", e nem sabe das vítimas reais. Este tipo de doutrinação judaica também é forçado nas escolas, onde o comunismo é ensinado como algo bom e favorável por professores universitários judeus e seus lacaios gentios. O comunismo, como o cristianismo, é outro programa fraternal judaico que prega igualdade, um padrão de cuidado e sobrevivência e trabalho decente... TUDO MENTIRA! Ambos são programas de escravidão e morte. Ambos os programas, como qualquer outra coisa judaica, criam o problema e em seguida empurram a "solução".

Este pequeno artigo revela as atrocidades hediondas cometidos contra gentios nas mãos dos judeus. É claro, os judeus também tem um histórico de perseguir seus semelhantes. Os judeus, que eram em pequeno número em alguns dos campos, são os que gritam mais alto na imprensa judaica para novamente enganar as pessoas a acreditar que o comunismo não é judaico, que é mais uma mentira total. O plano para o comunismo judaico está na Bíblia. Os judeus escreveram a Bíblia.

A menos que o mundo gentio acorde, agora que temos alguma chance com as comunicações de massa e a Internet, nosso mundo mais uma vez descerá para a Idade das Trevas e voltaremos à submição e escravidão total, servindo os judeus sob as condições mais brutais imagináveis .

"Como um médico do campo disse a uma vítima em 1949: vós não sois trazidos aqui para viver, mas para sofrer e morrer... Se tu vives, significa que és culpado de uma de duas coisas: ou trabalhaste menos do que lhe foste atribuído, ou comeste mais do que lhe é permitido." (East of the Sun, The Epic Conquest and Tragic History of Siberia", por Benson Bobrick, © 1992)

Os Verdadeiros Campos de Extermínio e Holocausto
Hoje, o mundo está sob o domínio de uma nova religião: holocaustianismo. Este programa é projetado para atribuir significados à sua agenda e possui um poderoso feitiço sobre as mentes dos gentios. É uma propaganda poderosa nos objetivos da agenda judaica. Sua premissa é a base para inúmeras leis especiais para tornar os judeus incriticáveis, e uma ferramenta para silenciar todo debate e atropelar quem se oponha à sua agenda. Para deslegitimar todas as informações que os expõe, juntamente com aqueles que o fazem e dá-lhes precedente moral para a sua capital do estado judaico em Israel e o sistema mundial maior que desejam governar a partir de Israel. Este também é um poderoso esteróide para sua ideologia Marxista Cultural (verdadeiro nome) que é projetado para destruir qualquer psicologia orgânica saudável ou instituição material que, por sua natureza, impede a destruição judaica e a assimilação de sua nação para as garras da Nova Ordem Mundial Judaica.

Para entender a verdade, o judeu tornou ilegal discutir este assunto em muitas áreas (a verdade não teme investigação). Nós olhamos para o que realmente estava acontecendo e trazemos esta situação à luz. A verdade é que o verdadeiro holocausto ocorreu na União Soviética que foi criada e controlada por judeus. Dos muitos desses campos de extermínio onde milhões morreram, examinaremos Kolyma, um dos muitos cujo legado é da natureza bestial judaica. Mais tarde, tomaremosa realidade humanista dos campos alemães direto da boca dos judeus, que como foram comprovados, mesmo em tribunal, que não eram campos de extermínio, mas centros industriais de produção humanamente administrados, com piscinas de tamanho olímpico e até mesmo campos desportivos com os pessoais e observantes da Cruz Vermelha.

Kolyma, Os Campos de Extermínio Árticos:
“Os presos que chegam às enormes campos de trânsito, na costa do Pacífico, fora de Vladivostok e mais tarde em Nakhodka e pelo Vanino, em cada um dos quais cem mil prisioneiros lotaram a infinita variedade de barracas que se estendia até onde a vista alcançava. Lá, eles aguardavam os navios-prisão de Kolyma...”

Andrei Sakharov chamava-os de “Navios da morte do Mar de Okhotsk”.

“Aqueles que chegaram já estavam esmagados, humilhados e famintos. Eram restos de seres humanos mal-vestidos. Eles normalmente gastariam em torno de três meses de prisão, em condições e tratamento que entenda adequada para como eles. A viagem de trem, sempre uma das piores diferentes experiências das vítimas, com seus vagões fétidos, o seu abastecimento de água inadequado, falta de alimentos e de luz, seus guardas brutais, era, é claro, a mais longa enfrentada por qualquer das vítimas do Gulag: 28, 33, 35 e 47 dias são tempos comumente relatados.”



Letões em vagões de gado sendo enviados para campos de concentração Gulag na URSS Judaica.

Dia do embarque chegaria em Vanino:
“Quando saímos para o campo imenso para fora do acampamento, testemunhei um espetáculo que faria jus a uma produção de Cecil B. DeMille. Até onde a vista alcançava, havia colunas de prisioneiros marchando em uma direção ou outra, como um exércitos num campo de batalha. Uma grande tropa agentes de segurança e soldados com telefones de campo e motocicletas mantiveram contato com a sede, organizando o fluxo regular destes rios humanos. Eu perguntei o que seria esta operação gigante. A resposta foi que cada vez que um transporte deixasse a administração, relocando os ocupantes de cada gaiola no acampamento, pois todos deviam ser removidos com o seu monte de trapos nos ombro para o grande campo e de lá dirigiam para seu novo destino. Apenas 5.000 deveriam sair, mas 100.000 fizeram parte da cena diante de nós. Podia-se ver colunas intermináveis de mulheres, aleijados, velhos e até mesmo adolescentes, todos em formação militar, cinco vezes seguidas, passando pelo campo enorme e dirigido por assobios ou bandeiras, era mais de três horas antes da operação ser concluída, e o grupo que eu pertencia foi autorizado a sair para o ponto de embarque.”

Lembro do porto de Vanino
Quando atracou o sinistro navio,
Donde subimos a prancha a bordo
Ao porão sombrio e frio

“Levou algum tempo para acostumar os olhos para a luz fraca do sujo andar inferior. Quando comecei a ver onde estávamos, meus olhos viram uma cena que nem Goya nem Gustave Dore jamais poderiam ter imaginado. Nesse porão sombrio imenso e cavernoso, estavam amontoadas mais de 2.000 mulheres.

Do chão ao teto, como em uma granja de aves gigantes, elas foram confinadas em gaiolas abertas, cinco delas em cada espaço de nove metros quadrados. O chão estava coberto com mais mulheres. Por causa do calor e da umidade, a maioria delas estavam escassamente vestida. Algumas tinham perto de nada. A falta de instalações sanitárias e a temperatura implacável cobriam seus corpos com feias manchas vermelhas, bolhas e manchas. A maioria estava sofrendo de algum tipo de doença de pele ou outra, além de doenças do estômago e disenteria.

Na parte inferior da escada que tinha acabado de subir, havia um tonel gigante, nas bordas das quais, em vista dos soldados que estavam de guarda acima, as mulheres foram empoleiradas como pássaros nas posições mais incríveis. Não havia vergonha nem pudor, ali elas se agachavam para urinar ou para esvaziar os intestinos. Tinha-se a impressão de que elas eram algo meio-humano, meio-pássaro que pertenciam a um mundo e época diferentes..."

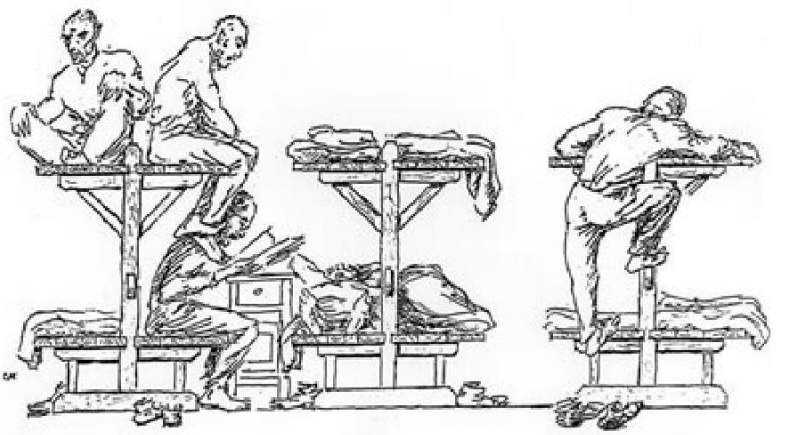
Muitos dos presos nunca sobreviveram à travessia (que normalmente durava uma semana inteira). Eles morreram por violência, fome e doenças por estarem amontoados, muitos casos ombro a ombro, literalmente como gado em acomodações sujas por semanas. A cena era idêntica à dos navios negreiros de propriedade judaica nos séculos anteriores, onde embalaram milhares de escravos africanos, literalmente de parede a parede. Desta vez, o novo gado *goyim* seria usado como trabalhador escravo no Estado Comunista Judaico.

Os Campos de Extermínio de Kolyma:
"O objetivo central era matar os prisioneiros, como um comandante abertamente afirmou."



Minha nota: o principal método de matar os prisioneiros aos milhões foi atribuir a eles impossíveis quotas de produção, em seguida, rebaixar as rações já escassas quando não podiam fazê-lo como castigo, garantindo que eles morreriam de uma mistura de cansaço e doenças. Aqueles que viveram, mas estavam muito enfraquecido, suas cotas caíram por fome e exaustão, e eles foram simplesmente executados em massa. Isso garantiu que o ouro seria extraído ao matar os prisioneiros. O sadismo deste método era que a vítima iria trabalhar tão duro quanto possível para se manter vivo na falsa esperança, garantindo assim uma maior quantidade de produção de ouro. Como parte disso, eles davam o pior vestuário que era inútil nos 50º a 70°C abaixo de zero e sem nada além trapos imundos e cheios de piolhos para embrulhar seus pés e corpos congelados. Eles foram deixados para viver empilhados em cima uns dos outros como animais de fazenda em gaiolas, em cabanas pobres de má qualidade sem isolamento ou aquecimento adequado, na região mais fria da Terra.

Mais de três milhões de pessoas foram sistematicamente assassinadas pelo regime comunista judeu só em Kolyma, e este era somente um dos muitos e muitos campos em toda a Judiação Soviética. Cada um dos relatos não é apenas individual, mas a experiência coletiva dos milhões de condenados a tais campos.





A Realidade dos Campos:
“O clima interior, onde podia chegar a -70ºC, é de fato o mais frio no Hemisfério Norte: o verdadeiro pólo de frio é em Oymyakon, perto de Gydan”.

“No verão de 1932, foi lançada a operação. O assalto coletivização no campesinato tinha produzido uma vasta expansão no número de prisões. Dos 10 milhões de “kulaks” (minha nota, mais perto de 15 milhões) eliminou metade, provavelmente morreram de fome e execução, e o restante certamente não menos de três milhões e meio fluíram nos campos de prisão. Kolyma teve a sua quota.”

“Nem os alojamentos em que os presos passaram suas horas livres eram refúgio. Desesperadamente superpopulosos, com beliches de três ou quatro de profundidade, eram em maioria não isolados (os alojamentos dos guardas tinham serragem entre duas camadas de embarque). E mal-construídos como eram, as rachaduras e buracos estavam geralmente recheados com musgo, trapos ou palha. Além disso, quase todos os mineiros eram atingidos por incontinência de urina. Eles iriam tentar, quando enviados para outros campos, ficar nos beliches inferiores a fim de poupar os seus colegas. Onde estavam todos reunidos, isso não era possível.”

“Os fogões também eram bastante inadequados. Era uma queixa constante de que o alojamento não recebia bastante calor, roupas que não secavam. No outono eles mantiveram pessoas enxarcadas, na chuva e no frio, para cumprir normas que tais ruínas sem esperança jamais poderiam cumprir... Os prisioneiros não estavam vestidos para o clima na região de Kolyma. Eles receberam roupas de terceira mão, meros trapos e muitas vezes só tinha embrulhos de pano em seus pés. Suas jaquetas rasgadas não protegiam-os do frio amargo e as pessoas congelaram em massa. Notamos que os regulamentos viciosos reveladores que, a partir de 1937, praticamente proibiam roupas adequadas para o clima.”

“Uma dúzia de piolhos nas roupas íntimas não contam. Piolhos começam a atrair a atenção dos prisioneiros e médicos quando se podia sacudi-los para fora com um movimento da mão, quando o rastejamento deles começava a se mover por conta própria. É possível que um homem de qualquer tipo, pudesse não querer escapar dessa tortura quando ele não dorme e coça o corpo sujo roído por vermes até o sangue escorrer?”

“Quando tinha se tornado claramente impossível limpar-se, as mulheres desistiam de tentar, e só quando a coceira se tornou intolerável em suas blusas, tiravam um punhado de vermes e jogavam-nas fora.”

Relato de um prisioneiro:
“Em março de 1933, 600 presos foram enviados para a Mina de Ouro nº 1 da Administração de Mineração do Norte... Havia duas outras administrações do mesmo tipo, as do oeste e do sul. Partimos a pé nessa longa jornada. Nós tivemos que viajar 370 milhas na neve profunda e durante o tempo muito frio à *sopka* de Khatenakh.

Tivemos que fazer 16 milhas por dia, após passarmos a noite em tendas montadas na neve. Depois de nossas refeições escassas no período da manhã, partimos novamente. Aqueles que não foram capazes de sobreviver a esta longa marcha cansativa e morreu a caminho ficaram com a neve como seu único sepulcro. Nossos guardas nos proibiram de dar-lhes um enterro apropriado. Aqueles que ficaram para trás foram baleados pelos guardas, sem parar a coluna."

"Eu estava convencido de que soldados do MVD (guardas do campo) deviam ter sido escolhidos por suas qualidades sádicas. Eles tinham uma mão completamente livre sobre nós e fariam qualquer coisa, principalmente quando bêbados, para fazer os prisioneiros sofrerem. Por exemplo, quando iamos ou voltavamos do trabalho nas colunas habituais de cinco, eles às vezes nos impediam no meio da estrada, liberavam seus cães e riam quando os cães afundavam suas presas nas pernas dos prisioneiros. Era uma época em que eles estavam absolutamente livres para fazer qualquer coisa, até mesmo nos matar e obter uma recompensa por isso. Recordo deles chamarem um homem para fazer uma fogueira para eles ou trazê-los de uma caneca de água quando em serviço de sentinela, e em seguida, matar o infeliz, sob o pretexto de que o prisioneiro tinha cruzado a linha de transgressão."

As condições de trabalho:
As botas estavam sempre molhadas, nunca secavam. Reumatismo era garantido. Ainda, o ar no poço, onde não havia ventilação alguma, estava preenchido duas vezes por dia com os gases venenosos de amonia fumegante. Apenas 30 minutos eram autorizados para a compensação dos gases através da entrada da mina, após os quais os trabalhadores eram levados de volta aos boxes para continuar seu trabalho. Muitos deles sucumbiram à atmosfera envenenada e tossiam violentamente, cuspindo sangue e muitas vezes as partículas do pulmão. Depois de um curto período de tempo, estes eram geralmente enviados para os fracos esquadrões de serra de madeira ou para a sepultura. A mortalidade era especialmente alta entre os homens que levavam areia molhada do quartel após a lavagem. Da atmosfera húmida do aquecedor, os serventes suados deslizaram pela porta, coberta por um cobertor velho, andavam com seus carrinhos de mão para a geada perfurante de 50ºC abaixo de zero. O limite de tempo neste trabalho era de no máximo um mês, após o qual quer pneumonia ou meningite despachasse o trabalhador para o outro mundo.

Os rostos de todos apresentavam sinais de queimaduras de frio, embora o inverno tivesse apenas três meses e as geadas mais severas ainda estavam por vir. A maioria deles estava tão suja que eu podia apostar que alguns deles não tinham lavado o rosto durante semanas. Suas roupas eram como nada do que eu já havia visto em Kolyman. Tudo, desde botas rasgadas aos trapos sujos incrivelmente envolvidos em torno de seus pescoços, em vez de lenços, seus casacos de inverno queimados e rasgadas. Os homens tinham fome, rostos desgastados, vozes baixas, estavam completamente absorvidos em si mesmos e incomunicáveis... A visão dessas criaturas que tinham quase perdido a imagem de homem fez-me sentir claramente desconfortável.

As condições matavam-os rapidamente. Mas ‘condições’ eram assistidas por um emprego maciço de execução como uma represália contra a incapacidade de produzir ouro adequadamente, e como efeito, sob qualquer pretexto que seja.

Prisões em massa começaram no acampamento. Como regra geral, a acusação era sistemática no cumprimento de quotas. Uma vez que nenhum homem no campo de ouro poderia cumpri-las, o fracasso seria dito como criminoso quando o trabalhador completava menos de 50% da quota.

Era absolutamente impossível medir com precisão o desempenho exato de um trabalhador e a estimativa feita dependia da atitude dos capatazes. Os capatazes faziam medições diárias de uma forma tosca e com a ajuda de uma linha de fita, e faziam seus relatórios para o escritório, onde o volume de areia escavada era traduzido em percentagens da cota diária cumprida por cada brigada. Ao fazer isso, a prática recorria sistematicamente a qual certa quantia de trabalho realizado pelas brigadas menos eficientes seria roubada deles e creditada às melhores brigadas, como forma de incentivá-los. Mas os capatazes não eram totalmente livres na gravação de suas medições. Uma vez por mês, uma medida de toda a produção da mina era feita por inspetores com instrumentos de grande precisão. Os engenheiros mediam a profundidade do aumento da mina durante o mês e comparavam com as medições adicionais dos capatazes. Quando os números discordavam, como sempre e em grande medida, os capatazes eram apenas repreendidos. Agora, pela nova ordem de Pavlov, os capatazes culpados de medições excessivas seriam levados a julgamento. A mesma ordem declarou o fato de que seis capatazes tinham sido executados para enganar o Estado. Era natural que os capatazes muitas vezes fossem para o outro extremo, como caridade começa em casa, e deliberadamente deram números mais baixos. O número dde oficial para a produtividade do trabalho caiu imediatamente.

Em seguida, o pelotão de fuzilamento começou a trabalhar.
Um representante do tribunal de três homens da NKVD, a Troika, apareceu no campo de ouro. Ele realizou conferências com os chefes de seção e exigiu listas de sabotadores mal-intencionados que sistematicamente não conseguiam fazer suas quotas. Os chefes da seção não tinham alternativa a não ser preparar tais listas e incluir neles os trabalhadores menos capazes que reduziam a produtividade média do trabalho para essa seção.

Um sobrevivente lembra:
“Em nossa mina, a Terceira Seção... Era particularmente ativa durante o período entre 1937-1938. Algumas noites, quando voltávamos do trabalho, os guardas liam trinta a cinquenta nomes. As pessoas chamadas tiveram que sair das fileiras e foram levadas imediatamente para a prisão. Na manhã seguinte, eles foram levados em caminhões para o *sopka* de Khatenakh, onde foram fuzilados. À noite, além da lista de novas vítimas, os guardas liam o anúncio: ‘Por decisão do comando do campo (então seguiam os nomes daqueles que tinham sido executados) fuzilados por sabotagem, má vontade e agitação contra o poder soviético.’

Ou, como Solzhenitsyn categorizava os crimes, (o anúncio era seguido pela pinagem das listas para os quadros de avisos do acampamento): “por agitação contrarrevolucionária’, ‘insultar o guarda’, ‘por não ter cumprido a norma trabalho’. Shalamov desenvolve bem a que esses crimes ascendiam: ‘agitação contrarrevolucionária’. Esta foi a maneira que um dos parágrafos nas frases de Garanin começavam. Para o homem transeunte de 1937, não precisava explicar o que era agitação contra-revolucionária: Elogiar um romance russo publicado no exterior: dez anos. Declarar que uma fila de espera para comprar sabão demorou: cinco anos... Mas nos campos não havia nada de prisão: cinco, dez, vinte anos. Diga em voz alta que o trabalho era duro, murmurar o comentário mais inocente sobre Stalin, ficar em silêncio enquanto a multidão de prisioneiros gritava ‘viva Stalin!’ e tu és fuzilado: silêncio é agitação!... Sem vestígios, sem investigação. Os trabalhos da Troika, aquela famosa instituição, sempre significavam a morte.

Eles também atiravam por ‘indignação contra um membro da guarda’. Qualquer insulto, qualquer resposta insuficientemente respeitosa, qualquer ‘discussão’ quando atingido ou espancado, qualquer gesto desrespeitoso de um prisioneiro para um guarda era chamado de ‘uma tentativa de violência contra o guarda’. Eles atiravam por ‘recusa ao trabalho’. Milhares de prisioneiros morreram antes de compreender o perigo mortal de sua atitude. Velhos, no final de sua força, esqueletos exaustos e esfomeados, incapazes de andar um passo para alcançar o portão do campo na parte da manhã, quando as colunas iam para o mina, ficavam em seus colchões. Eles com antecedência escreviam sua recusa em formulários: ‘Apesar de calçados e vestidos em conformidade com as exigências da temporada...’ As minas mais ricas faziam formulários onde era o suficiente escrever o nome e alguns pontos impressos corretamente: ‘data de nascimento, artigo da lei, a duração da sentença’. Três recusas significavam o pelotão de execução, ‘de acordo com a lei’...

Mesmo no final de sua força, a pessoa tinham que ir para a mina. O chefe do grupo assinava todas as manhãs para esta ‘unidade de produção’, e a administração contra-assinava. Isto feito, o prisioneiro estava salvo, no dia em que ele escapou da morte, até que ele não podia trabalhar porque estava incapaz disso. Ele tinha de suportar seus dias de tortura até o fim.

A última galeria, a mais rica, em que atiravam nos prisioneiros por ondas era pelo ‘não cumprimento das normas’. Este crime levou brigadas inteiras para valas comuns. As autoridades forneceram uma base teórica para este rigor; em todo o país, o Plano Quinquenal foi dividido em números precisos em cada fábrica para cada estabelecimento. Em Kolyma, eles eram divididos para cada turma.
‘O Plano Quinquenal é a Lei! Não levar o Plano a cabo é um crime!’

De acordo com vários relatos, aceito por Roy Medvedev e outros, o proprio Garanin (Chefe da USVITL) costumava andar para baixo da linha de prisioneiros na parada, atirando neles desta forma: dois soldados o seguiam se revezando no carregamento de seu revólver... Funcionários menores, como Nikolai Aglamov, Chefe da Administração do Campo Sul, que 'gostavam de selecionar uma brigada que era culpado de alguma coisa e aqueles parados diante dele'. Ele iria pedir que fosse levado para um lado e atirava nas pessoas aterrorizadas com sua pistola, enquanto amontoadas, acompanhavam a operação com gritos. Os corpos não eram enterrados, quando de maio chegou, eles decompuseram e em seguida, os presos que sobreviveram foram convocados para enterrá-los... Esta atitude perante a vida humana tornou-se comum entre a NKVD como um todo. Um típico relato é de que um oficial da NKVD bêbado, aparecendo em um local de trabalho, acusava prisioneiros de roubar taças do Estado (era então bastante comum para eles carregam seu mingau para o local de trabalho para comê-lo) e atiravam descontroladamente no grupo, matando um e ferindo dois.

Também nos campos das mulheres, assassinato aleatório era a norma. Naquele ano, em primeiro de maio e sete de novembro eram comemorado pelo do envio de lotes de prisioneiros, sem outro pretexto, para as células de penalidade, onde muitos morreram. Então, nos desfiles costumeiros, a ordem seria dada para cada décima mulher ser retirada e fuzilada. Em uma ocasião, trinta mulheres polonesas foram baleadas em um lote no acampamento Elgan. Enquanto isso, a fome e as epidemias tomaram seu lugar, como nos acampamentos dos homens.

Muitos campos tornaram-se famoso por suas execuções e valas comuns: Orotukan, Polyarny Primavera, Svistoplyas, Annushka e até mesmo o campo agrícola Dukcha. A mina Zolotisti teve uma particular reputação assassina. Lá, Solzhenitsyn nos diz, 'brigadas foram retiradas de vista durante o dia e fuziladas uma após a outra no local (este não eram apenas execuções noturnas, elas continuaram como sempre).

Em suas rodadas formais, Garanin tomou nota especial daqueles que eram condenados por KRTD (atividade trotskista contra-revolucionária). 'Qual destes não cumpriram a cota?', ele perguntava. A maioria não o fez e não podia. Durante a chamada noturna, quando voltavam das minas, eles chamavam esses infelizes, insultavam-os como sabotadores que tentavam continuar suas atividades trotskistas contra-revolucionárias penais, mesmo no campo, e eles os conduziriam em bando fora do portão. A uma curta distância do acampamento, eles seriam fuzilados em massa sob sua supervisão pessoal. Isto ainda não era o suficiente. À noite, ele retiraria milhares de 'inimigos do povo' de todos os campos de Kolyma, carregava-os em caminhões e punha-os numa prisão. Esta prisão, chamada Serpantinka, está a cerca de 375 milhas a oeste de Magadan, no meio da floresta, e é provavelmente uma das instituições mais horríveis na União Soviética."

Campo de Extermínio de Serpantinka:
“O campo de extermínio Serpantinka (ou Serpantinnaya) era de fato o cenário de execuções em massa continua por 1938, como o centro de liquidação da Administração do Norte. Ele tinha sido cuidadosamente preparado. Um prisioneiro recorda que em uma longa viagem caminho acima, um pouco fora da estrada, passamos por alguns acampamentos longos e desagradáveis. Ao mesmo tempo, esses acampamentos abrigavam uma unidade de construção de estradas e eram chamados de Serpantinnaya, mas desde a conclusão da estrada para Khatenakh, eles estavam vazios há mais de um ano. Lembrei-me que alguns dias antes, por ordens de Magadan, Serpantinnaya havia sido transferida para a seção de distrito do NKVD, que enviou duas brigadas de homens lá para realizar algum trabalho secreto. O pequeno acampamento devia ser vedado com três fileiras de arame farpado, torres de vigia para sentinelas iriam ser erguidas a cada 25 metros e uma casa cômoda para os funcionários e os guardas seria construída, bem como uma garagem. O que me intrigou foi a garagem. Não era habitual construir uma garagem em um pequeno acampamento como este, principalmente porque as grandes garagens no campo Khatenakh e nas minas de ouro Vodopyanov estavam a apenas três quilômetros de distância. Mais tarde, soube que eram usadas para abrigar dois tratores, cujos motores produziam barulho suficiente para abafar os sons de tiros e gritos dos homens. No entanto, após uma estadia curta, os tratores foram transferidos para algum campo de ouro e os motoristas de automóveis que passaram no acampamento à noite ouviram o processo lá com a maior clareza.”

Outro relato nos diz: “Em Serpantinka cada dia de trinta a cinquenta pessoas eram baleadas em um galpão perto do refrigerador. Os cadáveres eram então arrastados atrás de um monte em trenós motorizados... Havia também outro método: Prisioneiros eram conduzidos com os olhos vendados, a uma vala profunda e eram baleados na parte de trás do pescoço”. As vítimas de Serpantinka às vezes esperavam vários dias para serem fuziladas, de pé em um galpão tão apertado que quando eles recebiam uma bebida, na forma de pedaços de gelo que está sendo acionada para eles - eles não podiam mover as mãos de forma que tinham que tentar pegá-lo com suas bocas.
*Minha nota: não é diferente de como gado é amontoado nos matadouros e fazendas de propriedade judaica. Goy significando gado afinal.

Outro prisioneiro descreve um caso particular de um conhecido: “Os esqueletos trabalharam mal. Dyukov (o líder da brigada) pediu por melhores rações. O diretor se recusou. A turma faminta tentou heroicamente cumprir as normas e desapareceram. Todos se viraram para Dyukov... Dyukov fez mais e mais vigorosas denúncias e protestos. Seu grupo passou a cair e assim suas rações caíram. Dyukov tentou interceder com a administração. Esta, por sua vez perguntou aos serviços competentes para inscrever Dyukov e os seus homens nas ‘listas’. Eles fuzilaram Dyukov e todo o grupo dele numa manhã por Serpantinka.”

Mesmo nos campos comuns...
Já nas primeiras semanas do breve verão em Kolyma, os homens revelaram uma tendência a morrer a um ritmo nunca antes conhecido na região. Isso aconteceu repentinamente, às vezes mesmo quando o homem estava no trabalho. Um homem empurrando um carrinho de mão até a pista de alta para o aparelho de filtração de repente parava, balançava por um momento e caia de uma altura de 24 a 30 pés. E esse foi o fim. Ou então um homem carregando um carrinho de mão, incitado pelos gritos de um capataz ou guarda, inesperadamente afundava no chão, o sangue jorraria de sua boca e tudo estava acabado.

A taxa de mortalidade era particularmente elevada entre os homens trazidos para Kolyma durante os últimos seis meses. Sua resistência corporal havia sido prejudicada na prisão antes de serem enviados para o campo de ouro e eles simplesmente sucumbiam sob o ritmo violento de trabalho.

Não muito tempo depois, uma nova categoria de prisão foi introduzida, a *katorga*. A palavra, referindo-se ao antigo sistema czarista de trabalho forçado, era de fato muito pior. Os *katorzhniki* trabalhavam em campos especiais, acorrentado e sem cobertores ou colchões à noite. Nenhum sobreviveu.

A realidade bestial da vida quotidiana, um filme de terror na vida real:
Uma tropa móvel projetada para capturar fugitivos era comandada pelo jovem Postnikov. Bêbado de tanto assassinato, ele cumpriu sua tarefa com zelo e paixão. Ele pessoalmente capturou cinco homens. Como sempre, nesses casos, ele tinha sido condecorado e recebeu um prêmio. A recompensa era a mesma para os mortos e os vivos. Não era necessário entregar os prisioneiros vivos.

Certa manhã de agosto, um homem que ia beber em um córrego caiu em uma emboscada armada por Postnikov e seus soldados. Postnikov atirou para baixo com um revólver. Eles decidiram não arrastar o corpo para o campo, mas deixá-lo na taiga. Os sinais de ursos e lobos eram numerosos. Para identificação, Postnikov cortou as mãos do fugitivo com um machado. Ele colocou as mãos em sua mochila e fez seu relatório sobre a caça... Na noite em que o cadáver reapareceu.

Pressionando os pulsos sangrando contra o peito, ele deixou a taiga seguindo a trilha e chegou à tenda dos prisioneiros. Com o rosto pálido, olhos azuis loucos, ele olhou para dentro, mantendo-se na abertura, encostado nos umbrais e murmurando alguma coisa. A febre o devorou. Seu casaco acolchoado, calças, botas de borracha foram manchadas com sangue negro.

Deram-lhe a sopa quente, envolveram seus pulsos decepados em trapos e levaram-no para a enfermaria. Mas Postnikov e seus homens saíram correndo de sua pequena tenda. Os soldados levaram o prisioneiro. Ele não foi ouvido de novo...

Os comandantes do acampamento estavam livres de restrições. Alguns atiravam nos prisioneiros aleatoriamente, simplesmente para espalhar o terror. Os presos que após 14 horas nas minas não poderiam fazer mais trabalho, foram baleados e seus corpos deixados no chão por um dia como um aviso. Comida tornou-se pior e mais escassa, o rendimento rebaixou e execução por sabotagem tornou-se comum.
E dizem-nos, por exemplo, que em Debin, em 1951, três prisioneiros de um grupo que tinha sido autorizado a sair para recolher bagas se perdeu. Quando eles foram encontrados, suas cabeças foram surradas com coronhadas e o chefe do acampamento, Terceiro Tenente Lomaga, arrastou seus corpos passando entre os presos reunidos nessa condição. Verdadeira fome tomou conta na mina. Cinco mil homens não tinham um pedaço de pão, mas todos trabalharam como de costume, doze horas por dia... Exaustos por longos anos de existência, quase mortos de fome e de trabalho desumano, as pessoas passaram seus últimos resquícios de força no trabalho. E então morreram.

*Minha nota: outro conto popular do fictício holocausto dos judeus pelos alemães são os míticos caminhões de gás. A realidade dos caminhões de gás é que eles foram inventados por um comunista judeu e usados para matar milhares de inocentes na Judiação Soviética: “A van de gás foi inventada na União Soviética em 1936, presumivelmente por Isay Berg (minha nota, JUDEU), chefe do departamento administrativo e econômico da NKVD de Moscou Oblast, que sufocou vários prisioneiros com fumego de motores em uma van camuflada enquanto a unidade para as valas comuns em Butovo, onde os prisioneiros foram posteriormente enterrados.
De acordo com Aleksandr Solzhenitsyn, I.D. Berg foi ordenado cumprir as decisões da NKVD Troika de Moscou Oblast, e Berg foi decentemente realizar esta tarefa: ele estava dirigindo as pessoas para as execuções por fuzilamento. Mas quando passou a haver três troikas em Moscou Oblast tendo suas sessões simultaneamente, os executores não podiam lidar com a carga. Eles tiveram uma solução: retirar as vítimas nuas, amarrá-las, vedar suas bocas e jogá-las em um caminhão fechado, disfarçado como uma van comum. Durante o transporte, gases combustíveis entravam no caminhão e quando chegavam à vala mais distante (execução) abandonavam os presos já mortos.”

A realidade dos campos alemães:
O plano era realocar os judeus à sua própria região e fora da Europa. Esta foi a única “solução final”, como historiadores honestos que perderam suas carreiras e foram presos por serem honestos notaran uma e outra vez. Uma vez que os judeus tinham quase aniquilado a Alemanha, enviando milhões de alemães a seus túmulos em troca de Alemanha confiar neles, o governo levou ao melhor e mais humano curso de ação com eles. Eles poderiam tê-los matado neste momento, mas não o fizeram. O judeu Freeman admite tudo isso. A Alemanha estava negociando com os sionistas para ajudar a realocá-los para outra área onde teriam autodeterminação e separação. Os judeus não foram enquadrados ou colocados em acampamentos ao longo disso. Foi um movimento voluntário. Muitos judeus simplesmente queriam sair, pois não conseguiam mais fazer a vida por meios desonestos.

Durante a guerra, o governo alemão descobriu que cada organização subversiva no seu território, mesmo dentro da Alemanha, que estava atacando seus civis e tropas, espionando para os Aliados (de Judá) e tudo o mais para derrotar o esforço de guerra que custou a guerra à Alemanha, assim como na Grande Guerra, eram todas judaicas e estavam trabalhando com as redes internacionais judaicass por detrás dos governos aliados. A fim de lidar com esta vasta quinta coluna judaica, que era literalmente internacional, eles simplesmente fizeram o que os Estados Unidos fizeram com os japoneses vivendo nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra. Eles colocáram-os em campos de internamento, como uma medida de segurança de guerra. Lá eles foram simplesmente colocados para trabalhar honestamente para criar a produção necessária de material para o esforço de guerra.

Aqui, internos judeus dos campos admitem que Auschwitz não era um campo de extermínio: http://youtu.be/hspMyYOR4YE

Direito de suas bocas eles afirmam que foram tratados humanamente. Eles tinham orquestras, peças de teatro, cinemas, creches e escolas para os seus filhos e até mesmo jogos escolares. Os adultos trabalhavam uma rotina normal de oito horas nas fábricas e escolas. Eles eram pagos e cartas eram autorizadas. Eles jogavam em times de futebol e ainda vinham equipes regionais para jogar nos campos. A quadra de esportes estava bem ao lado das alegadas “câmaras de gás”. Lá também havia bordéis e piscinas para os detentos.

O documentário abaixo desmascara o Holocausto.

Os Últimos Dias da Grande Mentira:
www.youtube.com/watch?v=l0JGN_Ixr7s

Fonte:

Kolyma: The Arctic Death Camps, por Robert Conquest © 1979

O VERDADEIRO HOLOCAUSTO

Bombardeio de Dresden: um ato de genocídio





"Depois de um tempo muito curto", relata a mulher, ela mesma uma evacuada da Colônia, preso em outra cave, "tivemos que colocar nossas máscaras de gás e óculos de proteção. Fumaça e gases foram derramando através das brechas nas paredes da adega em ambos os lados. Não houve máscaras de gás, no entanto, para as crianças. As pessoas que mais sofreram foram os idosos e as crianças. Com os meus próprios olhos, eu tinha que ver como um bebê de três semanas de idade sufocava nos braços de sua mãe".

"Na praça havia milhares de pessoas em pé acumuladas ombro a ombro, não em pânico, porém muito mudas e imóveis. Acima deles o fogo se alastrou. Na entrada da estação, os montes de crianças mortas e outras já estavam sendo empilhados, assim que eram trazidas para a estação. "Deve ter havido um trem para crianças na estação. Cada vez mais mortos eram empilhados. Tirei um dos cobertores deles para um dos meus filhos, que não estava morto, mas vivo e terrivelmente frio. Na parte da manhã alguns S.A. veteranos vieram e um deles ajudou a mim e minha família para chegar até a cidade em segurança".[1]

O bombardeio de Dresden foi tão horrível quanto os bombardeios de Hiroshima e Nagasaki. Dresden era uma cidade sem armas, e foi um dos principais centros culturais da Alemanha. O bombardeio de Dresden foi um ato de genocídio contra o povo alemão feito que isso ocorreu bem no fim da guerra, em março de 1945, o ataque foi feito para destruir ainda mais o moral alemão. O ataque foi realizado com bombas incendiárias, e de tal forma que quase todo o oxigênio foi sugado para fora da cidade e Dresden foi reduzida a cinzas. O sofrimento de inocentes foi além da imaginação. Este atentado, como os bombardeios de Hiroshima e Nagasaki foram ataques diretos contra civis desarmados.

As datas escolhidas para este ataque específico sobre o povo alemão coincidiu com o dia santo cristão da "Quarta Feira de Cinzas". Poucas pessoas estão cientes do facto da "Bíblia Sagrada" não ser nada mais do que um livro de feitiçaria judaica. Para saber mais sobre isso, veja www.exposingchristianity.com
Os judeus usavam esta data (direcionando a energia espiritual dos cristãos) para reduzir Dresden a cinzas.



"A conflagração em Dresden alimenta a suspeita de que os Aliados ocidentais estavam preocupados apenas com a liquidação do Volk (povo) Alemão", sugeriu o Inspetor dos Serviços de Fogo Alemão em memórias escritas após a guerra. Àqueles em Dresden que tinham sobrevivido ao primeiro ataque, ele Parecia que tudo o que tinha sido dito sobre o Plano Morgenthau dos Aliados foi materializando apenas muito rapidamente".[2]
"Como as operações militares judaicas mais históricas, os grandes massacres da Segunda Guerra Mundial ocorreram, não no campo de batalha, mas em comunidades de bairro tranquilas. Este foi, de acordo com os ditames do Livro de Ester, que dirige os judeus a massacrar mulheres e crianças, e para exterminar as famílias daqueles que se atrevem a se opor a eles".

"Assim foi em Dresden, um centro cultural alemão histórico, onde muitos milhares de mulheres e crianças alemãs, refugiados do comunismo estavam reunidos. Eles foram assegurados pela Cruz Vermelha de que estariam seguros, mesmo quando os generais judeus estavam se preparando para assassinar os homens. Os judeus de sangue enlouquecido desejavam não só matar o maior número possível de civis alemães, mas também apagar da história todas as evidências da civilização ocidental, os maiores exemplos de cultura branca que haviam sido reunidos em Dresden, porcelana insubstituível, quadros impagáveis, mobiliário barroco e mansões rococós com sua poesia esculpida em pedra. Todos foram devastados em um bombardeio massivo em que cerca de 300.000 civis alemães morreram na cidade, que não era nem mesmo um alvo militar!

Como Dresden, Hiroshima era também um antigo centro cultural, sem qualquer objetivo militar visível. Suas famílias nãocombatentes também morreram horrivelmente as centenas de milhares. Muitos foram pulverizadas instantaneamente, a primeira bomba atômica já usado em uma operação militar, mas milhares de outras vítimas viveram por anos, mutilados e queimados, os seus membros e órgãos apodrecendo lentamente de envenenamento por radiação. Mesmo enquanto as autoridades japonesas estavam desesperadamente colaborando por paz, os judeus às pressas ordenaram o lançamento de uma segunda bomba atômica, desta vez sobre Nagasaki, trazendo um segundo 'teste' de sua bomba infernal contra indefesos não combatentes, conforme previsto pelo Livro de Ester. Mais uma vez, centenas de milhares de civis morreram horrivelmente".

"Antes da Segunda Guerra Mundial, Dresden foi chamado de "Florença do Elba" e foi considerada como uma das mais belas cidades do mundo por a sua arquitetura e museus. Contribuição de Dresden para o esforço de guerra era mínimo comparado com outras cidades alemãs. Em fevereiro de 1945, refugiados que fugiram do avanço russo no leste, refugiaram-se por lá".
"Na noite de 13 de fevereiro, centenas de bombardeiros da RAF desceram em Dresden em duas ondas, deixando cair sua carga letal de forma indiscriminada sobre a cidade. Defesas aéreas da cidade foram tão fracas que apenas seis Lancaster bombardeiros foram derrubados. Pela manhã, cerca de 800 bombardeiros britânicos derrubaram 1.478 toneladas de bombas altamente explosivas e 1.182 toneladas de bombas incendiárias sobre Dresden, criando uma grande tempestade que destruiu grande parte da cidade e mataram muitos civis. Mais tarde naquele dia, com sobreviventes fazendo seu caminho para fora da cidade latente, mais de 300 bombardeiros norte-americanos começaram a bombardear ferrovias, pontes e instalações de transporte de Dresden, matando milhares de pessoas. Em 15 de fevereiro, mais 200 bombardeiros dos EUA continuaram seu ataque a infraestrutura da cidade. Ao todo, os bombardeiros da Oitava Força Aérea dos EUA derrubaram 954 toneladas de bombas altamente explosivas e 294 toneladas de bombas incendiárias sobre Dresden. Posteriormente, a Oitava Força Aérea iria derrubar mais de 2.800 toneladas de bombas em Dresden em três outros ataques antes do fim da guerra".
"No fim da guerra, Dresden foi tão danificada que a cidade foi basicamente nivelada. Um punhado de edifícios históricos - Palácio Zwinger, a Dresden State Opera House, e várias belas igrejas - foram cuidadosamente reconstruídos dos escombros, mas o resto da cidade foi reconstruída com edifícios modernos simples. O autor americano Kurt Vonnegut, que era um prisioneiro de guerra em Dresden durante o ataque dos Aliados e abordou o caso polêmico em seu livro Slaughterhouse-Five, disse sobre Dresden pós-guerra, 'Parecia muito com Dayton, Ohio, espaços mais abertos do que Dayton tem. Deve haver toneladas de farinha de osso humano no chão".[3]

" 'As ruas estavam preenchidas com centenas de cadáveres', descreve o SS Obergruppenführer Kehrl, 'mães com suas crianças, jovens e idosos, às vezes, seus corpos estavam carbonizados e queimados, às vezes intocados, às vezes vestidos, às vezes nus, com uma cera polida como manequins de alfaiate. Parados em cada atitude, agora calmos e compostos, agora horrivelmente contorcidos, com a luta final da morte clamando em cada linha de seus rostos'.

Mesmo aqueles que tinham chegado os abrigos antiaéreos públicos não escaparam; Lá as cenas foram nada diferentes, incomum apenas quando o pânico havia estourado como as pessoas percebendo a natureza do destino de que não iriam escapar. 'Aqui e ali, o posicionamento dos restos dos ossos e crânios traíam como os ocupantes tinham lutado entre si para escapar de suas prisões enterradas'. Quando as equipes de resgate finalmente clarearam seu caminho para os bunkers e abrigos hermeticamente fechados após várias semanas, o calor gerado dentro deles tinha sido tão intenso que nada restou de seus ocupantes; uma camada ondulada suave de cinzas foi deixada em um abrigo, do qual o número de vítimas só pode ser estimado como 'entre 250 e 300' pelos médicos. Os médicos eram frequentemente empregados nestas tarefas horríveis de enumeração, como o Serviço de Estatística Reich alemão estava até 31 de janeiro de 1945, mais meticuloso sobre a compilação de seus quadros estatísticos e dados. Piscinas de metal fundido, que tinham sido anteriormente potes, panelas e utensílios de cozinha levados a eles, testemunharam as temperaturas incomuns nestes bunkers. A tarefa de recuperar os corpos foram destinados à Sicherheitsund Hilfsdienst (S.H.D.), o Serviço de Resgate e Reparo, que foi organizado em cinco divisões: bombeiros, composta por brigadas de fogo locais como distinto ao serviço nacional paramilitar; Instandsetzungsdienst, o serviço que reparou redes de gás fraturadas, restaurou fornecimento de eletricidade e água e estruturas perigosas demolidas, o serviço médico, organizado pela Cruz Vermelha Alemã, o serviço de descontaminação, para contramedidas durante ataques de gás aliados e, finalmente, o serviço veterinário para atender gado e animais de estimação feridos".[4]

"Algumas pessoas se encontraram fins extremamente desagradáveis, quando os sistemas de aquecimento central foram atingidos e os porões tinham inundado com água escaldante. Pessoas que se refugiaram nos tanques de água estáticas foram também em algumas partes escaldados até a morte.
O tanque de água na esquina da Muschinski-Strasse, por exemplo, tinha aparentemente cozido no calor intenso da noite da tempestade de fogo. A contagem de corpos, a sua pele de lagosta vermelha pelo calor, estavam flutuando na água". [5]

"Na meteorologia (continuou) as diferenças de temperatura envolvidas são da ordem de 20° a 30° Celsius. Nesta tempestade eram da ordem de 600°, 800° ou até mil graus Celsius. Isso explica a violência colossal dos ventos da tempestade de fogo. Indivíduos foram cozidos e fervidos como amaranto pelas ruas bem além do furacão rasgou todas as roupas de seus corpos. Multidões de pessoas que fugiram para a segurança foram apreendidas pelo tornado, lançadas às chamas e queimados vivos – um holocausto no sentido real da palavra".[6]

O filme "Dresden" (2006) é um retrato muito realista desta tragédia horrível. Este filme é muito explícito e extremamente triste. www.imdb.com/title/tt0461658/

“Slaughterhouse-Five” por Kurt Vonnegut Jr. (1972) também apresenta o bombardeio de Dresden.

www.imdb.com/title/tt0069280/

Referências:

[1] Apocalypse 1945: A Destruição de Dresden por David Irving Copyright © Parforce UK Ltd, Londres, 1995 e 2005

[2] Ibid.

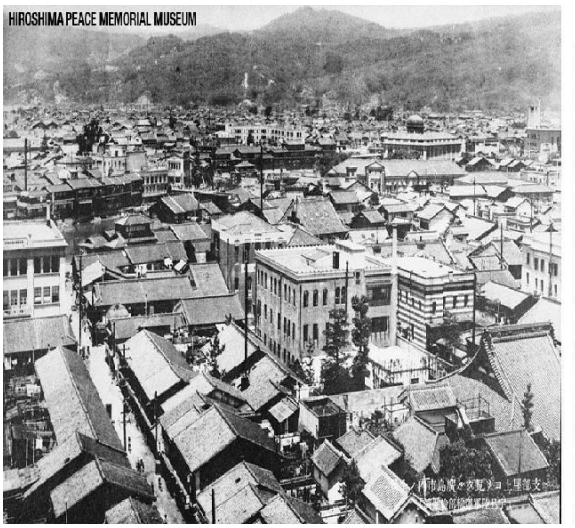
[3] Este Dia na História: 13 de Fev. de 1945: Dresden Devastada

[4] Apocalypse 1945: A Destruição de Dresden por David Irving Copyright © Parforce UK Ltd, Londres, 1995 e 2005

[5] Ibid.

[6] Ibid.

Hiroshima e Nagasaki: Uma Experiência Judaica



Hiroshima Antes



Hiroshima Depois

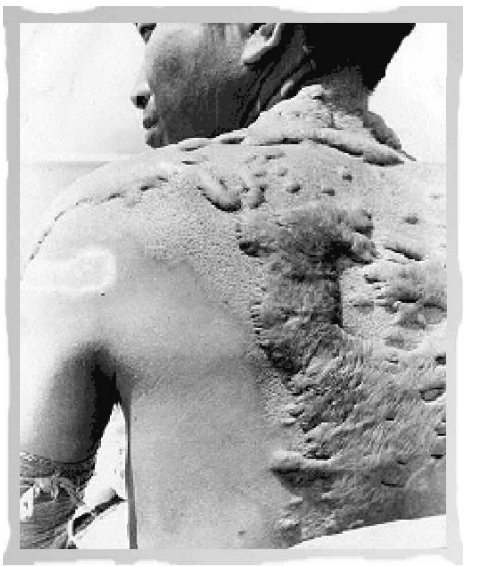
“Foi só depois da guerra que o público americano soube sobre os esforços do Japão para levar o conflito a um fim. O repórter do Chicago Tribune Walter Trohan, por exemplo, foi obrigado pela censura de guerra para reter por sete meses, uma das mais importantes histórias da guerra.

Em um artigo que finalmente apareceu 19 de agosto de 1945, nas primeiras páginas do Chicago Tribune e The Washington Times-Herald, Trohan revelou que em 20 de janeiro de 1945, dois dias antes de sua partida para a reunião de Yalta com Stalin e Churchill, Presidente Roosevelt recebeu um memorando de 40 páginas do general Douglas MacArthur descrevendo cinco rendições separadas, dos oficiais japoneses de alto nível (o texto completo do artigo de Trohan está no Jornal de Inverno de 1985-1986, pg. 508-512).

Este memorando mostrou que os japoneses estavam oferecendo termos de rendição praticamente idênticos aos finalmente aceitos pelos norte-americanos na cerimônia formal de rendição em 2 de setembro - ou seja, rendimento completo de todos, menos da pessoa do Imperador. Especificamente, os termos destas propostas de paz foram:
• Completar rendição de todas as forças japonesas e braços, em casa, nas posses ilha, e nos países ocupados.
• Ocupação do Japão e suas possessões pelas tropas aliadas sob a direção americana.
• Renúncia japonesa de todos os território apreendidos durante a guerra, bem como Manchúria, Coréia e Taiwan.
• Regulação da indústria japonesa a interromper a produção de todas as armas e outros instrumentos de guerra.
• Libertação de todos os prisioneiros de guerra e internados.
• Entrega de criminosos de guerra designados. [1]



Poucas pessoas podem compreender a extensão dos horrores que resultou do uso das armas atômicas. Os civis de Hiroshima foram atacados no início da manhã. Os cidadãos estavam se preparando para ir para os seus empregos, as crianças estavam se preparando para a escola e ninguém sabia o que estava por vir. Quando o coronel Tibbits soltou a bomba, as ondas de choque foram tão intensas que balançaram o avião no céu. A área onde a bomba atingiu, o centro era tão quente quanto a superfície do Sol. As pessoas se derreteram em paredes, apenas as sombras de suas imagens carbonizadas permaneceram.



A situação dos sobreviventes era ainda pior. A pele descascava direitamente dos ossos de muitos que ainda estavam vivos. Os cabelos caíram de suas cabeças em pedaços. Fetos caíram dos ventres de mulheres grávidas. Muitos outros sofreram queimaduras de terceiro grau e efeitos terríveis a longo prazo, tais como a formação de quelóides causados pela radiação térmica. “O presidente Truman firmemente defendeu o uso da bomba atômica, afirmando que ele “salvou milhares de vidas”, trazendo a guerra um fim rápido. Justificando sua decisão, ele foi tão longe a ponto de declarar: “O mundo vai notar que a primeira bomba atômica foi lançada sobre Hiroshima, uma base militar. Isso foi porque queríamos neste primeiro ataque evitar, na medida do possível, a morte de civis”.



Foi uma afirmação absurda. Na verdade, quase todas as vítimas eram civis, e a Strategic Bombing Survey dos Estados Unidos (publicada em 1946) afirmou em seu relatório oficial: “Hiroshima e Nagasaki foram escolhidas como alvos por causa de sua concentração de atividades e população”.

Se a bomba atómica foi lançada para impressionar os líderes japoneses com o imenso poder destrutivo de uma arma nova, poderia ter-se feito por implantá-la em uma base militar isolada. Não era necessário destruir uma grande cidade. E qualquer que seja a justificativa para a explosão Hiroshima, é muito mais difícil defender o segundo bombardeio de Nagasaki.



Após a tempestade destruição de Hamburgo em julho de 1943, o holocausto de Dresden em meio a fevereiro 1945, e os bombardeios incendiários de Tóquio e outras cidades japonesas, os líderes dos Estados Unidos - como general Leslie Groves do Exército dos EUA comentou mais tarde: “éramos geralmente habituados com o assassinato em massa de civis”. [2]

“A experiência foi um enorme sucesso”, o presidente Harry S. Truman disse a seus companheiros ao saber que os militares dos EUA derrubaram a bomba atômica em Hiroshima.

“Depois dos atentados, os cineastas japoneses tentaram documentar o horror que as bombas atômicas deixaram ao Japão. Reconhecendo isso como uma ameaça em potencial, os militares dos EUA apreenderam todas as filmagens japonesas e, em seguida, fez um pedido a proibição a todas as futuras filmagens”. [3]

Facto e ficção sobre Hiroshima e Nagasaki:

• Mentira: Folhetos foram deixados nas cidades japonesas para alertar os civis a evacuar.
• Verdade: Folhetos foram deixados depois que bombardearam Hiroshima e Nagasaki.

• Mentira: O uso das bombas atômicas encurtou a guerra.
• Verdade: Os japoneses foram à procura de paz, quando eles voltaram da Conferência de Potsdam em 3 de agosto de 1945, três dias antes dos militares dos EUA bombardearam Hiroshima.

• Mentira: Bombardeamos Hiroshima, que foi uma importante base do Exército japonês.
• Verdade: Bombardeamos o centro da cidade de Hiroshima, que tinha uma população de 350.000, apenas quatro dos 30 alvos eram, de facto, de natureza militar. [4]

Na realidade, os bombardeios atômicos de Hiroshima e Nagasaki foram experimentos idealizados e defendidos por judeus.

“Nós nunca precisaremos realmente ter de usar esta arma atômica em operações militares, pois a mera ameaça de seu uso vai convencer qualquer adversário a se render para nós”.
-Chaim Weizmann (judeu)

Referências:

[1] Artigo do Institute for Historical Review: Hiroshima Foi Necessário? Por Que Os Bombardeios Atômicos Poderiam Ter Sido Evitados, por Mark Weber

[2] Ibid.

[3] Ibid.

[4] www.naturalnews.com/019176_atomic_bomb_Hiroshima

Genocídio é e Sempre Foi Um Ideal Judaico

Tudo o que os judeus são e fazem, eles acusam seus inimigos de serem e fazerem. Isso cria a confusão psicológica necessária para que eles possam cumprir sua agenda. Os judeus são mestres da mentira e da enganação. Enquanto eles extorquem bilhões e bilhões de dólares da Alemanha nas chamadas “reparações” para um “holocausto” que nunca aconteceu (**Veja “A Farsa do Holocausto: A Mentira dos Seis Milhões”**), e incessantemente anunciam este tipo de fraude na mídia, através de filmes, livros, escolas, e outras fontes, criam uma distração e desvio muito poderosos em relação aos seus próprios crimes contra a humanidade.

O líder comunista Grigory Zinoviev (judeu) parecia estar defendendo o genocídio, quando declarou em meados de setembro de 1918: *“Para superar os nossos inimigos, devemos ter o nosso próprio militarismo socialista. Devemos levar conosco de 90 a 100 milhões da população da Rússia Soviética. Quanto ao resto, não temos nada a dizer-lhes. Eles devem ser aniquilados”.*

Os seguintes trechos provam além de qualquer dúvida de que os judeus estavam planeando a aniquilação do povo alemão, mesmo antes da Segunda Guerra Mundial estourou (**Veja “Congresso Judaico Mundial declarou guerra à Alemanha bem antes da Alemanha tomar qualquer medida contra os judeus”**)**.**

Os seguintes planos para o genocídio deliberado do povo alemão, e esta é apenas uma fonte, há muitas outras:

Trechos do livro “A Alemanha Deve Perecer”, escrito por Theodore N. Kaufman (judeu) 1941 webzoom.freewebs.com/gblt/Germany_Must_Perish_1941.pdf

“Este volume dinâmico traça um plano abrangente para a extinção da nação alemã e a total erradicação da terra de todo o seu povo. Também aqui contido está um mapa que ilustra a possível dissecção territorial da Alemanha e da distribuição de suas terras”.

“A população da Alemanha, excluindo territórios conquistados e anexados, é de cerca de 70 milhões, quase igualmente dividido entre homens e mulheres. Para atingir o objetivo de extinção alemã seria necessário apenas esterilizar uns 48.000.000 – um número que exclui, por causa de seu limitado poder de procriar, os homens com mais de 60 anos, e as mulheres com mais de 45. “

“Quanto aos homens sujeitos a esterilização dos grupos militares, como unidades organizadas, seriam as mais rápidas e fáceis de lidar. Tomando 20.000 cirurgiões como um número arbitrário e no pressuposto de que cada um vai realizar um mínimo de 25 operações por dia, levaria não mais de um mês, no máximo, para completar a sua esterilização. Naturalmente, os mais médicos disponíveis, e muitos mais dos 20.000 que citamos estaria disponível, considerando todos os países a serem mobilizados, menos tempo será necessário.

O balanço da população civil masculina da Alemanha poderia ser tratada dentro de três meses. Na medida em que a esterilização das mulheres tem um pouco mais de tempo, pode ser calculado que a totalidade da população feminina da Alemanha pode ser esterilizada dentro de um período de três anos ou menos. Esterilização completa de ambos os sexos, e não apenas um, deve ser considerada necessária tendo em vista a atual doutrina alemã, que tanto quanto uma gota de verdadeiro sangue alemão constitui um alemão.

"É claro que, após a esterilização completa, haverá um cessar na taxa de natalidade na Alemanha. Ao ritmo normal de morte de 2 por cento ao ano, a vida alemã vai diminuir a uma taxa de 1,5 milhões por ano. Assim, no espaço de duas gerações que custou milhões de vidas e séculos de esforço inútil, ou seja, a eliminação do germanismo e seus portadores, terá sido um facto consumado. Em virtude da perda de sua vontade de auto-perpetuação alemã, terá atrofiado e o poder alemão reduzido a importância insignificante".

As exigências imperativas do povo vencedor de que a Alemanha deve perecer para sempre torna obrigatória para os líderes selecionarem a esterilização em massa dos alemães como a melhor forma de acabar com eles permanentemente. Eles passam a:

1. Imediatamente e completamente desarmar o exército alemão e ter todos os armamentos retirados do território alemão.

2. Colocar todo o utilitário e plantas industriais pesados alemães sob forte vigilância, e substituir trabalhadores alemães por aqueles de nacionalidade dos Aliados.

3. Segregar o exército alemão em grupos, concentrá-los em áreas severamente restringidos, e sumariamente esterilizá-los.

4. Organizar a população civil, tanto homens como mulheres, dentro dos setores territoriais, e efetuar sua esterilização.

5. Dividir o exército alemão (após a sua esterilização ser concluída) em batalhões de trabalho e alocar os seus serviços para a reconstrução dessas cidades em ruínas.

6. Partir a Alemanha e repartir suas terras. O mapa que o acompanha dá uma ideia de possíveis ajustes de terras que poderiam ser feitos em relação à extinção da Alemanha.

7. Restringir todas as viagens civis alemães para além das fronteiras estabelecidas até que toda a esterilização seja concluída.

8. *Obrigar a população alemã dos territórios repartidos a aprender a língua de sua área, e dentro de um ano, cessar a publicação de todos os livros, jornais e avisos em língua alemã, bem como para restringir transmissões em língua alemã e interromper a manutenção de escolas de língua alemã.*

9. Fazer uma exceção a uma aplicação severamente rigorosa de esterilização total, isentando de tal tratamento apenas os alemães cujos parentes, sendo cidadãos de várias nações vencedoras, assumirem a responsabilidade financeira por suas ações. Assim, um esquecimento de que a Alemanha tenha visitado o mundo.

Além do exposto acima, o “Plano Morgenthau”, criado pelo judeu Henry Morgenthau, era um modelo para a aniquilação sistemática do povo alemão.

“Emocionalmente perturbado pela ascensão de Hitler e sua perseguição aos judeus, Morgenthau frequentemente procurou induzir o presidente a antecipar o Departamento de Estado ou agir contrariamente ao nosso juízo. Às vezes o encontramos realizando negociações com governos estrangeiros, que eram as funções do Departamento de Estado. Seu trabalho na elaboração de um plano catastrófico para o tratamento do pós-guerra da Alemanha e induzir o presidente a aceitá-la sem consulta com o Departamento de Estado, foi um notável exemplo dessa interferência”.

“Nos últimos anos, vários grupos alemães têm, com a cooperação dos russos, vindo a estabelecer memoriais para os civis e soldados alemães que morreram na União Soviética. Recentemente, um judeu russo, Aleksandr Gutman, produziu um documentário em que ele entrevistou quatro mulheres alemãs da Prússia Oriental que, como meninas, tinham sido estupradas por tropas do Exército Vermelho, em seguida, transportados logo após a guerra a um posto avançado particularmente infernal do Gulag, nº. 517, perto de Petrozavodsk em Carélia. Das 1.000 meninas e mulheres que foram transportados ao acampamento, 522 morreram em seis meses de sua chegada. Essas mulheres estavam entre dezenas de milhares de civis alemães, homens e mulheres, deportados, com a aquiescência das potências ocidentais, para a União Soviética como “reparação” alemã para o trabalho escravo. Uma das mulheres entrevistadas por Gutman observa: “Enquanto o diário de Anne Frank é conhecido em todo o mundo, nós carregamos nossas memórias em nossos corações”. Recentemente, filantropos alemães estabeleceram um cemitério memorial para aquelas mulheres que morreram na senzala nº. 517”. [1]

“Sua melhor estimativa é que cerca de três milhões de alemães, militares e civis, morreram desnecessariamente após o fim oficial das hostilidades. Um milhão deles eram homens que estavam sendo mantidos como prisioneiros de guerra, a maioria dos quais morreram em cativeiro soviético (dos 90 mil alemães que se renderam em Stalingrado, por exemplo, apenas 5.000 retornaram à sua terra natal). Menos conhecida é a história de milhares de prisioneiros alemães que morreram em cativeiro americano e britânico mais infames em campos de detenção horríveis ao longo do rio Reno, sem abrigo e muito pouca comida. Outros, mais afortunados, labutaram com trabalho escravo em países aliados, muitas vezes por anos. A maioria dos dois milhões de civis alemães que morreram após o fim da guerra eram mulheres, crianças e idosos - vítimas da doença, frio, fome, suicídio e assassinato em massa.

Somos incessantemente lembrados de campos de concentração no Terceiro Reich durante a guerra. Mas poucos americanos estão conscientes de que tais campos infames como Dachau, Buchenwald, Sachsenhausen e Auschwitz permaneceram ativos após o fim da guerra, só que agora repleto de prisioneiros alemães, muitos dos quais morreram miseravelmente. O plano de vingança pelo secretário do Tesouro dos EUA, Henry Morgenthau de tornar a Alemanha derrotada em um país "pastoral" empobrecido, despojado da indústria moderna, é contada por MacDonogh, bem como de outros esquemas genocidas de fome, esterilização ou deportação da população que foi deixada das cidades bombardeada. [2]

Ilya Ehrenberg - O homem que inventou os 'Seis Milhões'
"Ele foi o melhor propagandista Soviético durante a Segunda Guerra Mundial. Ele era um notório mentiroso e um monstro patológico". Ele era judeu. "Mas Ehrenburg era talvez o mais notório por sua violentamente anti-propaganda de ódio alemão na Segunda Guerra Mundial. Nela, ele exortou as tropas soviéticas para matar todos os alemães que encontraram sem piedade". Em um folheto intitulado "Matar", Ehrenburg incitou o soldado russo simples de tratar os alemães como subumanos. O parágrafo final conclui:

"Os alemães não são seres humanos. A partir de agora, a palavra 'alemão' é a maldição mais terrível. A partir de agora, a palavra 'alemão' nos insulta. Nós não temos nada a discutir. Nós não ficaremos animados. Vamos matar. Caso você não tenha matado pelo menos um alemão no dia, você teve aquele dia desperdiçado... Se você não pode matar um alemão com uma bala, então pode matá-lo com sua baioneta. Se a sua parte da tropa é calma e não luta, então mate um alemão no meio tempo... Se você já matou um alemão, em seguida, mate outro - não há nada mais divertido para nós do que uma pilha de cadáveres alemães. Não conte os dias, não conte os quilômetros, conte apenas uma coisa: o número de alemães que você matou. Mate os alemães... - Mate os alemães! Mate..!"

"Isso é típico da dieta constante de ódio patológico alimentado a milhões de soldados soviéticos por esse judeu, seguramente abrigada longe das frentes". "O coroamento da carreira de Ehrenburg veio em 22 de dezembro de 1944, quando esse monstro de ódio enlouquecido tornou-se a primeira pessoa a mencionar o número cabalístico de seis milhões de supostas vítimas judias do nazismo, e então passou a apresentar esse número na propaganda soviética. Depois da guerra, ele se juntou com o propagandista co-racial e companheiro Vasily (Iosif Solomonovich) Grossman para produzir um fictício "Livro Negro", e lançar as bases para o que veio a ser conhecido como "O Holocausto". [3]

The Death Camps Eisenhower www.ihr.org/jhr/v10/v10p161_Brech.html
O link acima resume as atrocidades cometidas contra o povo alemão pelo General Judeu Dwight David Eisenhower. Este é mais um ato de genocídio contra os povos gentios imposto por um judeu.

O livro: “Outras Perdas: Uma investigação sobre as mortes em massa de prisioneiros alemães nas mãos dos franceses e norte-americanos após a Segunda Guerra Mundial”, de James Bacque (Toronto: Stoddart, 1989) entra em muito mais detalhes e expõe Eisenhower para o que ele realmente é: um dos piores criminosos de guerra e um assassino em massa.

Para leitura adicional:

James Bacque, Crimes and Mercies: The Fate of German Civilians Under Allied Occupation, 1944-1950 (Toronto: Little, Brown and Co., 1997)

Alfred-Maurice de Zayas, Nemesis at Postsdam (Lincoln, Neb.: 1990)

Alfred-Maurice de Zayas, A Terrible Revenge: The Ethnic Cleansing of the Eastern European Germans, 1944-1950 (New York: St. Martin's Press, 1994)

John Dietrich, The Morgenthau Plan: Soviet Influence on American Postwar Policy (New York: Algora, 2002)

Ralph Franklin Keeling, Gruesome Harvest: The Allies' Postwar War Against the German People (IHR, 1992). Originally published in Chicago in 1947.

Giles MacDonogh, After the Reich: The Brutal History of the Allied Occupation (New York: Basic Books, 2007)

O Plano Morgenthau (também conhecido como O plano judeu para livrar o mundo dos alemães). www.youtube.com/watch?v=buUAJc-6-AI
O vídeo do YouTube acima é um resumo do plano judeu para aniquilar não só o povo alemão, mas também os russos – genocídio total.

O projeto para a agenda judaica pode ser encontrado na bíblia judaico-cristã. Devido a este trabalho mais maligno e horrendo, afirmando ser “a palavra de Deus”, conhecimento espiritual tem sido sistematicamente removido e substituído por personagens, lugares e outros arquétipos judaicos fictícios. O cristão mediano, iludido, que une-se a esta energia através da adoração e crença, torna a si mesmo como um hospedeiro psíquico. Em uma palavra... “Deus” e o “Diabo” estão invertidos.
www.exposingchristianity.com

A bíblia Sagrada: Um modelo para o assassinato em massa e destruição dos gentios
expondocristianismo.weebly.com

Referências:

[1] O Gulag: Colônias Penais do Comunismo Revisitadas
ihr.org/jhr/v21/v21n1p39_michaels.html

[2] Detalhes históricos britânico do assassinatos em massa e brutal maus-tratos dos alemães no final da Segunda Guerra Mundial
ihr.org/other/afterthereich072007.html

[3] Ilya Ehrenberg - O homem que inventou os ‘Seis Milhões’ rense.com/general75/ehr.htm

O FALSO HOLOCU$TO
A MENTIRA dos “Seis Milhões”

Além do chamado “Holocausto” ser matematicamente impossível, a seguir é um trecho dos escritos de Ben Klassen. Este foi escrito para uma audiência branca, mas afeta a todos os gentios, independentemente da cor:

Mestres da Grande Mentira.
Os judeus têm habilmente utilizado a técnica da “Grande Mentira” desde o início de sua existência histórica. Ao longo dos últimos 5.000 anos, eles tornaram-se insuperáveis mestres desta técnica. Sua religião é baseada nela, a sua riqueza é baseada nela, e de facto eles devem sua existência à esperteza com a qual eles têm manipulado mentiras para um mundo desprevenido e (principalmente) crédulo.
Ao longo dos anos, os judeus espalharam milhões de mentiras, algumas dos quais têm servido a um propósito temporário, embora algumas tenham persistido por milhares de anos. Algumas têm sido ineficazes, enquanto outras têm sido bem sucedidas além de seus sonhos mais loucos.

Inventaram a farsa o cristã.
Sem dúvida, a sua mentira mais bem sucedida de todos os tempos foi a invenção do cristianismo e originalmente a venda deste credo destrutivo para seus inimigos mortais, os romanos. Essa mentira tem causado prejuízos incalculáveis para os gentios e o vírus desta febre no cérebro ainda hoje é virulenta. No entanto, queremos agora examinar uma invenção moderna dos judeus que lançaram com eficácia devastadora e que é a mentira de que os alemães gaseificaram, incineraram em fornos, ou de outra forma exterminaram seis milhões de judeus durante a Segunda Guerra Mundial.

A Mentira dos Seis Milhões.
Então, efetivamente eles têm propagado e divulgado esta mentira em todo o mundo por meio de seu aparelho de propaganda gigantesca que os goyim mais crédulos (sem pensar) reagem emocionalmente “deve ser verdade, ou por que eles fazem uma acusação tão terrível?” Mais uma vez, uma pequena investigação e análise dos factos prontamente demonstram quão ridícula essa acusação realmente é.

Sem provas, sem testemunhas.
Em primeiro lugar, como a farsa cristã, não há um único fragmento de evidência para apoiar as alegações de que Hitler, ou o governo alemão, ou qualquer funcionário do mesmo, tenha defendido uma política de extermínio de judeus. Embora os judeus tenham escrito milhares de artigos sobre o assunto e dezenas de livros, quando estes autores foram questionados e interrogados, nenhum deles viu um único forno, uma única câmara de gás, nem quaisquer atos reais de extermínio. Nem podem produzir uma única testemunha ocular que tem visto tal evento. Invariavelmente, quando pressionados, eles foram “informados” por uma pessoa mítica que “agora está morta”, ou “leia sobre isso”, ou boatos de um tipo ou outro. Não se pode produzir uma testemunha ocular ao vivo, agora ou no passado.

Nenhuma ordem do tipo, nenhum política do tipo.
Apesar das toneladas de documentos nazistas que foram capturados intactos, não há um único onde um pedido ou um comando, ou um documento político tenha aparecido, ou a existência da recomendação, ordem ou sugestão do extermínio de judeus, tanto em massa ou isoladamente. Toda a literatura, quando investigada, é baseada em alegações de que tais ordens foram dadas “verbalmente” ou podia-se “ler nas entrelinhas”, ou algum outro tipo de alegação sem fundamento.

Com o objetivo de tirar os judeus de seu imenso poder.
O facto é que nem Hitler nem o governo alemão ou qualquer ramo deste já teve, ou enunciou, tal política. Que os alemães perceberam que os judeus entre eles eram sua desgraça absoluta, não há nenhuma dúvida. Queriam-os fora, e sua política era para tirá-los do poder e incentivá-los a migrar para outro lugar. Quando os alemães instituiram as leis raciais de Nüremberg, eles baniram os judeus de todas as posições na mídia, nas universidades e escolas, no governo, nos bancos e outras posições de poder que eles dominavam no passado. Isso, e a hostilidade gerada pelo povo alemão finalmente reconhecendo os judeus como os parasitas degenerativos que eram, incentivaram os judeus a deixar o país e procurar pastos mais verdes em outros lugares.

Limpar sua nação.
Os alemães fizeram todo o possível para ajudar e encorajar os judeus a emigrarem. Eles olharam com expectativa para o dia (como devemos) em que seu país seria “Judenrein”, ou seja, limpo de judeus. Eles negociaram com a Grã-Bretanha para ajudá-los a migrar para a Palestina, naquela época (durante a década de 1930), ainda um mandato britânico. Nisto, os britânicos não foram muito cooperativos, mas cada vez mais se migrar para a Palestina, para o grande desgosto dos árabes. O governo alemão, sob Goering, também tentou ajudar a estabelecer uma pátria judaica na grande ilha de Madagascar na costa da África.

Movimento Sionista.
A ideia de Madagascar tinha sido varias vezes discutida pelos próprios judeus no movimento sionista crescente. Theodore Hertzl, considerado o pai do movimento sionista, propôs um plano desse tipo já em 1896. Houve opiniões divididas sobre Madagascar entre os judeus, alguns favorecendo, alguns favorecendo a Palestina. Em qualquer caso, os alemães fizeram o que puderam para achar aos judeus uma pátria alternativa, embora, no curto espaço de tempo disponível antes da guerra nem a Palestina nem o projeto Madagascar materializaram-se.

“Paraíso Judaico” – EUA
De longe, o maior número de judeus migrou para o paraíso judeu do mundo, a saber, os Estados Unidos, onde seus parentes já foram arrebatando a terra e chafurdando no leite e mel.

O holocausto afirma uma mentira fantástica.
Os factos são estes: havia apenas 500 mil judeus na Alemanha, quando Hitler chegou ao poder. A maioria deles migrou para os EUA antes de 1939. Nunca houve mais de 3 milhões de judeus em todo o território que os exércitos de Hitler ocupou durante toda a guerra, por isso era claro, fisicamente impossível para eles matarem seis milhões. Como já foi dito, não há a menor evidência de que os alemães tenham proposto, sancionado ou contemplado essa política de extermínio.

Judeus declararam guerra à Alemanha.
Mesmo antes do início da guerra, os líderes judeus em uma base mundial tiveram anos antes, declarado que os judeus do mundo estava em guerra com a Alemanha, e que eles iriam utilizar seus poderes financeiros, morais e políticos imensos para destruir Hitler e a Alemanha nazista. Entre estes estava Chaim Weizmann, o líder sionista, que assim declarou em 5 de setembro de 1939. Ele foi entusiasticamente apoiado por todo o judaísmo internacional na presente declaração. Uma vez que era costume durante o tempo de guerra, por razões de segurança internar o inimigo e estrangeiros subversivos, os alemães internaram a maioria, mas não todos, dos judeus em seu território. Certamente os Estados Unidos e Canadá fizeram a mesma coisa mesmo aos nascidos japoneses, apenas pela cor de sua pele e sua ascendência. Também certamente foi feito com muito menos razão, já que os japoneses nativos eram cidadãos americanos ou canadenses e tinham expressado pouca ou nenhuma hostilidade para com os países em que eles nasceram. Considerando que a maioria dos japoneses americanos foram leais aos Estados Unidos, eles foram peremptoriamente tirados de suas fazendas na Califórnia e em outros lugares, geralmente tendo perdido suas terras para sempre quando a guerra terminou.

Judeus eram inimigos estrangeiros perigosos.
No entanto, os alemães internaram judeus em campos de internação, da mesma forma que os Estados Unidos e Canadá fizeram aos japoneses. Certamente eles tinham bem mais que um motivo para fazê-lo, como fez o Canadá ou os EUA. Os alemães também fizeram a outros estranhos e subversivos considerados como riscos a segurança e perigosos para o esforço de guerra. Uma diferença é que na Alemanha os internos foram colocados para trabalhar nas fábricas que eram ou já existentes nos campos onde foram criados, ou fábricas construídas nos campos.

Tratados humanamente.
Estes internados estavam bem tratados e bem alimentados, considerando recursos minguantes da Alemanha. Muitas vezes, suas rações excediam aquelas recebidas pelos próprios alemães.

Estatísticas judaicas confirmam a mentira.
Como prova adicional da mentira seis milhões, podemos verificar nas estatísticas em que os judeus colocam neles mesmos. O “World Almanac”, de 1938, lista o número de judeus no mundo como 16.588.259. Após a guerra, o New York Times, de propriedade de judeus, colocou o número de judeus do mundo com um mínimo de 15,6 milhões e um máximo de 18,7 milhões. A média os dois últimos números do New York Times seriam cerca de 17,1 milhões.

Portanto, é impossível em qualquer trecho da imaginação que 6.000.000 judeus poderiam ter sido exterminados e acabar com um ganho líquido em um curto período de oito anos.

Judeus, os grandes vencedores da II Guerra Mundial.
Demais para as estatísticas. Há muitas outras que poderíamos citar que levam à mesma conclusão: a figura dos seis milhões é uma grande mentira. É verdade que muitas pessoas, foram mortas durante a guerra. Um total de 2.050 mil civis alemães foram mortos em ataques aéreos aliados e forçados a repatriação após a guerra. Até mesmo alguns judeus foram mortos. Mas relativamente, eles se saíram melhor e as baixas eram mais leves do que de outros combatentes envolvidos, especialmente considerando que todo o horrível conflito foi instigado pelos judeus, inventado pelos judeus, incitado e provocado pelos judeus. Certamente as vítimas entre eles eram insignificantes, considerando que eles foram os arqui-instigadores e únicos beneficiários daquela terrível guerra, uma guerra que foi travada por irmão gentio contra irmão gentio, tudo para a ganância avarenta e benefício dos judeus.

Se a farsa dos seis milhões não tem base na realidade, surge a pergunta, por que os judeus querem promover uma mentira tão cruel e horrível?

Os judeus têm lucrado muito.
A resposta é: os judeus têm lucrado bastante com essa mentira atroz, pois eles têm um jeito de fazer isso como na maioria das mentiras que eles propagam.

1. Ele despertou a simpatia mundial para os judeus, quando o mundo deveria ter sido (e graças a Hitler, foi parcialmente) alertado para a natureza perigosa e destrutiva destes parasitas mundiais.

2. Ele agiu como um clube de moral e uma alavanca de propaganda com a qual eles têm extraído como chantagem 12 bilhões de dólares do povo alemão como “reparações” para Israel e como “compensação” aos reclamantes judeus individuais. A insanidade desses créditos só pode ser compreendida quando consideramos que muitos contribuintes alemães hoje, que nem eram nascidos quando os supostos crimes teriam sido cometidos, estão a pagar “reparações” a um estado (Israel) que nem sequer existia naquela época. Além disso, a lista de reclamantes judeus, agora, mais de 35 anos depois, chegou a um escalonamento de 3.375.000, quando havia menos de 200 mil judeus na Alemanha depois de 1939.

Por ter sido tão fácil para os judeus, roubar os alemães por meio desta chamada “compensação”, o número de pretendentes inscritos contra o governo da Alemanha Ocidental triplicou nos últimos dez anos. Nada poderia ser a prova mais devastadora do descaramento de bronze da Mentira dos Seis Milhões.

3. A Mentira dos Seis Milhões tem sido uma ferramenta poderosa de propaganda que permitiu que os judeus roubassem a Palestina dos árabes em 1948, e erguer o estado bandido de Israel. Graças à Mentira dos Seis Milhões, os judeus tiveram o apoio e a bênção do mundo confuso, especialmente os Estados Unidos judaicamente infestado.

4. A Mentira dos Seis Milhões teve um efeito devastador em vergonha e descrédito do povo alemão. Considerando que os alemães deveriam ser homenageados pela luta nobre que travaram, a fim de expor e sacudir a peste judaica internacional, as poderosas e eficazes redes de propaganda judaica têm retratado os alemães como os vilões aos olhos do mundo crédulo.

5. Tem aliado e unido os judeus do mundo como nada mais tivera nos últimos mil anos. Embora a maioria dos judeus saibam que é uma mentira abominável, eles continuam insistindo constantemente sobre isso entre si (assim como para o mundo exterior), até que eles se tornaram tão hipnotizado por sua própria mentira que isso realmente se torna parte de sua religião. Nesta base desprezível, vastas somas de dinheiro foram levantadas entre os próprios judeus e centenas de organizações formadas.

Mentira do holocausto: grito de guerra judeu.
Esta mentira, então, tornou-se o grito de guerra do judeu moderno, uma continuação da mentira mais antiga em sua tumultuada história, ou seja, de que os judeus são uma raça perseguida. Isso funcionou maravilhas para eles. Tem sido devastadoramente eficaz como uma espada de dois gumes. Foi demolida qualquer tentativa da Raça Branca de manter sua própria integridade racial, ou mesmo qualquer forma de nacionalismo. Por outro lado, fez dos judeus fanaticamente nacionalistas quando se trata de Israel, fanaticamente racistas quando se trata de sionismo ou da raça judia.

Judeus agora mais poderosos do que nunca.
Tão poderosa ferramenta tem essa depravada Mentira dos Seis Milhões, que não apenas os indivíduos, mas os governos das nações se acovardam diante dele, enquanto os judeus se encarregar, silenciando toda e qualquer oposição. Dr. Max Nussbaum, o ex-rabino chefe da comunidade judaica em Berlim, abertamente se gabava em 11 de abril de 1953, “a posição que o povo judeu ocupa no mundo de hoje, apesar de suas enormes perdas, é dez vezes mais forte do que era há 20 anos atrás”.

Ele está certo na metade de sua declaração. Eles não sofreram “enormes perdas”, mas eles são dez vezes mais fortes do que eram antes daquele sangrento, fratricido holocausto, conhecido como Segunda Guerra Mundial, incitado e provocado pelos próprios judeus. Grande parte desta força aumentada que eles adquiriram foi graças a desprezível Mentira dos Seis Milhões.
Os corpos empilhados esqueléticos (extremamente magros) foram resultado de tifo. Tifo é uma doença que resultante de piolhos. Ela provoca diarréia grave, contínua, aguada e isso faz com emagrecimento ocorra muito rapidamente. É prevalente em lugares onde há muitas pessoas juntas, como em campos de concentração. Cadáveres normalmente incham por causa de gases naturais presos dentro dos pulmões e dos intestinos. Se os corpos foram “gaseificados”, como os judeus afirmam, eles teriam inchado.
Além disso, muitos prisioneiros tiveram a cabeça raspada, que foi uma tentativa de salvar suas vidas, pois os piolhos eram epidêmicos e vivem no cabelo de seus hospedeiros. Se estes eram “campos da morte”, então por que se preocupar em tentar salvá-los? As pilhas de sapatos vistos foram o resultado de prisioneiros ganhando tamancos para manter seus pés em melhor forma e por ser mais higiênico.

No final da guerra, bombardeios aliados de ferrovias e outros meios de transporte impediram que alimentos chegassem aos presos e muitos morreram de fome, junto com a epidemia de tifo. Se você olhar de perto e estiver observando, você vai ver que algumas presos eram, na realidade, não magro e esqueléticos, mas saudáveis no final da guerra. Alguns campos foram mais atingidos do que outros.

Os judeus acusam os gentios de tudo o que eles são e fazem. Isso não é diferente da farsa do cristianismo, onde tudo que Judeová é e faz, o culpado é Satan. Satan nunca mentiu para ninguém, nem mesmo assassinou quem quer que seja, dadas as histórias naquela bíblia deles. No entanto, ele é culpado por tudo. Uma vez que você está ciente das táticas e esquemas de judeus, um novo mundo se abre, onde você pode ver a verdade e separar a verdade das mentiras. Judeová foi um assassino e mentiroso desde o início e NÃO Satan.

Quanto aos reais campos de concentração (gulags), a verdade é muito, muito trágica. A ideia de genocídio e de superioridade racial é judia, não gentia. Satan até mencionou para mim o quanto o povo russo sofreu terrivelmente sob o domínio dos judeus (comunismo). Abaixo está um pdf de um livro muito antigo que revela as atrocidades da era Stalin na antiga União Soviética. Josef Stalin (nome verdadeiro József Dugasvilli), era um judeu georgiano. “Dugasvilli”, em georgiano, significa “filho de um judeu”. (Seu sádico sócio Lavrenty Beria, também era um judeu da Geórgia).

“Os jornais americanos afirmam que Stalin tenha sido predestinado a salvar o cristianismo”.
-Dr. Josef Goebbels
“Os Diários de Goebbels”, editado e traduzido por Louis P. Lochner © 1971

Stalin assassinou em massa milhões e milhões de homens inocentes, mulheres e crianças – russos, ucranianos e outros. Muitos dos assassinatos, como o que ocorreu em Katyn, foram atribuídos a Hitler, mas a verdade foi saindo. Houve um filme sobre Katyn e como Stalin ordenou isso. Na década de 1950 após a morte de Stalin, seus crimes eram tão horríveis que o premiê soviético Nikita Khrushchev, que o sucedeu, removeutirou o corpo de Stalin de uma área de alto perfil: “Quando Nikita se tornou o líder da União Soviética, ele começou algo que chamou de “desestalinização”. No início de 1956, ele derrubou todos os cartazes e estátuas de Joseph Stalin. Além disso, mudou o túmulo de Stalin para um lugar onde as pessoas não podiam vê-lo, e enterrou-o a 10 pés. ‘

Khrushchev refletiu sobre Stalin em suas memórias:
“Stalin chamou todos os que não concordavam com ele de “inimigos do povo”. Ele disse que queria restaurar a antiga ordem, e para essa finalidade, “os inimigos do povo”, tinham se conectado com as forças da reação internacionalmente. Como resultado, centenas de milhares de pessoas honestas pereceram. Todo mundo vivia com medo naqueles dias. Todos esperavam que a qualquer momento haveria uma batida na porta no meio da noite e que batida na porta provaria-se ser fatal...”

“Até o final de 1955, milhares de presos políticos haviam retornado para casa, e contaram suas experiências dos campos de trabalho gulag. Continuando a investigação sobre os abusos trouxe para casa a amplitude dos crimes de Stalin a seus sucessores. “

Citações acima de artigos da Wikipédia sobre Josef Stalin e Nikita Khrushchev.

Claro, a maioria das pessoas não conhecem ou ouvir estas coisas e quantas partes do mundo sofreram terrivelmente sob o comunismo judaico (China hoje em dia é um exemplo flagrante, com suas fábricas de trabalho escravo ... os trabalhadores chineses obter quase nada, os judeus americanos e outros fora da China que possuem as fábricas e empresas ali ancinho em trilhões de dólares). Os judeus estão muito ocupados bateria nesse falso holoco $ t nas mentes da população para ganhar a simpatia ea piedade e privilégios especiais, e o público em geral está distraído das atrocidades reais.

Leia sobre os campos de concentração REAIS, TODOS OPERADOS E EXECUTADO POR JUDEUS:

Trabalho Escravo na Rússia soviética:
gblt.webs.com/SlaveLaborInSovietRussia.pdf
Os Verdadeiros Campos de Extermínio e Holocausto:
www.exposingcommunism.com/Os_Verdadeiros_Campos_de_Exterminio_e_Holocausto.pdf
O Gulag: Colônias Penais do Comunismo Revisitadas:
ihr.org/jhr/v21/v21n1p39_michaels.html

ABAIXO SÃO LINKS QUE DÃO MUITAS PROVAS DE QUE O “HOLOCAUSTO” É UMA MENTIRA:

David Cole em Auschwitz. Até mesmo um JUDEU admite e comprova o “holocausto” é uma MENTIRA!
www.youtube.com/watch?v=Ae_WSV4n-u8

Negação do Holocausto Vídeos: 9 horas de vídeos gratuitos de internet provando o holocausto é uma farsa:
www.onethirdoftheholocaust.com

Ligação externa para e-books grátis em português que provam que o “Holocausto” NUNCA ACONTECEU: vho.org/aaargh/port/port.html

Freies Herunterladen von Büchern Deutschsprachiges Material: vho.org/dl/DEU.html

O Institute for Historical Review também tem muitos artigos altamente informativos sobre a verdade sobre o que realmente aconteceu na Segunda Guerra Mundial: www.ihr.org

2000 Anos de Assassinato Ritual Judaico

Os judeus trabalharam muito duro para impedir os satanistas/pagãos de serem ouvidos quando se fala dos crimes judaicos contra a humanidade. O máximo que você encontrará geralmente a respeito da verdade sobre os assassinatos rituais judaicos são de cristãos. No Talmude e nos Protocolos dos Sábios de Sião, os judeus têm substituído o termo gentio (pagão/satanista, cujo Deus é Satan) com “cristão” e “Cristo”. Como a Sumo Sacerdotisa Maxine escreveu em um sermão sobre como os judeus enganam, “cristão” é uma palavra código para pagão/satanista. Com isto sendo dito, os judeus não estão blasfemando seu amado messias Jesus de Nazaré (Ben Yahashua), mas Satan, que é o verdadeiro Deus dos gentios. Há milhões de outros casos de assassinato ritual judaico, mas aqui está uma lista abrangente que engloba desde os anos antes da era comum até 1932. Satan exige que os gentios vejam os judeus como os pedófilos assassinos doentios, bastardos mentirosos que eles realmente são. Aqueles que lêem isso e ainda não tem problema algum com a raça judia, tem um desejo de morte.

“Os sacrifícios humanos são ainda hoje praticados pelos judeus da Europa Oriental... Como está estabelecido no comprimento pelo falecido Sir Richard Burton no Oriente Médio, que os judeus ricos da Inglaterra já cercaram o céu e a terra para suprimir, e evidenciado pelos Pogroms sempre recorrentes, a qual tão sem sentido e proclamado é feito por aqueles que vivem entre os degenerados judeus, que são nada menos que canibais”.
- Aleister Crowley

A COMPILAÇÃO DOS ASSASSINATOS RITUAIS JUDAICOS DA ERA COMUM ATÉ 1932

O mais antigo dos historiadores, Heródoto, nos informa sobre o culto hebraico de sacrifício humano. Ele escreve: “Os hebreus sacrificam seres humanos ao seu Deus Moloch”. (Herodotus, vol. II, pg. 45)

Os assassinatos rituais que foram passados através de escritos desde antes da era atual até os dias de hoje são:

169 AC - “Rei Antíoco Epifânio da Síria, durante a pilhagem do Templo de Jerusalém, encontrou um grego deitado em uma cama em uma câmara secreta. Ele pediu ao rei para salvá-lo quando ele começou a implorar, os atendentes lhe disseram que uma lei secreta ordenou que os judeus sacrificassem seres humanos em um determinado momento anualmente. Eles, portanto, procuraram um estranho que eles poderiam entrar ter em seu poder. Eles o engordaram, levaram-no para dentro da floresta, sacrificaram-no, comeram um pouco de sua carne, beberam um pouco de seu sangue, e jogaram os restos mortais de seu corpo em uma vala”. (Flávio Josefo, historiador judeu, Contra Apionem)

418 DC - Baronius relata a crucificação de um menino pelos judeus no Imm, entre Alepo e Antioquia.

419 DC - No distrito sírio de Imnestar, entre Chalcis e Antioquia, os judeus amarraram um menino a uma cruz em um feriado e o açoitaram até a morte. (Sócrates)

425 DC - Baronius relata a crucificação de um menino.

614 DC - Após a conquista de Jerusalém, os judeus compraram, por uma pequena quantia de dinheiro, 90 mil prisioneiros do rei persa Chosros II e assassinaram todos eles nas formas mais repugnantes. (Cluverius, Epítome Hist. pg. 386)

1071 DC - Vários judeus de Blois crucificaram uma criança durante a celebração da Páscoa, colocaram seu corpo em um saco e jogaram-no no Loire. Conde Theobald queimou os culpados vivos. (Script VI 520 Robert de Mons, Mon. Germ. Hist.)

1144 DC - Em Norwich, durante a Páscoa, o menino de 12 anos St. William foi amarrado pelos judeus locais, pendurado em uma cruz e seu sangue drenado de uma ferida em seu lado. Os judeus esconderam o cadáver na floresta próxima. Eles foram surpreendidos por um cidadão local, Eilverdus, que foi subornado com dinheiro para ficar quieto. Apesar disso, o crime ainda se tornou notório. (Acta sancta, III março, vol., P. 590)

1160 DC - Os judeus de Gloucester crucificado uma criança. (Mons Germ hist Script 520)

1179 DC - Em Pontoise, em 25 de março, antes da Páscoa, os judeus massacraram e drenaram o sangue do corpo de St. Richard. Devido a isto, os judeus foram expulsos da França. (Rob. do turno., Rig.u.Guillel. Amor).

1181 DC - Em Londres, por volta da Páscoa, perto da igreja de St. Edmund, os judeus assassinaram uma criança com o nome de Roertus. (Acta Sanct, III Vol março, 591)

1181 DC - Em Saragoça, os judeus assassinaram uma criança chamada Dominico. (Blanca Hispania Illustrata, tom. III, p. 657)

1191 DC - Os judeus de Braisme crucificaram um gentio que lhes havia acusado de roubo e assassinato, depois de o terem anteriormente arrastado pela cidade. Devido a isto, o Rei Filipe Augusto, que tinha vindo pessoalmente para Braisme, queimou oitenta deles. (Rigordus, Hist. Gall.)

1220 DC - Em Weissenburg, na Alsácia, no dia 29 de junho, os judeus assassinaram um menino, St. Heinrich. (Murer, Helvetia sancta).

1225 - Em Munique uma mulher, atraída pelo ouro judeu, roubou uma criança pequena de seu vizinho. Os judeus drenaram o sangue da criança. Pego em sua segunda tentativa, o criminoso foi entregue aos tribunais. (Meichelbeck, Hist. Bavariae II. 94)

1235 DC - os judeus cometeram o mesmo crime em 01 de dezembro de Erfut. (Henri Desportes, Le Mystère du sang, 66)

1236 DC - Em Hagenau na Alsácia, três garotos da região de Fulda foram atacados pelos judeus em uma fábrica durante a noite e os mataram a fim de obter seu sangue. (Trithemius; Chronicle of Albert de Strassburg)

1239 DC - Uma insurreição geral em Londres por causa de um assassinato cometido secretamente pelos judeus. (Mateus v Paris, Grande Chron.)

1240 DC - Em Norwich, os judeus circuncidaram uma criança gentia e a mantiveram escondido no gueto, a fim de crucificá-la mais tarde. Depois de uma longa procura, o pai encontrou o filho e informou ao Bispo Wilhelm de Rete. (Mateus v Paris, op. Cit. V. 39)

1244 DC - Na igreja de São Bento, em Londres, o corpo de um rapaz foi encontrado com cortes e arranhões e, em vários lugares, com caracteres hebraicos. Ele havia sido torturado e morto, e seu sangue tinha sido drenado. Judeus batizados, forçados a interpretar os sinais hebraicos, encontraram o nome dos pais da criança e leram que a criança tinha sido vendida aos judeus quando era muito jovem. Judeus notáveis deixaram a cidade em segredo.

1250 DC - Os judeus de Saragoça adotaram o dogma horrível que todos os que doassem um filho para o sacrifício seria libertado de todos os impostos e dívidas. Em junho de 1250, Moisés Albay-Huzet (também chamado Albajucetto) entregou um garoto de 7 anos de idade, Dominico del Val aos judeus para crucificação. (Johan. a Quaresma, Schedias, hist. De pseudomes, Judaeorum, p. 33)

1255 DC - A Lincoln, na Inglaterra, nos Dias de Pedro e de Paulo, o garoto de 8 anos, St. Hugh, foi seqüestrado pelos judeus locais, escondidos, e mais tarde crucificado. Os judeus espancaram-no com varas por tanto tempo que ele quase perdeu todo o seu sangue. (Acta de santa 06 de julho 494)

1257 DC - para que pudessem cumprir o seu sacrifício anual, os judeus de Londres massacrado uma criança. (Cluvirius, Historiarum epítome, p. 541. Col I)

1260 DC - Os judeus de Weissenburg mataram uma criança (Annal. Colmariens)

1261 DC - Em Pforzheim uma menina de 7 anos de idade, que havia sido entregue aos judeus, foi colocada sobre um pano de linho e esfaqueada em seus membros, a fim de encharcar o pano com sangue. Em seguida, o corpo foi jogado no rio. (Thomas, Cantipratanus, de ratione Vitæ.)

1279 DC - Os judeus mais respeitáveis de Londres crucificaram uma criança no dia 2 de abril. (Florent de Worcester, Chron. 222)

1279 DC - A crucificação de uma criança em Northampton depois de indescritíveis torturas. (Henri Desportes Le Mystère du sang, pg. 67)

1282 DC - Em Munique, os judeus pegaram um menino pequeno e esfaquearam-no por todo o corpo. (Rader., Bavar. Sancta I. Bd. pg. 315)

1283 DC - Uma criança foi vendida por sua enfermeira para os judeus de Mainz, que o mataram. (Baroerus DC ano No. 61. Annalen von Colmar)

1286 DC - Em Munique, os judeus martirizaram dois meninos. A sinagoga de madeira foi incendiada e 180 judeus foram queimados até a morte. (Murer, Helvetia sancta).

1286 DC - Em abril, a Oberwesel no Reno, o menino de 14 anos, St. Werner foi lentamente torturado até a morte pelos judeus ao longo de um período de 3 dias. (Act. sct. II. Bd. B. Abril pg. 697 bis 740.)

1287 DC - Os judeus em Berna sequestraram St. Rudolf na Páscoa, torturaram a criança terrivelmente e, finalmente, cortaram sua garganta. (Hein, Murer, Helvetia sancta).

1292 DC - Em Colmar, os judeus mataram um menino. (Ann. Colm., II, 30)

1293 DC - Em Krems, os judeus sacrificaram uma criança. Dois dos assassinos foram punidos, os outros salvaram-se através do poder do ouro. (Monum. XI, 658)

1294 DC - Em Berna, os judeus assassinaram uma criança novamente. (Ann Colm, II, 32;.. Henri Desportes, Le Mystère du sang, p 70)

1302 DC - Em Reneken o mesmo crime. (Ann. Colm. II, 32)

1303 DC - No Weissensee em Thüringen o jovem estudante Conrad, o filho de um soldado, foi morto na Páscoa. Seus músculos foram cortados em pedaços e suas veias foram abertos, a fim de drenar todo o seu sangue.

1305 DC - Em Praga, por volta da Páscoa, um gentio, que foi forçado pela pobreza a trabalhar para os judeus, foi pregado a uma cruz, enquanto nu, ele foi espancado com varas e cuspido no rosto. (Tentzel)

1320 DC - Em Puy, um menino do coro da igreja local foi sacrificado.

1321 DC - Em Annecy, um jovem sacerdote foi morto. Os judeus foram expulsos da cidade por um decreto do rei Felipe V. (Denis de Saint-Mart.)

1331 DC - No Überlingen na atual Baden, judeus jogaram o filho de um cidadão chamado Frey em um poço. As incisões foram encontrados mais tarde demonstrado anterior a isso, o sangue de seu corpo o foi drenado. (Joh. Vitoduran, Chronik).

1338 DC - Os judeus massacraram um nobre de Franconia, em Munique. Seu irmão preparou um verdadeiro banho de sangue contra os judeus. (Henri Desport)

1345 DC - Em Munique, judeus abriram as veias do menino Heinrich, e o esfaquearam mais de 60 vezes. A Igreja canonizou Heinrich. (Rad. Bav. Sct. II p. 333)

1347 DC - Em Messina, uma criança foi crucificada na sexta-feira. (Henri Desport)

1350 DC - O menino Johannes, um estudante da escola monástica de St. Sigbert em Colônia, deu seu último suspiro antes de ser esfaqueado por judeus locais. (Acta sancta., Aus den Kirchenakten v Koln).

1380 DC - No Hagenbach na Suábia vários judeus foram surpreendidos enquanto massacravam uma criança. (Martin Crusius, Anuário da Suábia, Parte III, Livro V)

1401 DC - No Diessenhofen na Suíça (perto de Schaffhausen), o menino de 4 anos, Conrad Lory, foi assassinado. Foi dito que seu sangue tenha sido vendido pelo noivo Johann Zahn por 3 florins para o judeu Michael Vitelman. (Acta sancta).

1407 DC - Os judeus foram expulsos da Suíça por causa de um crime semelhante na mesma região. (Ibid.)

1410 DC - Na Turíngia, os judeus foram expulsos por causa de um assassinato ritual que foi descoberto. (Boll. II, em abril de 838. Baronius 31)

1429 DC - No Ravensburg em Wurttemberg, Ludwig van Bruck, um rapaz da Suíça que estava estudando na cidade e vivia entre os judeus, foi martirizado por três judeus em meio a inúmeras torturas e violações sexuais. Isso aconteceu durante um festival judaico grande (Pêssach) entre a Páscoa e Pentecostes. (Baron. 31, Acta sancta. III. Bd. Des abril pg. 978)

1440 DC - Um médico judeu em Pavia, Simon de Ancona, decapitou uma criança de 4 quatro anos de idade, que foi sequestrada e levada a ele por um gentio degenerado. O crime tornou-se notório quando um cão pulou de uma janela para a rua com a cabeça da criança. O assassino fugiu. (Alphonsus Spina, de bello Judaeorum lib. III. Confid. 7.)

1452 DC - Em Savona, vários judeus mataram uma criança de 2 anos de idade. Eles furaram todo o seu corpo e recolheram o sangue no vaso que eles usaram para a circuncisão dos seus filhos. Os judeus pingava pequenos pedaços de frutas fatiadas no sangue e fizeram uma refeição. (Alphonsus Spina, de bello Judaeorum lib. III, confid. 7.)

1453 DC - Em Breslau, os judeus sequestraram uma criança, engordaram-na e colocaram-na em um barril forrado com pregos, que rolou para trás e para a frente, a fim de extrair o sangue da criança. (Henri Desportes, Le Mystère du sang, 75)

1454 DC - Nas propriedades de Louis de Almanza em Castela, dois judeus mataram um menino. Eles arrancaram o coração e o queimaram; jogaram as cinzas no vinho que beberam com seus correligionários. Ao gastar somas consideráveis, eles conseguiram atrasar o julgamento, uma vez que dois dos três advogados eram de ascendência judaica. Posteriormente, os judeus foram expulsos da Espanha. (Alphonsus Spina, de bello Judaeorum)

1462 DC - Em uma bétula em Rinn perto de Innsbruck, o menino Andreas Oxner foi vendido para os judeus e sacrificado. A Igreja o canonizou. A capela chamada “Zum Judenstein” (“Para a Rocha dos Judeus) foi construída. (Acta sancta., III. Julho Vol I. 472)

1468 DC - No Sepulveda, na Castile Velha, os judeus crucificaram uma mulher na sexta-feira sobre a ordem do rabino Solomon Pecho. (Did. de Colm. Gesch. Seg v.)

1470 - Em Baden, judeus foram condenados pelo assassinato de uma criança. (Tho. Patr. Barbar).

1475 DC - Em Trent em 23 de março (Quinta-feira Santa) antes da Páscoa, os judeus sacrificaram um bebê de 29 meses de idade, St. Simon.

1476 DC - Os judeus em Regensburg assassinaram seis crianças. O juiz, no cofre subterrâneo de um judeu chamado Josfol, encontrou os restos mortais das vítimas assassinadas, bem como uma tigela de pedra manchada de sangue em uma espécie de altar. (Raderus Baviera sancta Banda III, 174)

1480 DC - Em Treviso, um crime semelhante ao de Trento foi cometido: o assassinato do canonizado Sebastiano, de Porto-Buffole de Bergamo. Os judeus drenaram seu sangue. (H. Desportes, Le Mystère du sang 80)

1480 DC - No Motta em Veneza os judeus mataram uma criança na Páscoa. (Acta sancta I. Bd d. 3 de abril)

1485 DC - Em Vecenza, os judeus massacraram St. Laurentius. (Papa Bento XIV Touro. Beatus Andreas)

1490 DC - A Guardia, perto de Toledo, os judeus crucificado uma criança. (Acta sancta I. Bd. D. 3 de abril)

1494 DC - No Tyrnau na Hungria, 12 judeus apreenderam um menino, abriram suas veias, e cuidadosamente drenaram seu sangue. Eles beberam um pouco dele e preservaram o resto para seus correligionários. (Banfin Fasti, ungar. Br. III. 5 de dezembro)

1503 DC - Em Langendenzlingen, um pai entregou o filho de 4 anos de idade, mais de dois judeus de Waldkirchen em Baden por 10 florins sob a condição de que ele seria devolvido vivo depois de uma pequena quantidade de sangue tivesse sido drenada.

No entanto, eles drenaram tanto sangue da criança que ela morreu. (Acta sancta II Bd des abril p 839: Dr. João Eck, Judebbuchlien)

1505 DC - Um crime, similar ao de Langendenzlingen em 1503, foi tentado em Budweis na Boêmia. (Henri Desportes, Le Mystère du sang. 81)

1509 DC - Vários judeus... Assassinaram várias crianças. (Cluverius, epítome hist. Etc p. 579)

1509 DC - Os judeus em Bosingen, Hungria, sequestraram o filho de um fabricante de rodas, arrastaram-no para a adega, torturaram-no horrivelmente, abriram todas as suas veias e sugaram o sangue com penas. Depois jogaram seu corpo em uma cerca viva, que os judeus admitiram após repetidas negações. (Ziegler Schonplatz p. 588, col. 1,2)

1510 DC - Em Berlim, os judeus Salomon, Jacob, Aaron, Levi Isaac, o rabino Mosch e o açougueiro Jacob foram acusados da compra de um menino de três ou quatro anos de idade, por 10 florins de um estranho, colocando-o em uma mesa em um porão, e perfurando-o com agulhas nas grandes veias ricas em sangue, até que foi finalmente abatido pelo açougueiro Jacob. Uma enorme julgamento começou, e, eventualmente, uma centena de judeus foram trancados na prisão de Berlim. Eles parcialmente admitiram ter comprado filhos de estranhos, apunhalado-os, sugado e bebido o sangue em caso de doença ou preservá-lo com tomates, gengibre e mel. Não menos de 41 dos judeus acusados foram condenados à morte por cremação após a sua confissão. Todos os outros judeus foram banidos do Mark of Brandenburg. (Richard Mun: “Os judeus em Berlim)

1520 DC - Os judeus na Hungria repetiram o crime de 1494 pelo assassinato de uma criança em Tyrnau e Biring, e drenaram seu sangue. (Acta sancta II. Bd. D. Abril p. 839)

1525 DC - Um assassinato ritual em Budapeste provocou um movimento anti-semita generalizado entre a população. Neste ano, os judeus foram expulsos da Hungria (Henry Desportes, Le Mystère du sang 81)

1540 DC - No Sappenfeld na Baviera, o garoto de 4 anos de idade, Michael Pisenharter foi sequestrado de seu pai antes da Páscoa e levado para Titting (norte de Ingolstadt), onde sofreu as mais horríveis torturas por três dias, suas veias foram abertas e seu sangue drenado. O cadáver apresentava sinais de uma crucificação. O sangue foi encontrado em Posingen. (Raderus, Baviera sancta. III. Bd. 176F)

1547 DC - Em Rava na Polônia 2 judeus sequestraram um menino de um alfaiate chamado Michael e o crucificaram. (Acta sancta II. Bd. Abril p. 839)

1569 DC - Em Vitov, Polônia, Johann, dois anos de idade, filho da viúva Kozmianina, foi barbaramente assassinado por Jacob, um judeu de Leipzig. (Acta sancta ebenda).

1571 DC - MA Bradaginus foi massacrado pelos judeus. (Seb. Munster, Cosmographia)

1571 DC - Joachim II, eleitor de Brandemburgo, foi envenenado por um judeu, com quem teve uma relação de confiança. (Scheidanus X. Buch. Seiner Hist. Pag. 60)

1573 DC - Em Berlim, uma criança que tinha sido vendida por um mendigo foi torturada até a morte por um judeu. (P Sartorious 53.)

1574 DC - Em Punia na Letónia, o judeu Joachim Smierlowitz matou uma farota de 7 anos chamada Elizabeth pouco antes da Páscoa... Nessa época um menino em Zglobice foi roubado e levado para Tarnow, onde outro menino foi encontrado nas mãos dos judeus em circunstâncias suspeitas: os dois foram libertados a tempo. (Act. sancta II. Bd. D. Abril p. 839)

1575 DC - Os judeus mataram uma criança, Michael de Jacobi. (Desportes) 1586 DC - Em uma série de casos, as crianças foram sequestradas de seus pais e assassinadas; por investigar esses crimes, Rupert chegou aos judeus. (Brouver Trier'schen Ann. V J. 1856)

1592 DC - No Wilna, um menino de 7 anos de idade, Simon, foi terrivelmente torturado até a morte pelos judeus. Mais de 170 feridas, feitos por facas e tesouras, foram encontrados em seu corpo, além dos inúmeros cortes em seus dedo e unhas. (Acta sancta III. Bd. Des Juli)

1595 DC - No Costyn em Posen uma criança foi torturada até a morte pelos judeus. (Acta sancta 389)

1597 DC - Em Szydlov o sangue de uma criança foi usado na consagração de uma nova sinagoga. As pálpebras, pescoço, veias, membros, e até mesmo os órgãos sexuais da criança tinham inúmeras perfurações. (Acta sancta, II Bd. Des de abril)

1598 DC - Na aldeia de Wodznick, na província polonesa de Podolia, o garoto de 4 anos de idade... Filho de um agricultor foi sequestrado por dois jovens judeus e massacrado quatro dias antes da Páscoa judaica pelas torturas mais horrível em que os judeus mais respeitados da comunidade participaram. (Acta sancta, II Banda des abril 835)

1650 DC - No Kaaden na Estíria, o garoto de 5 anos e meio de idade, Mathias Tillich foi massacrado por um judeu em 11 de março. (Tentzel)

1655 DC - No Tunguch na Baixa Alemanha os judeus assassinaram uma criança para a celebração da Páscoa. (Tentzel, monatl. Unterred. V Juli 1693 p. 553)

1665 DC - Em Viena, os judeus massacraram uma mulher no dia 12 de maio, na forma mais terrível. O cadáver foi encontrado em uma lagoa em um saco pesado com pedras. Foi completamente coberto de feridas, decapitada e as pernas foram cortadas abaixo dos joelhos. (Von H. A. Ziegler, Tagl. Schaupl. P. 553)

1669 DC - No caminho de Metz a Boulay, perto da aldeia de Glatigny, no dia 22 de setembro, uma criança de 3 anos de idade foi seqüestrada de sua mãe pelo judeu Raphael Levy. Ele foi terrivelmente massacrado. Seu corpo foi encontrado brutalmente mutilado. O assassino foi queimado vivo em 17 de janeiro de 1670. (Abrégé proces du fait aux Juifs de Metz, EBD. 1.670)

1675 DC - Em Miess em Bohemia uma criança de 4 anos de idade, foi assassinada pelos judeus no dia 12 de março. (Acta sancta II. Bd. Des de abril)

1684 DC - Na aldeia de Grodno, o governo de Minsk, na Rússia, o judeu Schulka sequestrou a o garoto de 6 anos, Gabriel, e levou-o para Bialystock onde, na presença de vários judeus, foi torturado até a morte e seu sangue drenado . (Registros do magistrado em Zabludvo)

1753 DC - Na sexta-feira, dia 20 de abril, em uma aldeia perto de Kiev (Rússia), o garoto de 3 anos e meio de idade, filho do nobre Studzinski foi sequestrado pelos judeus, escondido em uma taverna até o fim do sábado, e, em seguida, monstruosamente sacrificado com a ajuda do rabino Schmaja. O sangue foi vertido em várias garrafas. (Registro Criminal do Tribunal de Kiev City)

1764 DC – O filho de 10 anos de Johann Balla, que havia desaparecido no dia 19 de junho a partir Orkul, Hungria, foi encontrado em um bosque vizinho, coberto com muitas feridas. (Tisza-Eslar, von einem ungarischen Ubgeordneten 108)

1791 DC - No dia 21 de fevereiro, o corpo do garoto de 13 anos de idade, Andreas Takals, que vivia com um judeu chamado Abraham, foi encontrado fora de uma aldeia perto de Tasnad (Siebenburgen). O sangue tinha sido drenado, cortando-se a veia jugular. (Ger.-Akt i.d. Archiv. Zilah v.)

1791 DC - Ao mesmo tempo, dois assassinatos sangrentos foram relatados em Holleschau (Morávia) e no Woplawicz no Distrito de Duplin. (Tisza-Eslar, v.e. ungar. Abgeord).

1791 DC - Durante o reinado do sultão Selim III, os judeus em Pera mataram um jovem grego, suspendendo-o de uma árvore por suas pernas. (Henri Desportes)

1803 DC - No dia 10 de março, o judeu de 72 anos, Hirsch de Sugenheim, sequestrou uma criança de 2 anos de idade, entre Ullstadt e Lengenfeld em Buchof perto de Nüremberg. Vários dias depois, o judeu negou ter estado em Buchhof a todos no dia 10 de março. O pai da criança, que queria provar o contrário com testemunhas, foi rejeitado no tribunal com ameaças e insultos. No 12º dia a criança foi encontrada morta, com a língua cortada e a boca cheia de sangue. Os judeus assediaram o governador do distrito de Newstadt naquele tempo até que o assunto acabou por sua satisfação. O pai foi forçado sob ameaças a assinar um protocolo, ao qual atestou que a criança, ainda quente, quando ela foi encontrada, havia congelado até a morte. (Friedr. Oertel , “Was glauben die Juden?” Bamberg, 1823)

1804 DC - Em Grafenberg perto de Nüremberg um menino de 2 a 3 anos de idade, foi sequestrado por um velho judeu de Ermreuth pelo nome de Bausoh. Os soldados correram para evitar o crime depois de ouvir gritos da criança. (Dr. J. W. Chillany)

1810 DC - Entre os registros do julgamento Damasco existe uma carta de John Barker, ex-cônsul de Aleppo, que fala de uma pessoa pobre que, de repente desapareceu de Aleppo. O hebreu Raphael de Ancona foi acusado de tê-la abatido e drenando todo o seu sangue. (A. Laurent. Affaires de Syrie)

1812 DC - Na ilha de Corfu em outubro três judeus que haviam estrangulado uma criança foram condenados à morte. Algum tempo depois, o filho de um grego, chamado de Riga, foi sequestrado e morto pelos judeus. (Achille Laurent, Affaires de Syrie)

1817 DC - A acusação do assassinato cometido neste ano, contra a menina Marianna Adamoviez, foi anulada devido a um lapso de tempo.

1823 DC - No dia 22 de abril, em Velisch no governo russo de Vitebsk, o garoto de 3 anos e meio de idade, filho do inválido Jemelian Ivanov foi sequestrado, torturado até a morte, e seu sangue drenado. Apesar de uma grande quantidade de declarações de testemunhas cobrando os judeus, o julgamento foi subitamente interrompido. (Pavlikovsky, ebenda.)

1824 DC - Em Beirute o intérprete Fatch-Allah-Seyegh foi assassinado pelo seu proprietário judeu, como o inquérito estabeleceu, para fins rituais.

1826 DC - Em Varsóvia, um menino de 5 anos de idade, foi encontrado morto, cujo corpo tinha mais de cem feridas, mostrando que seu sangue tinha sido drenado. Toda Varsóvia estava em um estado de insurreição, em todos os lugares os judeus protestaram sua inocência, sem ter sido acusado. As deposições feitas às cortes, em conjunto com a evidência médica, foram removidos dos documentos. (Pavlikovski, wie oben p. 282)

1827 DC - No Vilna, na Rússia foi encontrado o cadáver esfaqueado do filho de um fazendeiro, Ossib Petrovicz,. De acordo com o testemunho do garoto de 16 anos, pastor Zulovski, ele foi sequestrado pelos judeus. (Nach einer Mitteilung des gouvernement Vilna.)

1829 DC - Em Turim, a esposa do comerciante Antoine Gervalon foi sequestrada. No porão, ela estava preparada para o sacrifício dela por dois rabinos. Com sua última gota de força que ela respondeu a seu marido, que estava passando por o bairro judeu com vários soldados, chamando seu nome em voz alta. Assim, ela foi libertada. No entanto, os judeus conseguiram abafar o incidente com o dinheiro. (Auszug aus einem Briefe des Barons von Kalte)

1831 DC - O assassinato da filha de um cabo da Guarda em São Petersburgo. Quatro juízes reconheceu-o como um crime de sangue, enquanto um quinto duvidava. (Desportes)

1834 DC - De acordo com o testemunho de Ben Nound, judia que se converteu ao cristianismo, um homem gentio velho em Trípoli foi amarrado por quatro ou cinco judeus e enforcado em uma laranjeira por seus dedos. No momento em que o velho estava perto da morte dos judeus cortaram sua garganta com uma faca de açougueiro e deixaram o corpo cair até que todo o sangue havia sido coletado em uma tigela. (Henri Desportes, Le Mystère du sang. 91)

1839 DC - Na Ilha de Rodes, o filho de 8 anos do comerciante, que estava entregando ovos a alguns judeus, não retornou. Poder do dinheiro judeu entrou em vigor, e os processos judiciais foram adiados e finalmente suprimidos. (Henri Desportes, Le Mystère du sang. 92)

1839 DC - Em Damasco, o escritório de alfândega descobriu um judeu com uma garrafa de sangue. O judeu ofereceu 10 mil piastras, a fim de abafar o caso. (Cf. Prozess bei A. Laurent, op. Cit. S. 301)

1843 DC - Assassinatos de crianças gentias pelos judeus em Rhodes, Corfu e em outros lugares. (Famont L'Egypte sous Mehemet Ali, Paris, 1843)

1875 DC - No Zboro, no condado de Saros, na Hungria, vários judeus atacaram a serva de 16 anos, Anna Zampa, na casa de seu mestre, Horowitz. A faca foi levantada em cima dela quando um cocheiro acidentalmente interveio, salvando-a. O presidente do tribunal, Bartolomeu Winkler, que estava em dívida para com os judeus, estava com medo de levar os criminosos à justiça.

1877 DC - Na aldeia de Szalaacs, no país de Bihar (Hungria), a sobrinha de 6 anos de idade de Josef Klee, Theresia Szaabo, e seu sobrinho de 9 anos, Peter Szaabo, foram assassinados por judeus. No entanto, um médico judeu realizou o inquérito, que declarou que as crianças não foram assassinadas, terminando assim o caso. (M. Onody, ebenda).

1879 DC - Em Budapeste, antes da festa de Purim, uma serva jovem no Bairro Judeu foi colocada para dormir com bebida. 24 horas após a festa, ela acordou tão fraca que mal podia andar. Em seu antebraço direito, sua coxa esquerda, e seu corpo abaixo do umbigo, ela descobriu feridas circulares vermelhas, como manchas de sangue, com pequenas aberturas no centro. Seu sangue tinha sido drenado. (M. Onody, ebenda).

1879 DC - No Kutais no Cáucaso, 4 vendedores de imagem judeus mataram uma menina de 6 anos. Os dedos foram cortados com uma faca, nas pernas, um pouco acima da panturrilha, incisões horizontais tinham sido feitas, e não havia uma gota de sangue em suas veias. Com o auxílio dos judeus poderosos da Rússia os culpados escaparam da punição. (Univers.)

1881 DC - No Kaschau na Hungria, a filha de um certo Josef Koczis desapareceu. Duas semanas mais tarde, o corpo foi encontrado completamente vazio de sangue num poço. (M. Onody, Tisza-Eszlar)

1881 DC - Em Steinamanger a neta de 8 anos de idade de um cocheiro que trabalhava para os judeus desapareceu. (M. Onody, evenda.)

1881 DC - Em Alexandria, os judeus novamente mataram uma criança gentia chamada Evangelio Fornoraki. Os pais da criança estrangulada, descobriram na costa do mar, permitiram um exame post-mortem, que durou vários dias e foi a causa de revoltas contra os judeus. A família Baruch, os principais suspeitos do assassinato, foram preso, mas liberados mais tarde. (Civita Cattolica, von des. 1.881)

1881 DC - Na cidade galega de Lutscha, a serva polonesa Franziska Muich, que trabalhava para o judeu taberneiro Moisés Ritter, e que tinha sido estuprada por ele, foi assassinada por Moisés e sua esposa, Gittel Ritter, de acordo com o testemunho do agricultor Mariell Stochlinski. (Otto Glogau, der Kulturk. Heft. 128. 15. Fevr. 1.886)

1882 DC - No Tisza-Eszlar, pouco antes da Páscoa judaica, a menina de 14 anos Esther Solymosi desapareceu. Desde que a menina foi vista pela última vez nas proximidades da sinagoga, a suspeita foi dirigida imediatamente sobre os judeus. Os dois filhos do servo do templo, Josef Scharf, de 5 anos de idade, Samuel e o de 14 anos de idade Moritz, acusaram seu pai e afirmaram que Esther foi levado para o Templo e massacrada lá. O cadáver da menina nunca foi encontrado.

1882 DC - Pouco tempo depois, um outro caso muito semelhante aconteceu em Gálata. Sérius, um advogado distinto da comunidade grega, enviou uma petição para os representantes de todas as potências européias em Constantinopla para que a justiça pudesse ser feita, mas os judeus subornaram a polícia turca, que permitiu que certos documentos no caso desaparecessem. Médicos subornados declararam que a mãe da criança raptada e assassinada era mentalmente perturbada.

1883 DC - Uma vez mais um assassinato ritual ocorreu em Gálata. A polícia, subornada com dinheiro judeu, impediu uma investigação. O jornal Der Stamboul, que falou fortemente contra os culpados, foi suprimido. Esta supressão custou os judeus 140.000 francos.

1884 DC - No Sturz (Prússia Ocidental), o corpo desmembrado do garoto de 14 anos, Onophrius Cybulla, foi encontrado uma manhã de janeiro sob uma ponte. Conforme opinião do médico, os desmembramentos mostraram grande perícia e destreza no uso da faca. Embora o rapaz assassinado fosse forte e pletórico, o cadáver estava completamente sem sangue. Imediatamente a suspeita caiu sobre vários judeus, e durante a investigação alguns factos muito preocupantes surgiram. Estes, no entanto, não foram consideradas suficientes e os judeus detidos foram liberados. (Otto Glagau, der Kulturki, Heft 119 15.. Mai 1885)

1885 DC - Na Mit-Kamar no Egito, um jovem copta foi massacrada para as celebrações da Páscoa.

1888 DC - em Breslau, em julho, um crime foi cometido por Max Bernstein, um candidato Rabínico de 24 anos de idade ao colégio talmúdico, contra um menino de 7 anos de idade, Severin Hacke, que Bernstein tinha seduzido em seu quarto. Bernstein retirou o sangue do órgão sexual do menino. Após o veredicto do juiz Bernstein ele confessou:

“A bíblia e o Talmude ensinam que o mais grave dos pecados só pode ser expiado pelo sangue inocente”. Portanto, ele tinha retirado o sangue do menino. Os judeus reconheceram o perigo e declarou que Bernstein era um “maníaco religioso”.

1891 DC - O assassinato de um menino em Xanten, no Reno. O filho robusto de 5 anos do marceneiro Hegemann, foi encontrado à noite às 6 horas em 29 de junho, pela empregada Dora Moll, no estábulo dos Kuppers vereador, com as pernas aparte, colocadas a seu lado um corte circular ritual formado, realizado por uma mão hábil, e o sangrou. O menino foi perdido às 10h30 da manhã. Ele foi visto por três testemunhas, sendo puxado para dentro da casa do açougueiro judeu Buschoff.

1899 DC - No dia 26 de março, a única costureira de 19 anos de idade, Agnes Kurza, foi abatida pela mão do açougueiro judeu Leopold Hilsner. O cadáver foi encontrado sem sangue. O assassino foi condenado à morte pelo tribunal de Kuttenberg.

1900 DC - No Konitz, Prússia Ocidental, em 11 de março de 1900, o calouro de 18 anos, Ernst Winter, foi brutalmente assassinado. Dois dias depois, pedaços de seu corpo desmembrado foram pescados para fora do Monschsee; quase cinco dias depois, em 15 de abril, o primeiro dia santo de Páscoa, a cabeça dele foi encontrada por crianças que brincavam no mato. O cadáver estava completamente sem sangue. Winter foi ritualmente assassinado. O assassinato foi realizado na adega do açougueiro judeu, Moritz Levi, depois que a vítima tinha sido atraída por uma jovem judia. No dia do assassinato, um grande número de judeus estrangeiros estavam em Konitz que partiram no dia seguinte, sem qualquer razão plausível a ser dada para a sua visita. Entre eles estavam os açougueiros Haller de Tuchel, Hamburger de Schlochau, Eisenstedt de Prechlau e Rosenbaum de Ezersk. O Konitz açougueiro Heimann desapareceu logo após o assassinato.

1911 DC - Um estudante de 13 anos, Andrei Youshchinsky foi assassinado em Kiev em 12 de março. Oito dias depois, seu corpo foi encontrado em uma olaria completamente cortado em pedaços e sem sangue. A suspeita recaiu sobre o gerente judeu da olaria, Mendel Beiliss. O caso não chegou a julgamento até dois anos e meio depois (setembro de outubro 29-28, 1913). No período de intervenção foram feitas inúmeras tentativas de levar os policiais que investigam para o caminho errado. Enquanto isso, um grande número de testemunhas de acusação sofreu morte súbita e não natural; falsas acusações e confissões seguiram se uma após outra, devido a enormes subornos de dinheiro. Atrás do acusado à espreita nas sombras, estava a figura de Faivel Schneerson dos Lubavitchers, líder dos Zadiks (“Santos”) da seita chassidim, que era o diretor espiritual do assassinato.
O julgamento terminou com a soltura de Beiliss, mas ao mesmo tempo, o tribunal estabeleceu que o assassinato tinha ocorrido dentro da olaria judaica, que era o centro religioso dos judeus de Kiev, com a finalidade de obtenção de sangue.

Quase todos os promotores, testemunhas e autoridades que falaram contra o Judaísmo, mais tarde, foram vítima do terror bolchevique. (Ausfuhrliche Darstellungen des Prozeßes enthalten ‘Hammer’ Nr 271, 273, 274, 275;. Oktober bis Dezember 1913)

1926 DC - os restos mortais dos filhos Hans e Erika Fehse foram encontrados em uma parcela em praça pública em Breslau. As crianças haviam sido massacradas. Os cadáveres estavam sem sangue. Estavam faltando os órgãos genitais. Acreditava-se que o açougueiro judeu era culpado. Ele desapareceu sem deixar vestígios.

1928 DC - O estudante de segundo ano de faculdade, Helmut Daube, foi massacrado na noite do dia 22-23 de marco de 1928. Na parte da manhã, o cadáver com o sangue drenado estava em frente da casa dos pais. (Cfr. «Der Sturmer ‘)

1929 DC - O assassinato de Manau. O menino Karl Kessler foi encontrado esquartejado e sem sangue em 17 de março de 1929, alguns dias antes da Páscoa. (Cfr. «Der Sturmer ‘)

1932 DC - Martha Kaspar foi abatida e esquartejada em Paderhorn em 18 de março de 1932. Os pedaços do cadáver foram drenados sangue. O judeu, Moritz Meyer, foi condenado e recebeu 15 anos de prisão. (Cfr. «Der Sturmer ‘)

“São 131 assassinatos rituais que são conhecidos e têm sido passados para a posteridade por escrito. (LSN: Na verdade, existem alguns outros, particularmente no período antigo, que não estão listados aqui.) Quantos têm ocorrido e ninguém sabe hoje sobre eles! Quantos milhares, sim, talvez centenas de milhares ficaram por ser descobertos! Torturar jovens, seres humanos inocentes, matar e beber o seu sangue, este é o maior e mais terrível aspecto de todos os crimes que Judaísmo Internacional tomou sobre si!”

Esta informação veio de uma fonte que tinha um viés cristão nisto, mas o facto de que a maioria da população da Terra ainda não descobri ainda é que “judaico” e o título irmão “cristão” são nada menos que o mesmo. “Cristão” é na verdade um título que os judeus dão aos incautos que caíram sob o feitiço desta “religião” judaica chamada cristianismo.

Mais Sobre o Assassinato Ritual Judaico

Por meio da imprensa (controle judaico) e por sua grande riqueza, os judeus são capazes de abafar qualquer investigação imparcial sobre o assassinato ritual judaico.
-Thomas Burbage, 1916

“Alilath Seker” a lama encontrada em termos de hoje, desde que o dinheiro do suborno e despesas (aos judeus) para combater as calúnias de sangue.
-Dr Philip Devier, “Blood Ritual”

“Um fundo secreto, o Alilath Seker (fundo para calúnias de sangue) criado pelo Conselho das Quatro Nações, serviu principalmente para esse fim.”
-Leon Poliakov, “História do Anti-semitismo”, citação pelo Dr. Harrel Rhome

Se tu queres aprender e entender por que os judeus podem cometer tais crimes insanos como assassinato ritual, tu deves conhecer os ensinamentos judaicos secretos. Tu deves conhecer os ensinamentos da Torá, do Talmude e do Schulchan Aruch. Essas leis e ensinamentos são a prova de que os judeus se sentem superiores a todas os povos, que declararam guerra contra todas as outras raças e que ele é o inimigo jurado de toda a humanidade não-judaica.

Mesmo Tácito, o historiador romano escreveu:
“Os judeus são uma raça que odeia os Deuses e os homens. Suas leis estão em oposição às de todos os mortais. Eles desprezam o que é santo para nós. Suas leis toleram-os a cometer atos que nos horrorizam.”
(O historiador, V.3-8)

O judeu sabe que, quando o mundo não-judeu conhecer suas leis e vêr através de seus planos, ele estará perdido. Portanto, por ameaça de morte, ele proíbe a sua tradução e publicação. Um estudioso judeu conhecido (Dibre David) escreve:

“Se os gentios souberem o que estamos ensinando contra eles, eles iriam nos matar.” As leis secretas judaicas são baseadas no princípio fundamental que afirma:

“Só o judeu é humano. Em contraste, todos os não-judeus são animais. Eles são feras em forma humana. Qualquer coisa é permitida contra eles. O judeu pode mentir, enganar e roubar a deles. Ele pode até mesmo os estuprar e assassinar.”

Há centenas de passagens no Talmude em que os não-judeus são descritos como animais. Algumas delas são:

- “Os judeus são chamados seres humanos, mas os não-judeus não são humanos. Eles são bestas.” (Talmude: Baba Mezia 114b)

- “O Akum (não judeu) é como um cão. Sim, a escritura ensina a honrar o cachorro mais do que o não-judeu.” (Ereget Raschi Erod. 22 30)

- “Mesmo que Deus tenha criado o não-judeu, eles ainda são animais em forma humana. Não seria agradável para um judeu ser servido por animais. Portanto ele será servido por animais em forma humana.” (Midrash Talpioth p. 255, Varsóvia 1855)

- “Uma grávida não-judia não é melhor que uma besta prenha.” (Coschen haMischpat)

- “As almas dos não-judeus vem de espíritos impuros e são chamados porcos.” (Jalkut Rubeni gadol 12 b)

- “Embora o não-judeu tem a mesma estrutura do corpo que os judeus, eles se comparam com o judeu como um macaco a um ser humano.” (Schene haBerith Luchoth, p. 250 b)

A fim de que o judeu nunca se esqueça que ele está lidando com animais, ele é constantemente lembrado ao comer, na morte e mesmo através de relações sexuais. O Talmude ensina:

“Se você comer com um gentio, é o mesmo que comer com um cachorro.” (Tosapoth, Jebamoth 94b)

“Se um judeu tem um servo ou serva não-judeus que morrem, não se deve expressar condolências ao judeu. Tu deve dizer ao judeu: ‘Deus irá substituir a tua perda’, como se um de seus bois ou burros tivesse morrido”. (Jore dea 377)

“A relação sexual entre gentios é como relação sexual entre animais.” (Talmude Sanhedrin 74b)

Está escrito no Talmude sobre o assassinato dos gentios;

- “É permitido tirar o corpo e a vida de um gentio.” (Sepher Iḳḳarim IIIc 25)

- “É a lei matar qualquer um que nega a Torá. Os cristãos pertencem aos negadores da Torá.” (Coschen hamischpat 425 Hagah 425. 5)

- “Todo judeu que faz jorrar o sangue dos ímpios (não-judeus), está fazendo o mesmo que um sacrifício a Deus.” (Talmude: Bammidber raba c 21 & Jalkut 772)

Essas leis do Talmude e da Torá foram dadas aos judeus a mais de 3000 anos atrás. Elas são tão válidas hoje como eram naquela época. Esta é a forma como os judeus são ensinados desde a infância. O resultado disso está diante de nós. É o assassinato ritual judaico.

“Além disso, há uma lei sobre a matança de estrangeiros, que são o mesmo que animais. Este abate deve ser realizado de forma legalmente válida. Aqueles que não seguem a lei religiosa judaica, tem que ser oferecidos a Deus sacrifício. É a eles que o Salmo 44:22 refere-se: `Sim, por amor de ti somos entregues à morte todo o dia, fomos considerados como ovelhas para o matadouro.”
(Thikune Zohar, edição Berdiwetsch 88b)

Dr. Bischoff (o julgamento de 30 outubro - 4 novembro 1931) estabeleceu a tradução correta desta lei: Esta tradução e publicação da lei do sacrifício humano é o maior golpe que já atingiu os judeus nesta controvérsia. ESSA LEI COMANDA OS JUDEUS A ASSASSINAREM NÃO-JUDEUS. ISTO É PARA SER FEITO EM UMA “FORMA LEGALMENTE VÁLIDA”. ISSO SIGNIFICA QUE OS GENTIOS SÃO PARA SEREM SACRIFICADO DA MESMA FORMA COMO ANIMAIS. ELES DEVEM SER SACRIFICADOS AO DEUS JUDAICO. PORTANTO, ESTAMOS LIDANDO COM UMA LEI QUE NÃO SOMENTE PERMITE A PRÁTICA DO ASSASSINATO RITUAL, MAS QUE ORDENA ISSO!

Para um longo histórico deste, veja o capítulo “2000 Anos de Assassinato Ritual Judaico”.

Assassinato Ritual nos Estados Unidos:
Nos Estados Unidos, esse caso veio à tona em 1955, em Chicago, com o sequestro e assassinato de cinco crianças naquele ano, no tempo do grande festejo judaico. Os corpos das crianças mostram que elas foram assassinadas em conformidade com as leis rituais judaicas. Chicago é também uma área de comunidades judaicas grandes e poderosas. As vítimas do homicídio eram John e Anton Schuessler Jr., Robert Peterson, Barbara e Patrícia Grimes.

Os fatos do caso revelam:
Eles haviam sido mantidos vivos por algum tempo depois de terem sido sequestrados. Seus corpos estavam nus. Marcas de ligaduras sugerem que haviam sido amarrados pelos pulsos e foram mantidos em confinamento antes de serem sangrados por pequenos cortes e perfurações. As marcas no corpo de um combinam com os tapetes de um automóvel de luxo Packard, então os assassinos eram muito provavelmente de classe alta.

As duas meninas tinham sido repetidamente perfuradas com um objeto pontiagudo na parte superior do tronco, coxas e nádegas. Isso pode ter sido parte do processo de coleta de sangue. Os dois meninos mostraram sinais de terem sido pregadso pelas mãos e pés, além de lesões na boca e nos olhos. Ambos os grupos de vítimas revelaram evidências semelhantes o suficiente indicando que os assassinatos foram cometidos pelo mesmo grupo de assassinos.

Algo mais revelador:
Uma das feridas das vítimas continha um grão indeterminado, possivelmente trigo. Os judeus são conhecidos por usar sangue humano a partir de tais rituais para a criação de refeições à base de trigo, como bolas de Matzot embebidas no sangue das vítimas de tais rituais. Neste caso, foi abertamente declarado no Chicago Sun-Times: “culto religioso pode estar envolvido.”

Observe que este apenas afirmou que foi “culto religioso” e nada mais, indicando que poderia ser qualquer um ou qualquer coisa, mas como os judeus reagiram? Imediatamente depois de o artigo ser lançado, frotas de caminhões foram enviadas e todos os jornais e foram retirados das bancas e literalmente queimados. Os judeus, a partir dos escritos de Crowley, fizeram o mesmo na Inglaterra, onde tais fatos foram ao menos trazidos à luz em relação a tais casos, até mesmo indo tão longe para comprar todas as cópias de cada livro ou jornal para queimá-los.

Outro caso recente dos judeus fazerem isso foi quando Toafler, o filho do Rabino Chefe de Roma e professor de história em Israel, escreveu o livro “Páscoa de Sangue”, que é um registro dos assassinatos rituais judaicos na Itália medieval. A principal fonte de documentação do Toafler foi a partir dos folhetos da sinagoga da época dos assassinatos. A rede judaica combinada moveu céus e terra para banir, remover e queimar todas as cópias feitas.

Agora, de volta ao caso de 1955, observe como os judeus trabalharam para encobri-lo ainda mais: O xerife judeu do condado, de nome Lohman, enviou um deputado judeu, Horowitz, para investigar o pai de dois meninos assassinados. Lohman fez isso de modo a transferir a culpa e ser capaz de colocar a família gentia sob prisão domiciliar, tornando impossível para eles falarem com alguém sobre o caso. Então Lohman, o xerife judeu, rapidamente ordenou outro judeu sob seu comando, Gloss, para chefiar a “investigação”.

Dois outros detetives gentios sobre o caso, Tenentes Lynch e McMahon, declararam que os investigadores do Condado de Cook “destruíram provas, ameaçaram testemunhas e trabalharam para impedir sua investigação a todo momento”.

O pai foi condenado pela Polícia para um manicômio (mesmo depois de passar testes de detector de mentiras) sob o controle de um médico judeu, Leon Steinfeld, onde ele literalmente morreu no mesmo dia. O relatório oficial foi que ele morreu de causas naturais, sendo um ataque cardíaco. No entanto, revelou-se muito pouco tempo depois que ele foi assassinado por tratamentos de eletrochoque, realizados por ele dentro de algumas horas depois de sua chegada.

O legista do Condado de Cook, um gentio chamado Dr. Thomas McCarron, abertamente chamou Steinfeld de um assassino e mentiroso, após documentos importantes para esse fato seram trazidos para a Procuradoria da República. Pouco tempo depois a casa do Dr. McCarron foi bombardeada e ele foi condenado a ficar em silêncio pela Procuradoria Distrital. Nada mais veio da investigação fraca sobre o caso.

Mais tarde, Steinfeld, depois de fugir do País, foi encontrado morto em um quarto de hotel com o que parecia ser um suicídio. A família dos dois rapazes assassinados então recebeu cem mil dólares por parte da comunidade judaica local para ficar em silêncio. Obviamente, isto não é o único caso na América. Trabalhadores uma vez derrubaram uma sinagoga em Manhattan, em 1989, e encontraram o esqueleto de uma menina jovem no porão de carvão.

Note-se que a cada ano, milhares de crianças gentias desaparecem nos Estados Unidos, muitas perto do tempo dos principais feriados judaicos, como Páscoa, quando tais rituais são realizados. Por que não há corpos aparecendo? Um olhar sobre os nomes dos proprietários de muitas fábricas de processamento de animais revela que sejam propriedade de judeus. Tu podes somar dois e dois juntos com isso. Afinal de contas, pelas próprias palavras e ações dos judeus, nós somos não mais do que animais para eles.

Bons autores e estudiosos sobre o assunto: Dr. Arnold Leese, Dr. Hellmutt Schramm, Dr. Philip Devier, Dr. Harrell Rhome, Dr. Edward Fields, promotor e membro da Duma, G. G. Zamyslovsky.

Outras verdades repulsivas sobre os judeus:
Roma, Itália – As polícias italiana e russa trabalharam juntas, demantelaram uma quadrilha de gangsters judeus que estiveram envolvidos na fabricação pornografia snuff de estupro infantil.

Três judeus russos e oito judeus italianos foram presos depois que a polícia descobriu que eles sequestraram crianças não-judias entre as idades de dois e cinco anos de orfanatos russos, estuprando as crianças e, em seguida, assassinando-as em filme. A maioria de clientes não judeus, incluindo mil e 700 em todo o país, 600 na Itália, e um número desconhecido nos Estados Unidos, pagaram até 20 mil dólares por filme para assistir crianças pequenas a serem estupradas e assassinadas.

Funcionários judeus em uma grande agência de notícias italiana tentaram cobrir a história, mas foram contornados pelos repórteres italianos, que difundiram cenas dos filmes ao vivo em horário nobre na televisão italiana para mais de 11 milhões de telespectadores italianos. Funcionários judeus, em seguida, despediram os executivos responsáveis, alegando que eles estavam a espalhar “calúnias de sangue”.

Ao longo da história, vários grupos acusaram seitas judaicas de assassinar ritualmente crianças pequenas. Um desses relatos, de Hugh de Lincoln, levou à expulsão de todos os judeus da Grã-Bretanha no século XIII. Esses relatos têm sido geralmente desacreditados, mas ainda assim são tão difundidos que as organizações judaicas deram um nome para eles: “calúnias de sangue”.

O grupo americano da ADL foi fundado para defender um judeu, Leo Frank, acusado de estuprar e matar uma menina de cinco anos, Mary Fagan, em sua fábrica de lápis em Atlanta, em 1913. A ADL reivindica que ele era inocente. Uma multidão o linchou após o governador comutou sua sentença de morte para prisão perpétua.

Embora AP e Reuters ambos correram histórias sobre o episódio, conglomerados de mídia dos Estados Unidos recusaram-se a levar a história em noticiários de televisão, mais uma vez, a dizer que a história possa por os americanos contra os judeus.

Gângsteres judeus na Rússia tornaram-se cada vez mais ligada ao tráfico de “escravos brancos” e prostitutas através de Israel, de acordo com um relatório recente do Jerusalem Post. Israel põe oficialmente um olho cego à prostituição forçada, e não pune cidadãos israelitas que optam por possuir “escravos sexuais”, desde que os escravos sejam estrangeiros e não judeus.

De acordo com a Enciclopédia do Talmude: “Aquele que tem conhecimento carnal da esposa de um gentio não é passível de pena de morte, porque está escrito: ‘a mulher do teu próximo’ ao invés de ‘esposa do estrangeiro’, e até mesmo o preceito de que um homem ‘se unirá à sua mulher’ é dirigido aos gentios e não se aplica a um judeu, assim não há matrimônio para um pagão, e apesar de uma mulher gentia casada ser proibido aos gentios, em qualquer caso, um judeu está isento. Isso não implica que a relação sexual entre um homem judeu e uma mulher gentia seja permitido - muito pelo contrário, mas o principal é a punição infligida sobre a mulher gentia, ela deve ser executada, mesmo que ela tenha sido estuprada pelo judeu: ‘Se um judeu tem o coito com uma mulher gentia, se ela for uma criança de três anos ou uma adulta, casada ou solteira, e até mesmo se ele for menor idade de apenas nove anos e um dia, pelo fato dele ter coito intencional com ela, ela deve ser morta, como é o caso com um animal, porque através dela um judeu começou a ter problemas. O judeu, no entanto, deve ser açoitado, e se ele é um Cohen (membro da tribo sacerdotal), ele deve receber o dobro do número de chibatadas, porque ele cometeu um crime duplo: um Cohen não deve ter relações com uma prostituta, e presume-se que todas as mulheres dos gentios sejam prostitutas.
-Israel Shahak, História Judaica, Religião Judaica, Pluto Press, Londres 1994, página 87

Ligação britânica dos “Videos Snuff”

Jason Burke, em Londres, Amelia Gentleman em Moscou, Philip Willan no Observer Roma – domingo, 01 de outubro de 2000

A Grã-Bretanha é um elo fundamental na maior investigação internacional da produção e fornecimento de filmes pedófilos “snuff” – em que as crianças são assassinadas em filme – uma investigação do Observer pode revelar.

O principal suspeito no inquérito, um russo que foi detido na semana passada em Moscou pela distribuição de milhares de sádicos vídeos e fotos pornográficas infantis, foi investigado após a apreensão de seus produtos a partir de pedófilos britânicos.

Vladimirovich Dmitri Kuznetsov, um ex-mecânico de automóveis de 30 anos de idade, em Moscou, foi identificado após aduaneiros e policiais britânicos investigarem a origem de vídeos pornográficos infantis violentos encontrados desde o Reino Unido até a Rússia.

Na semana passada, a polícia italiana apreendeu 3 mil dos vídeos de Kuznetsov em seu caminho para os clientes na Itália, o que provocou uma caçada internacional para pedófilos que compraram seus produtos. Os investigadores italianos dizem que o material inclui imagens de crianças que morrem durante os abusos. Os promotores em Nápoles estão considerando cobrar aqueles que compraram os vídeos com cumplicidade em assassinato. Dizem que alguns podem ter solicitado especificamente filmes de assassinatos.

As autoridades britânicas confirmaram ontem que dezenas de vídeos de Kuznetsov, produzidos em seu pequeno apartamento no bairro degradado de Vykhino em Moscou, foram encontrados no Reino Unido. Eles estão preocupados que os filmes “snuff” em que as crianças são mortas também possam ter sido importados.

Cerca de uma dúzia de homens britânicos já foram presos e acusados de crimes ligados às fitas russas. Uma segunda rede russa de pornografia infantil, que supostamente tinha um distribuidor britânico, foi desmantelada no início deste ano. A investigação sobre a importação de pornografia infantil violenta russa que levou à identificação e posterior prisão de Kuznetsov, começou há cerca de 15 meses atrás, depois da Alfândega apreender o material que entra no país. Desde então, houve dezenas de outros achados.

“Nós vimos algumas coisas muito, muito desagradáveis a envolver abuso sádico de crianças muito pequenas, mas mortes reais nos filmes leva a um novo patamar. Isso é muito preocupante”, disse um funcionário sênior da alfândega neste fim de semana.

Pedófilos britânicos estavam a pagar entre **£**50 e **£**100 para as fitas de Kuznetsov, disse o oficial. Outras taxas foram pagos para o acesso a um site que apresenta imagens de abuso extremamente violento.

Apesar de dois homens presos com Kuznetsov também serem presos por autoridades de Moscou, apenas um dos três permanece atrás das grades. Dmitri Ivanov foi condenado a 11 anos por realmente participar do abuso que estava a ser filmado. Os outros foram liberados sob uma anistia que visa limpar prisões superlotadas na Rússia.

Quando os policiais do Departamento de Investigação Criminal de Moscou invadiram Kuznetsov do apartamento, encontraram dois rapazes em um estúdio improvisado. Eles apreenderam uma enorme quantidade de filmes e outros materiais pornográficos, bem como listas de clientes na Itália, Alemanha, Estados Unidos e Grã-Bretanha.
Na semana passada, os detetives italianos adentram-se após meses de investigações, e prenderam oito pessoas. A polícia procurou mais de 600 casas e dizem que agora têm provas contra cerca de 500 pessoas. Entre os suspeitos, estavam empresários, funcionários públicos e um estudante universitário. Vários deles eram casados, com seus próprios filhos. Centenas de pessoas também estão sob investigação na Alemanha.

Os vídeos russos, que haviam sido encomendados pela internet, foram interceptados quando vieram para a Itália por via postal, reembalados e em seguida, entregues por policiais à paisana. Eles custam entre **£**300 e **£**4000, a depender do tipo de filme.

Filme de crianças nuas ou despidas era conhecido como vídeo “Snipe”. A categoria mais terrível foi a palavra chave “Necros Pedo”, em que as crianças foram violadas e torturadas até a morte.

Polícias na Rússia e no Reino Unido acreditam que Kuznetsov e seus associados estão no negócio por mais de dois anos, tempo em que acredita-se que tenham recrutado cerca de 100 meninos com idades entre 9 e 15 para serem filmados.

“A maioria das crianças foram reunidas de estações ferroviárias. Muitos deles vieram dos subúrbios, ou regiões vizinhas e eram de famílias carentes, com problemas”, disse Kiril Mazurin, um porta-voz da polícia.

“Normalmente, quando as crianças como essas chegam à capital, que não têm ideia para onde ir e ficam em volta da estação. É muito fácil para esse tipo de criança com a promessa de uma cama quente ou uma ida ao cinema”.

Muitos foram atraídos de orfanatos. “As crianças não estão presas”, disse Mazurin. “Qualquer pessoa pode vir e prometer-lhes uma refeição no McDonalds. Não é preciso mais do que isso.”

Algumas crianças recebiam uma comissão para encontrar outros garotos dispostos a serem filmados, de acordo com relatos da imprensa russa, por uma taxa de entre 100 e 300 rublos (**£**2,50 a **£**7).

Kuznetsov tinha desistido de seu trabalho em 1998 para dedicar-se à lucrativa indústria da pornografia. Um especialista em informática autodidata, ele estava no processo de atualizar seu equipamento para lhe permitir enviar vídeos diretamente por correspondência electrônica para os clientes, quando a polícia o descobriu. Muitos clientes repetidamente pediram vídeos dele. O jornal napolitani *Il Mattino*, publicou uma transcrição de uma suposta troca de correspondência electrônicas entre um potencial cliente e os fornecedores.

“Prometa-me que não estás a me roubar”, diz o italiano.
“Relaxe, posso garantir-lhe que este realmente morre”, o russo responde.
“A última vez que eu pago e não consegui o que eu queria.”
“E o que queres?”
“Vê-los morrer.”

---

http://www.whale.to/b/amnesty.html

Sexta-feira, 19 de maio, 2000 (14 Iyar 5760)

Anistia: Israel Falha em Lidar com Tráfico de Escravas Brancas, por Dan Izenberg e Heidi J. Gleit

JERUSALÉM (19 Maio) - Israel não tomou as medidas adequadas contra os abusos dos direitos humanos das mulheres que foram trazidas para cá e forçadas a oferecer serviços sexuais, a Anistia Internacional cobra.

“É isso’ – disse um relatório especial da Anistia sobre o tráfico de mulheres da antiga União Soviética”, embora muitas delas tenham sido submetidas a violações de direitos humanos, tais como a escravidão ou tortura, incluindo estupro e outras formas de abuso sexual por traficantes, cafetões ou outros envolvidos na indústria do sexo de Israel.” A Anistia Internacional também criticou Israel por não fornecer um procedimento para conceder asilo a mulheres que foram contrabandeadas para o país, muitas vezes com base em falsas promessas de trabalho que não têm nada a ver com sexo.

“Lutar contra o tráfico de mulheres e mulheres estrangeiras trazidas aqui para trabalhar como prostitutas é uma prioridade para a Polícia de Israel, mas é um fenômeno muito difícil de combater”, investigador comandante Yossi Sedbon disse ontem. “Um dos principais problemas é que não existe uma lei contra a venda de mulheres”, explicou, acrescentando que ele está ciente das iniciativas para aprovar tal lei e espera que elas sejam bem sucedidas.

O ministro da Justiça Yossi Beilin disse aos representantes da Anistia Internacional ontem que o vice-procurador-geral Yehudit Karp está a preparar uma alteração à Lei Penal, que iria abordar o fenômeno do tráfico e fornecer imunidade para as mulheres traficadas. Ele previu que a legislação seria apresentada ao Knesset na sua sessão de inverno. De acordo com a Anistia Internacional, centenas de mulheres são apresentadas a Israel a partir da antiga União Soviética a cada ano. Segundo a Anistia Internacional, Israel é obrigado pelo direito internacional e pelos pactos internacionais que assinou para acabar com o tráfico sexual.

A polícia está prendendo suspeitos sob acusações relacionadas, tais como sequestro, prostituição, estupro e agreção de mulheres, disse Sedbon. O outro grande problema é que as mulheres têm medo de apresentar queixas policiais e testemunhar contra os cafetões, disse ele. Uma vez que a maioria delas está ilegalmente no país, elas estão com medo de se aproximar da polícia. O medo de represálias pelos cafetões paralisa-as ainda mais. A polícia tenta contornar essa situação, tanto com a promessa de proteger os queixosos e iniciar operações para recolher provas e invadir bordéis, disse ele.

Uma complicação adicional é que os promotores precisam das mulheres que se queixam para testemunharem nos processos judiciais contra os cafetões, que pode ser meses após a queixa inicial, são arquivados. Uma vez que as mulheres estão aqui ilegalmente e há uma chance de que os cafetões irão prejudicá-las se elas forem deixadas à própria sorte aqui, elas muitas vezes acabaram na prisão até o julgamento ser concluído. Sedbon disse que eles agora tentam enviar as mulheres para casa e trazê-las de volta para o julgamento. Sedbon recusou a comentar sobre as denúncias contra o chefe de polícia de Afula, capitão Shlomo Marmelstein e o chefe de polícia de Tel Aviv comandante Shlomo Aharonishky, por não agirem contra o problema, dizendo que eles não poderiam comentar sobre casos específicos.

Sedbon enfatizou que a questão é uma prioridade para a polícia e que a divisão de crimes graves de cada distrito policial esteja lidando com o problema. Estatísticas da polícia divulgadas no início deste ano mostram um aumento no número de casos abertos contra cafetões: 279 em 1997; 370 em 1998 e 506 em 1999. Sedbon também disse que apenas uma minoria das mulheres estrangeiras que trabalham aqui como prostitutas são sequestradas e forçadas à prostituição.

Judeus são permitidos pelo deus deles para manterem escravos. Israel desses dias aproveita essa permissão divina. “Seus escravos e escravas estão por vir das nações em torno de vós; de lá poderás comprar escravos. Tu também podes comprar alguns dos residentes temporários que vivem entre tu e os membros de teus clãs nascidos em teu país, e eles se tornarão tua propriedade. Tu podes querê-los para teus filhos como propriedade herdada e pode torná-los escravos para a vida, mas tu não deves governar impiedosamente sobre teus companheiros israelitas”. (Levítico 25:44-46)
http://www.ety.com/HRP/jewishstudies/snuffporn.htm
“O assassinato ritual de Andrei, ‘Alilath Seker’, a lama encontrada, nos termos hoje, proveu dinheiro do suborno e despesas (por judeus) para combater as calúnias de sangue.” - Dr. Philip Devier, “Blood Ritual”

Em 1911, Kiev, Rússia, ocorreu o caso mais notório de assassinato ritual. O corpo de Andrei Youshchinsky, uma criança da área local, foi encontrado em uma caverna, drenado de todo o seu sangue e um judeu local, Beiliess, foi acusado do crime. Judeus de todo o mundo gastaram o equivalente aos moderno 115 milhões de dólares para esconder os fatos do caso e para sua defesa. Após a descoberta do corpo, a polícia prendeu a mãe e não lhe permitiu assistir o enterro de seu filho. Durante este tempo, a família foi abordada por um advogado local judeu que tentou suborná-los em silêncio. Jornais de propriedade judaica então tentaram difamar a mãe com as falsas alegações de que ela administrava uma rede criminosa que matou seu filho. Mais uma vez, o judeu é o mestre de projeção de culpa e mentiras.

Várias testemunhas, incluindo duas crianças da família Chebariak, que testemunharam o sequestro de Andrei por judeus locais, foram assassinadas durante o caso. Também foi revelado que o chefe local da polícia plantou provas falsas para colocar Beiliess fora do rastro do assassinato. As crianças que estiveram com Andrei no momento do rapto e que foram testemunhas, foram todas presenteadas com pedaços de bolo pelo investigador. Todos os três se tornaram solidariamente doentes no dia seguinte e morreram, uma sobreviveu depois de estar doente durante meses, e quando se recuperou, ela testemunhou no tribunal com o seguinte: “Começamos a fazer um bolo de barro e de repente Beiliess e dois outros judeus correram atrás de nós. Nós saltamos e tentamos fugir. Andrei e meu irmão (Zhenya) foram pegos por Beiliess e os outros judeus, mas meu irmão se libertou dos judeus que então arrastaram Andrei. Minha irmã (Valentina) também viu isso.” -Testemunho da filha de Chebariaks no tribunal.

John Grant, o consulado americano em Odessa, Rússia, relatou na época os resultados do júri. O júri tinha encontrado oficialmente que “Um menino, Andrei, em Kiev, Rússia, tinha sido morto por judeus fanáticos, e que os judeus para propósitos ocultos, tinham drenado cuidadosamente todo o sangue da criança até morrer, e que era exemplo de assassinato ritual judaico, e que Beiliess era inocente.”

Enquanto o assassinato, que comprovadamente ocorreu no interior da sinagoga de uma fábrica local de tijolos de propriedade e administração judaica, não foi possível ao júri determinar com certeza se era Beiliess que havia usado o instrumento que perfurou Andrei mais de 45 vezes ao redor de seu corpo, matando-o, ou que havia drenado tanto sangue possível com cuidado do corpo de Andrei no processo. Afirmou-se que as marcas de perfuração no lado da cabeça da criança foram feitas especificamente para uma parte especial do ritual como um sacrifício de forma que os judeus pudessem derrubar o Czar.

Medel Beiliess foi livre porque 6 dos 12 membros do júri não puderam determinar se ele havia assassinado a criança (apesar de haver uma testemunha ocular, a filha sobrevivente de Chebariaks). Ele foi um dos sequestradores de Andrei, juntamente com dois outros judeus, e muitas testemunhas haviam sido mortas, juntamente com muita evidência que foi destruída e coberta antes do julgamento, por parte dos judeus.

Em 1917, G. G. Zamyslovsky, o promotor, escreveu um livro de 525 páginas sobre o assunto chamado “O Assassinato de Andrei Youshchinsky”, no qual ele detalhou os fatos do caso com profundidade. Durante a revolução judaico-bolchevique, Zamyslovsky recebeu um julgamento-espetáculo pela Cheka judaica e depois foi assassinado por eles, principalmente por seu livro sobre o assunto, que revelou todos os aspectos do caso. Seu livro foi então ordenado até 1997 para manter o conteúdo em segredo. Os judeus também executaram o juiz do caso e todas as testemunhas sobreviventes originais.

A Missa Cristã e Como Ela se Conecta ao Assassinato Ritual Judaico

Devido a séculos de repressão veemente do conhecimento espiritual, a maioria das pessoas não são apenas ignorantes, mas também são incapazes de ver certas verdades. Esta é a maneira do inimigo de conquistar: criando um ponto cego na alma, onde a pessoa é espiritualmente desarmada, o chamado “sexto sentido” que falta na maioria das pessoas e, em muitas outras, é completamente ausente.

Milhões de pessoas são infelizes e têm sido enganadas pelos programas cristãos e muçulmanos; ambos, cuja única intenção é destruir o conhecimento espiritual e substituí-lo com mentiras para a destruição da humanidade e de todos os outros seres vivos na Terra.

A bíblia judaico-cristã adverte seus seguidores sobre os poderes da mente e da “bruxaria”, assim não se é capaz de ver através das mentiras descaradas que estão ali todos os dias.

Os judeus que são parasitas por natureza, sempre usaram gentios como seus hospedeiros espirituais, para alimentar-se a partir deles... Não diferente dos alienígenas cinzentos que usam a sua coleção de almas para se alimentar. Muitos de vocês já estão familiarizados com o “assassinato ritual judaico”. Durante os períodos de feriados judaicos, os principais rabinos raptam crianças gentias e as usam em seus sacrifícios rituais para Judeová. A criança é levada para uma sala nos fundos secretos de uma sinagoga, amarrada a uma cruz e em seguida torturado até a morte com o sangue sendo drenado dos quatro cantos (mãos e pés), enquanto a criança ainda está viva e consciente e, em seguida, o sangue é bebido ritualmente pelos rabinos. Esse ato hediondo foi realizado repetidamente ao longo dos séculos e é por isso que os judeus sofreram perseguições intermináveis (onde gentios massacraram aldeias inteiras de judeus), foram violentamente expulsos de quase todos os países do mundo, exceto dos EUA, e foram odiados ao extremo pelas raças gentias. Este é apenas um... Eu poderia continuar e continuar infinitamente sobre os crimes que os judeus cometeram ad nauseum, mas o objetivo deste sermão é sobre como tudo isto está na missa/culto da igreja cristã. Para mais informações sobre esta prática, **veja “2000 anos Assassinato Ritual Judaico”.**

Não era um título de um livro que eu observou em uma prateleira na biblioteca pública, escrito por um rabino judeu eo título era “prosperarás. Isso também está na bíblia. Este título foi em referência aos judeus. Quase todo mundo está ciente da riqueza inacreditável material, sucesso e poder nesta corrida teve durante séculos. Isso resulta diretamente de seu abuso de poder oculto, e tudo isso está diretamente ligado ao cristianismo.

Como já mencionei muitas vezes antes, a bíblia judaico-cristã é um livro de feitiçaria judaica. Os versos, números, e assim por diante. Para saber isso, é preciso saber como feitiçaria, palavras de poder, e acima de tudo, o subliminar e os poderes da mente trabalham para trazer as intenções do operador se manifestarem na realidade.

Tal como acontece com a maior parte dos trabalhos judaicos, o subliminar é usado para fazer a conexão subconsciente necessária para estabelecer uma conexão de energia. É preciso conhecer sobre bruxaria e os poderes da mente para saber isso. É por isso que a bíblia nos adverte e trabalha para assustar os gentios a mantê-los bem longe de qualquer coisa realmente espiritual... “não deixaras uma bruxa viva” e outros lixos sobre “queimando em um lago de fogo” etc. Além disso, notei logo no início que lá havia maldições envolvidas em alguém a usar os próprios poderes da mente para evitar isso e para manter aqueles que se assustam facilmente longe desse tipo de coisa.

“Coma-me... Beba-me”.
Todo o tema da missa/culto cristão é o de uma simulação de um sacrifício humano. A maioria das pessoas não consegue ver isso, nem estão cientes disso, devido às suas mentes serem bloqueadas. O Nazareno em cada missa/culto é crucificado em um sacrifício de sangue para Judeová. Lembro-me muito bem as infinitas frases repetidas usadas pelo padre para que a conexão fosse estabelecida: “Este é o corpo de Cristo” e, em daí a estúpida hóstia... Onde o crente come o “Corpo de Cristo”. Agora sabemos que o Nazareno foi pregado naquela cruz, nos quatro cantos, não é diferente dos filhos dos gentios que os judeus usam em seus sacrifícios. Isto cria a conexão necessária que alimenta as energias para os assassinatos rituais judaicos, trazer sucesso para a raça judia, especialmente uma vasta riqueza material.

Cada uma e toda missa católica para um (e com os protestantes, o tema é o mesmo), esses mesmos versos são batidos na mente da congregação, mais e mais e mais e mais:

“Na noite em que foi traído, tomou o pão e deu-lhe graças e louvor. Ele partiu o pão, deu-o aos seus discípulos, e disse: Tomem, todos vocês, e coma-o: este é o meu corpo que será entregue a vós”.

“Quando o jantar terminou, ele pegou o copo e novamente deu-lhe graças e louvor, deu o cálice aos discípulos, e disse: Tomem, todos vocês, e bebam dele: este é o cálice do meu sangue”.

VÊ A CONEXÃO??? ISSO É FLAGRANTEMENTE UM SACRIFÍCIO HUMANO!

As pessoas não conseguem ver isso, porque elas tem sido espiritualmente cegas. Eu posso ver todos os tipos de coisas, pois eu derrubei bloqueios em minha mente e eu me lembro apenas quatro semanas atrás, ao ouvir canções religiosas de natal explodindo nos alto-falantes na loja em que eu estava, era muito evidente para mim a forma como estes cristãos iludidos tolos estavam cantando para sua condenação.

Para criar a distração necessária e confundir suas vítimas, os judeus sempre fingiram ser perseguidos por cristãos. Eles fingem estar em desacordo com o cristianismo. Se os bloqueios são derrubados, podemos ver o que está lá bem na frente de nós todos os dias. Toda a bíblia tem tanto a palavra “judeu”, “judeus”, “Israel” e relacionados escrito em cada página e, com tudo isso, o povo judeu, e seus patriarcas são honrados e exaltados.

A bíblia segue um tema subliminar em que os gentios são conquistados várias vezes no Antigo Testamento pelos judeus e seu deus Judeová. Depois de toda essa conquista e escravização, o Nazareno, o aguardado messias judeu entra em cena. Judeu, desde o nascimento até a morte, para mais sobre isso, veja “O Nazareno Judeu”:
http://solnegro666.weebly.com/jesus-o-arquetipo-judeu.html

O personagem judeu Nazareno foi inventado a partir de um conceito, este da energia vital serpentina. Para ler um artigo completo sobre isso, leia:
http://expondocristianismo.weebly.com/a-verdade-sobre-jesus-cristo.html

Mais uma vez, para um trabalho de sucesso, em muitos casos, deve haver algum tipo de conexão com a mente da vítima. A maioria dos cristãos não consegue ver que Judeová foi um assassino e mentiroso desde o início. O Novo Testamento se passa com o Nazareno, em seguida, tornar-se um sacrifício humano... Assassinado e sacrificado para Judeová, seu assassino, sanguinário e sádico “pai”. Em sua própria maneira distorcida, isso se traduz no assassinato de crianças. Porque a mente de uma criança é, em muitos casos, uma lousa em branco no que se diz respeito a experiências pessoais limitadas que formam as atitudes colore a personalidade, as crianças são as vítimas principais. Cristianismo é notório por predar as crianças, assim como os anjos e, claro, os judeus imundos. Eles sabem que podem usar a energia das crianças livremente, já que há pouca ou nenhuma resistência espiritual.

Em seguida, o tema final de tudo isso é a “segunda vinda de Cristo”, que é na verdade uma outra farsa destinada a canalizar energias e crenças espirituais gentias através da mente da massa para tornar a vinda do messias judeu uma realidade.

Citação do Talmude judaico:
Simeon Haddarsen, fol. 56-D: “Quando o Messias vier, todo judeu terá 2.800 escravos”.

A maioria das pessoas está totalmente inconscientes o exposto acima, e não podem ver isso. Eu já escrevi em outro sermão sobre como os judeus usam o poder oculto:
groups.yahoo.com/group/JoSNewsletter/message/385
Aqui está um trecho:

*****
O vídeo abaixo (que eu recomendo todo mundo ver) não é nada novo e descaradamente expõe os judeus como abuso de poder oculto, o poder da sugestão e do subliminar para fazer a conexão subconsciente manifestar seus trabalhos na realidade. As filmagens foram feitas com o objetivo de instituir o controle de armas.

Muitas pessoas, como o autor do vídeo relacionado abaixo, não tem ideia do poder judaico, alimentando-se e direcionando a energia que os iludidos seguidores do programa cristão fornecem a seus mestres judeus, estar por trás de tudo isso e só pode fazer suposições equivocadas:
Tiroteios de Sandy Hook e na sala do filme do Batman anunciados no filme “O Cavaleiro das Trevas Ressurge” - http://www.youtube.com/watch?v=c8nTZKpmtlQ

O abuso judaico dos poderes ocultos tem suas raízes em sua gematria. O 11/9 foi outro... Muito descarado. Um colega de trabalho há alguns anos mostrou-me como uma nota de 20 dólares podia ser dobrada de forma que na parte traseira da mesma, as torres gêmeas virando fumaça podiam ser vistas. Procure na internet por isso, eu não tenho tempo para procurar os sites que o têm. De repente, após o incidente 11/9, a versão mais antiga dos 20 dólares onde tu poderias dobrar dessa forma foi retirada de circulação. Eles alimentaram o público com a história tosca de que “elas eram muito fáceis de falsificar”. Bem, elas desapareceram bem rápido, pois muitas pessoas sabiam sobre o jeito de dobrá-las. 20 é a nota mais comum usada e distribuída nos EUA.

Outros incluem assassinatos presidenciais. Eu fiz alguma pesquisa sobre isso há alguns anos atrás. Nota sobre Lincoln e os nomes, as datas e os números e como todos eles se reúnem de uma forma muito assustadora, indicando o uso da versão deles de bruxaria. 11/9 é outro flagrante – a data, os vôos, os números, como ‘New York City’ (11 letras), basta fazer sua própria investigação sobre o assunto.

*****

Concluindo, as doutrinas suicidas e ensinamentos de que a “pobreza é uma virtude”, e à rejeição da riqueza material, trabalhar para garantir que os judeus prosperar e que toda a riqueza e poder estejam nas mãos deles. Esses ensinamentos suicidas são batidos nas mentes dos gentios a partir de uma idade muito precoce, certificando-se que será enraizado na mente e ainda durará vidas futuras, garantindo a pobreza.

Citações do Talmude judaico:
Seph. Jp, 92, 1:. “Deus deu o poder judeus sobre os bens e o sangue de todas as nações”.

Schulchan Aruch, Choszen Hamiszpat 348: “Toda a propriedade das outras nações pertence à nação judaica, que consequentemente, tem o direito de apoderar-se sem qualquer escrúpulo”.

Schulchan Aruch, Choszen Hamiszpat 156: “Quando um judeu tem um gentio em suas garras, outro judeu pode ir para o mesmo gentio, emprestar-lhe dinheiro e, por sua vez enganá-lo, de modo que o gentio deve ser arruinado. Para a propriedade de um gentio, de acordo com a nossa lei, não pertence a ninguém, e primeiro do judeu que vier tem pleno direito de aproveitá-la”.
Por trás de tudo, os judeus são os que empurram o cristianismo, embora eles tentem enganar o mundo em acreditar o contrário. Vejo isso o tempo todo, como eu estou muito consciente disso. Mesmo com as pequenas coisas sem importância como livros de palavras cruzadas, a maioria são de autoria de escritores judeus e há inúmeras referências ao cristianismo e à bíblia imunda, pois todo mundo deve conhecer os personagens judeus imundos e arquétipos de cor. Pois isto é suposto ser de conhecimento cotidiano aceito.

A Ameaça de Israel Hoje

Quem realmente apresenta a maior ameaça nuclear para o mundo? Irã – membros do Tratado de Não-Proliferação Nuclear e que cooperam com a Agência Internacional de Energia Atômica? Ou Israel – que se recusa a assinar o Tratado, e se recusa a sequer admitir que têm armas nucleares? Vamos considerar que o armamento nuclear de Israel é acreditado ter mais de 400 ogivas nucleares atômicas e de hidrogênio, incluindo armas termonucleares no na faixa dos megatons. Uma variedade de sistemas, incluindo bombas de nêutrons, armas nucleares táticas, e mala de mecanismos de entrega de armas nucleares, incluindo mísseis Jericó balísticos intercontinentais com um alcance de 11.500 km, e capacidades de segundo ataque usando submarino cim mísseis de cruzeiro, o formidável arsenal nuclear de Israel contrasta com armas nucleares inexistentes iranianas. Enquanto o Irã tem consistentemente negado desenvolvimento armas nucleares, Israel tem repetidamente ameaçado o mundo com elas. Israel opera uma estratégia conhecida como a “Opção Sansão”, uma política em que qualquer ameaça a Israel será respondida com enorme retaliação nuclear. Sansão é a figura bíblica que destruiu um templo filisteu, matando a si mesmo e milhares de inimigos filisteus.

Um funcionário israelense é citado no livro de Seymour Hersh, “The Samson Option”, declarando: “Nós ainda podemos lembrar o cheiro de Auschwitz e Treblinka. Da próxima vez, vou levar todos vocês conosco”. General Moshe Dayan, um promotor líder do programa nuclear de Israel, declarou: “Israel deve ser como um cachorro louco, perigoso demais para se preocupar”.

Martin Van Creveld, professor de história militar na Universidade Hebraica de Jerusalém, disse: “a maioria das capitais europeias são alvos de nossa força aérea (de Israel)... Nós temos a capacidade de levar o mundo ao abismo com a gente. E podemos garantir que isso que vai acontecer antes de Israel ir ao abismo”.

Denunciante israelense Mordechai Vanunu alegou que Israel chantageia o mundo com a sua capacidade de “bombardear qualquer cidade em todo o mundo, e não apenas aquelas na Europa, mas também nos Estados Unidos”. As ameaças de Israel em atacar preventivamente outros países têm aumentado desde que o Irã começou a enriquecer urânio para seu programa de energia nuclear. Embora seja improvável, Israel acredita seriamente que o Irã vai atacá-los – O Irã sabe que provavelmente seria destruído se atrever-se a atacar Israel com qualquer tipo de armamento – Israel não pode tolerar a possibilidade de um Irã nuclearmente armado.

Qualquer desafio à hegemonia nuclear de Israel pode enfraquecer a sua capacidade de usar a ameaça nuclear, a fim de manter a terra roubada palestina. Um Irã com armas nucleares pode fazer cidadãos israelenses deixarem o país e os seus territórios ocupados. Investimento pode diminuir, reduzindo as finanças necessárias para financiar e manter a expansão ilegítima de Israel.

O grande estoque de armas nucleares de Israel e o facto de que muitos israelenses de alto perfil têm declarado que o país está bem preparado para usá-las, se ameaçado, deve ser motivo de grande preocupação para todos.

Israel e seus aliados sionistas Neocon e no governo dos EUA, representam uma ameaça muito mais grave para a paz mundial do que o Irã.

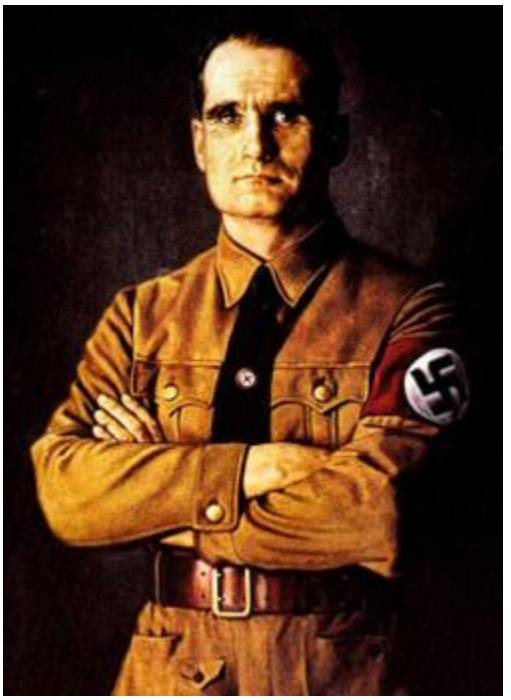
Retirado de: http://www.resistradio.com/updates/israels-nuclear-holocaust

Adolf Hitler, Homem de Paz



“Esta guerra faz regredir anos de no nosso trabalho construtivo. Ela é deplorável. Eu realmente não tornei-me o Chanceler do Grande Reich alemão a fim de conduzir uma guerra!”
-Adolf Hitler 1940

Se Hitler era o monstro que os judeus mentem e afirmam que ele era, ele poderia ter vencido a guerra. Hitler usou de misericórdia para todo o exército britânico em Dunquerque e pessoalmente ordenou a seus generais pararem o ataque e permitir que os ingleses saissem. Hitler poupou seus inimigos onde ele poderia ter matado a todos eles. Anteriormente e ainda, Hitler trabalhou o tempo todo para obter a paz com a Inglaterra. Muitos gentios na Inglaterra, incluindo membros da família real e até mesmo o famoso T.E. Laurence da “Arábia”, ele mesmo era um pró-nazi. Laurence foi assassinado a caminho de uma reunião importante para ajudar a trazer um tratado de paz com a Alemanha antes da guerra.



Rudolf Hess também fez uma missão fatídica a Inglaterra em 1941 para se reunir com os membros Pro-Paz da nobreza inglesa e do Governo e trazer a paz entre as duas nações, onde ele foi capturado pela polícia secreta kosher de Churchill e passou o resto de sua vida em uma cela solitária:

“Hess era uma figura proeminente na Alemanha nazi, atuando como vice de Adolf Hitler no Partido Nazi. Às vésperas da guerra com a União Soviética, ele voou para a Escócia, em uma tentactiva de negociar a paz, mas foi preso. Ele foi julgado em Nuremberg e condenado à prisão perpétua onde morreu (foi assassinado) em 1987.

“Minha vinda para a Inglaterra, desta forma é como eu percebo, tão incommum que ninguém a compreenderá facilmente. Fui confrontado por uma decisão muito difícil. Eu não acho que poderia ter chegado a minha escolha final a menos que eu tivesse continuamente mantido ante a meus olhos a visão de uma fila interminável de caixões de crianças com mães chorando atrás deles, inglesas e alemãs, e outra linha de caixões de mães com crianças de luto.”
-Rudolf Hess Declaração de 10 de Junho de 1941, como citado em Rudolf Hess: Prisioneiro da Paz (1982) por Ilse Hess (sua esposa).

“Eu estava desconfiado por vários motivos... Afinal, Hess que havia sido capturado em Spandau há quase 30 anos estava então com 93 anos de idade e frágil. Eu duvidava que ele tinha forças para se matar com um cabo que não era ligado em ambas as extremidades por qualquer coisa.”
- O tenente-coronel Eugene K. Bird sobre a morte de Hess, para a Deutsche Presse-Agentur repórter, como citado em “O ex-governador de Spandau Prison morre em Berlim” em Expatica (07 de novembro de 2005).

Hess foi assassinado pelos judeus para “remover as pontas soltas” e eliminar qualquer pessoa que ainda possa estar viva para contar a verdade.

E claro, o holoconto é uma mentira: http://vho.org/aaargh/port/port.html

David Cole em Auschwitz: http://www.youtube.com/watch?v=iXKHw0EZrqM
Até mesmo um JUDEU admite e comprova que o “holocausto” é uma MENTIRA!

“Sobreviventes” do holoconto dizendo a verdade: http://youtu.be/hspMyYOR4YE

Hitler também proibiu o uso de armas químicas e não permitir a criação de armas nucleares, pois estava enojado e horrorizado com tais coisas. Hitler foi um soldado de combate de frente (condecorado por bravura) por toda a Grande Guerra e soube em primeira mão que tais armas eram de criação judaicas (o criador de armas de gás foi um químico judeu). Ele como milhões de homens experimentou ser ferido por essas armas. Os criadores de armas e guerras atómicas foram um judeu chamado Oppenheimer e seus companheiros judeus que estavam por trás de começar a construí-las e usá-las. O Japão já ia render-se aos Aliados, então não havia necessidade de usar armas atómicas sobre eles. Foi ódio talmúdico sobre gentios, nada mais. Foi a politicagem dominante judaica nos Estados Unidos que forçou o Japão a guerra propósitalmente, em primeiro lugar, a colocar embargos no Japão que o teriam deixado empobrecido e faminto. Os judeus cometeram um verdadeiro holocausto no Japão, porque eles também queriam testar suas novas armas atómicas em uma população Goyim real.

A razão pela qual a América entrou na guerra era que nesse tempo a elite judaica estava no controle de suas redes vitais e por isso fez de tudo para empurrar a América para a guerra. Sob governo do cripto-judeu Roosevelt (de ascendéncia judaica holandesa) e sua equipe, que lembra mais uma lista da sinagoga. Roosevelt, em um telegrama para o Premier francês Reynaud, em 15 de junho de 1940, prometeu duplicar a ajuda americana para a França sob a condição dela continuar a guerra contra a Alemanha. Em 19 dez 1339 um navio de guerra americano, a Tuscaloosa, manobrou um navio de passageiros alemães, a Columbus, para as mãos da Marinha britânica, enquanto na zona de segurança, que foi afundada pelos alemães. Em janeiro de 1940, o navio de guerra americano Tréton, em violação do direito interno, relatou os movimentos dos navios comerciantes alemães Arauca, LaPlata e Wangoi de forças navais inimigas. Em 27 de junho de 1940, Roosevelt anunciou uma limitação à livre circulação de navios comerciantes (eixo) estrangeiros nos portos americanos, que também é uma violação da lei interna. Em novembro do mesmo ano, Roosevelt permite que navios de guerra americanos para perseguir o comerciante alemão navios Frígia, Idarwald e Rhein, que terminou em afundar todos os três navios para evitar a captura. Este e seus actos idénticos são todos os actos de guerra provocados contra a Alemanha. Ajudar nações inimigas a atacar seus navios e cidadãos.

Roosevelt também enviou o chefe OSS, Coronel Donovan, para iniciar revoltas contra a Alemanha e a Itália em Sofia e Belgrado.

Roosevelt então permitido cidadãos norte-americanos a se juntarem à FAR, enquanto também abertamente a treinar o pessoal da FAR nos Estados Unidos. Em setembro de 1940, Roosevelt transferiu cinquenta Destroyers americanos à marinha britânica. Em março de 1941, Roosevelt impôs a Lei Lend-Lease sobre a América, que significava que como Presidente, poderia fornecer oficialmente o máximo de ajuda que ele quisesse (à despesa dos contribuintes de imposto), que ele sentiu que era do interesse americano a defender a Judiação Soviética. Esta ajuda foi a principal razão da Besta Vermelha ser capaz de sobreviver no início da guerra do Oriente.

Roosevelt também trabalhou para impedir outras nações de fazerem a paz ou terem quaisquer relações de paz com a Alemanha, a usar a política económica como arma contra eles. Em 1940, ele congelou todos os activos da Noruega e da Dinamarca, apesar do facto da Alemanha não ter o plano de impor ou ditar uma política financeira a qualquer nação. Mais tarde, activos belgas na América foram também congelados (congelado = roubado) com Roosevelt a reconhecer painéis absurdos de exilados de nações como os governos no exílio. Um acto de hostilidade flagrante para o eixo Europa. As acções de Roosevelt mesmo antes da guerra, mostraram seu compromisso de fazer guerra em qualquer nível contra a Nação nacional-socialista na Europa.

Em 13 de abril de 1941, navios americanos foram permitidos a passarem livremente pelo Mar Vermelho para abastecer exércitos britânicos a lutarem no Oriente Médio. Em março do mesmo ano, os americanos começaram a confiscar abertamente todos os navios alemães que podiam, enquanto tratava os cidadãos alemães como prisioneiros, mais uma vez em violação do direito internacional. Em outra acusação, dois oficiais alemães que escaparam da prisão canadense e fugiram para a América, onde em violação do direito internacional, voltaram acorrentados ao Canadá, que estava em guerra contra a Alemanha. Ao mesmo tempo, navios de guerra americanos começaram a aumentar as patrulhas na comunicação do Atlântico Ocidental para a marinha britânica em todas as observações nos navios do Eixo, militares ou civis, enquanto a reparavam navios britânicos em portos dos Estados Unidos. Em maio, os navios noruegueses que trabalhavam para a Grã-Britanha, eram abertamente eram armados e reparados nos portos americanos em violação do direito internacional. Em junho, as tropas americanas chegaram a Groenlândia para começar a construir bases aéreas militares. Em seguida, no dia 9 do mesmo mês, foi um relatório britânico em que Roosevelt ordenara abertamente a um navio de guerra americano atacar um submarino alemão ao largo da Groenlândia. Então activos alemães, em violação da lei internacional, no mesmo mês nos Estados Unidos, foram oficialmente congelados. Na mesma época, Roosevelt ordenara a retirada dos cónsules alemães e pede o fechamento da agéncia de notícias alemã “Transocean”, a biblioteca alemã de informação em Nova Iorque, bem como o escritório alemão ferroviário nacional (Reichbahn).

Em julho de 1941, as forças armadas americanas sob Roosevelt, ordenaram ocupar a Groenlândia, que estava em uma área de operações militares alemãs. Na esperança de forçar a Alemanha a uma guerra contra a América e tentar influenciar o resultado das operações dos submarinos alemães, contra o favor da Alemanha. Como parte deste, em 10 de julho de 1941, o Secretário da Marinha Américana, Frank Knox, ordena que todos os navios de guerra norte-americanos sejam oficialmente ordena a disparar em todos os navios do Eixo. Esse é um outro anúncio aberto de guerra contra a Alemanha pelo governo americano. Em setembro do mesmo ano, o navio de guerra Greer EUA junta-se com navios de guerra britânicos para atacar submarinos alemães no Atlântico. Logo depois, um submarino alemão identifica navios de guerra americanos a atuarem como escoltas militares abertas para comboios britânicos.

Roosevelt admite abertamente em um discurso proferido em 11 de setembro de 1941 que ele tinha dado pessoalmente a ordem para navios de guerra americanos a dispararem em todos os navios do Eixo e que repetidamente ordenou. No dia 29 do mesmo mês, navios de guerra patrulheiros americanos atacam um submarino alemão ao largo da Groenlândia. Em 17 de outubro, o navio de guerra americano Keanry a agir sobre essa ordem, ataca outro submarino alemão. Então, em novembro do mesmo ano, navios de guerra americanos, em violação ao direito internacional, capturam o navio alemão Odenwald a levá-lo a um porto americano e prendem a tripulação

O governo americano e seus controladores judeus já haviam declarado guerra à Alemanha em particular durante anos. Os mesmos métodos usados contra o Japão, para forçá-los a uma guerra. Não é nenhum segredo o facto do governo dos EUA saber sobre Pearl Harbor com meses de antecedéncia e não fazer nada, pois queriam uma razão oficial para fazer o que vinham a fazer o tempo todo.

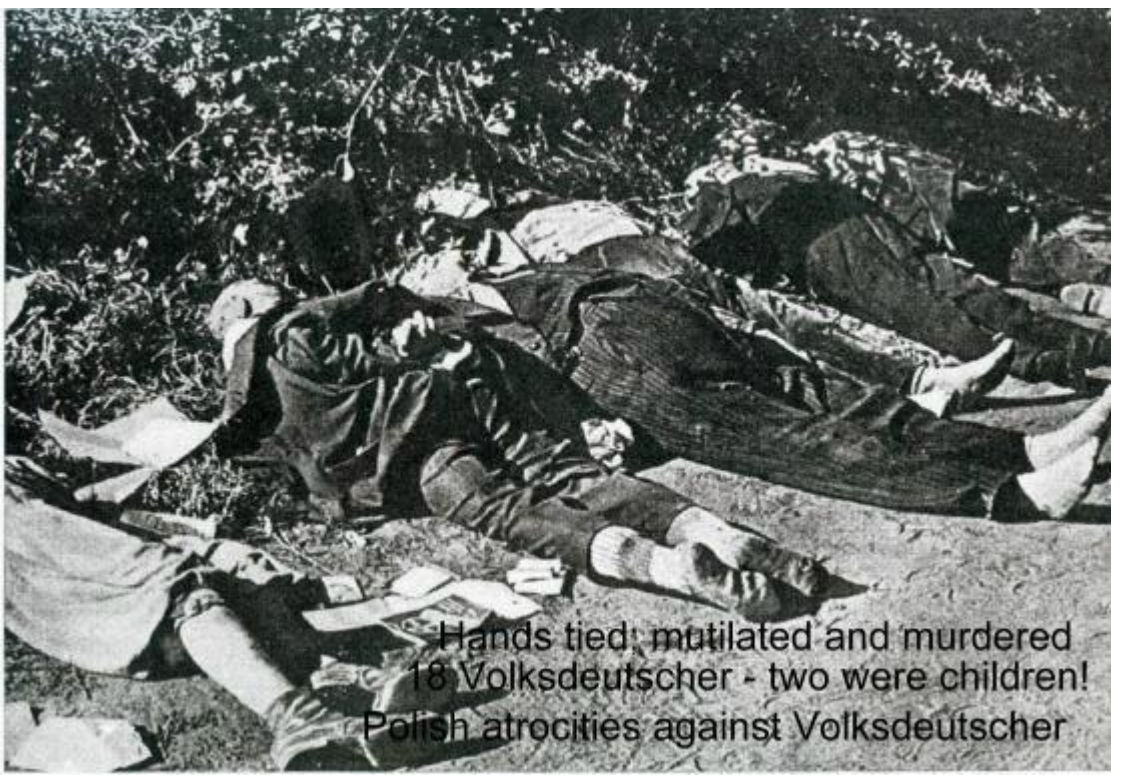


Foto: Mãos atadas. Multilaram e assassinaram 18 Volksdeutscher (alemães de sangue), dos quais dois eram crianças. Atrocidades polacas contra os Volksdeutscher.

Algumas das 50 mil vítimas do massacre Broomberg. Como a foto denota, nem as mulheres nem as crianças foram poupadas pelos esquadrões da morte polacos. Iste foi o porquê do exército alemão entrar na Polónia para pôr fim depois de numerosos pedidos de paz foram ignorados. Que levou os judeus a instigarem estes eventos que causaram a guerra.

Polónia e mais ódio judaico

O mesmo judeus colocaram embargo internacional sobre a Alemanha durante o 1930 (veja *"Judea Declares War on Germany/Freedman confessions"*), que teria deixado 1/3 do povo alemão em inanição. Mesmo assim, a Alemanha não foi para a guerra até que Hitler não tivesse outra opção a não ser invadir a Polónia para parar o genocídio da população étnica alemã, que havia matado cerca de 20 mil a 50 mil pessoas inocentes pela criação e apoio judaico a esquadrões de assassinato ao estilo haitiano. E isso foi depois que Hitler havia avisado a Polónia para para e apelar à Liga das Nações, a ONU daquela época, para fazer alguma coisa. O massacre de Broomberg foi o estopim. Milhares de alemães foram massacrados, literalmente, ao estilo de Ruanda. A Invasão à força da Polónia por Hitler foi feita para acabar com o genocídio de milhares de pessoas inocentes, pois os apelos a razão e a compaixão haviam falhado. Churchill, o fantoche judeu, e quem cuja mãe era judia, como até mesmo relatou o Jerusalem Post, desde 1936 estava a ser financiado por um grupo de banqueiros, principalmente judeus políticos e empresários chamados "O Grupo do Foco", recebeu uma enorme quantidade de dinheiro pelo Presidente judeu da empresa Shell em julho daquele ano. Ele fez um acordo com o governo polaco por debaixo dos panos. Eles forçaram a Alemanha a atacar por qualquer meio e em seguida, a Inglaterra e a França poderiam declarar guerra como se fossem o lado moralmente justo. Este foi para abrir uma guerra de duas frentes: a Polónia no Oriente e a França e Inglaterra no Ocidente, que deveria derrotar a Alemanha, pois o exército polaco sozinho superava o alemão em número. As principais áreas da sociedade polaca foram sem dúvida muito bem subvertidas por judeus até este ponto.

"Senhor Nathan Rothschild era o homem mais poderoso na Grã-Bretanha."
-Primeiro-ministro britânico Lloyd George

O Império Britânico esteve sob controle judaico durante um século até este ponto com as dinastias bancárias judaicas. Muitos desses judeus também se tornaram parte da nobreza britânica, como os Rothschild:
"A família Rothschild... O ramo britânico da família foi elevada à nobreza britânica a pedido da rainha Victoria. Argumenta-se que durante o século XIX, a família possuía de longe, a maior fortuna privada do mundo, e de longe, a maior fortuna da história do mundo moderno."
Mesmo a ter os judeus no controle do governo britânico directamente como Disraeli:
"Benjamin Disraeli, primeiro Conde de Beaconsfield, KG, PC, FRS (21 de dezembro de 1804 ¨ C 19 de abril de 1881) foi um primeiro-ministro britânico, parlamentar, político conservador e figura literária. Ele veio de origens relactivamente humildes. Serviu o governo por três décadas, duas vezes como primeiro-ministro do Reino Unido. Apesar de seu pai o havia batizado ao anglicanismo aos 12 anos, ele foi no entanto o primeiro e, até agora, apenas o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, que nasceu em uma família judia originária da Itália."

Eles não contavam com o facto de Hitler ser um génio que criou um moderno Exército do Povo e táticas de guerra iluminadas que se tu estudares a história do pensamento revolucionário e militar, estavam muito à frente do seu tempo. Daí o motivo da Polónia e, em seguida, a França, sucumbirem em duas semanas cada. Mesmo depois do que os judeus perversos terem feito aos alemães e a Europa, Hitler ainda pediu e deu termos justos de amizade, não como um conquistador. A França fer acordo com o Governo Nacionalista Vichy, mas a Inglaterra se recusou. A Polónia ficou sob ocupação, a considerar o que tinha acontecido e que Polónia já havia invadido a Alemanha várias vezes antes do período Weimar, eles foram tratados com respeito sob as ordens directas de Hitler, não havia nenhuma acção de vingança tomadas para a população polaca referente ao massacre de Broomberg.

A Judiação Soviética, que atacou a partir do leste, a aproveitar da situação para uma tomada de poder, no entanto cometeu genocídio contra a população polaca, o exemplo mais famoso a ser o massacre de Katyn:

“O massacre de Katyn, também conhecido como o massacre da floresta de Katyn, foi uma execução em massa de cidadãos polacos realizado pela polícia secreta soviética NKVD em maio/abril de 1940. Foi com base na proposta de Lavrenty Beria para executar todos os membros das Corporações Polacas de Oficiais, em 5 de Março de 1940. Este documento oficial foi então aprovado e assinado pela burocracia política soviética, incluindo seu líder, Joseph Stalin. O número de vítimas é estimado em cerca de 22 mil, o número mais citado a ser 21.768. As vítimas foram assassinadas na floresta de Katyn, na Rússia, as prisões de Kalinin e Kharkov e em outros lugares. cerca de 8 mil eram oficiais feitos de prisioneiros durante a invasão soviética de 1939 na Polónia, a ser o restante médicos polacos, professores, legisladores, policiais e outros funcionários públicos detidos por alegadamente serem “ agentes de inteligéncia, policiais, proprietários de terras, sabotadores, donos de fábricas, advogados, funcionários e sacerdotes”. Dado que o sistema de recrutamento da Polónia exigia a cada universitário a se tornar um oficial da reserva, a NKVD foi capaz de reunir grande parte da inteligência polaca”.

A Batalha da Grã-Bretanha começou em defesa contra o envio de bombardeiros Kosher de Churchill sobre o canal para bombardear cidades e vilas alemãs primeiro. Hitler avisou para parar tais acções. Churchill recusou-se e depois várias vezes, em seguida, Hitler mandou a Força Aérea Alemã em todo o canal e, em seguida, apenas para bombardear as bases das Forças Aérea Britânica para paralisar os bombardeiros terroristas Kosher Churchill e Harris FAR de atacarem mais centros civis alemães. O que aconteceu foi durante um ataque noturno, um dos bombardeiros alemães a pensar que eles já estavam sobre o canal, teve que abandonar seu excesso de bombas para deixar combustível para voltar para casa. Infelizmente eles estavam em uma cidade britânica, mas desde que os apagões estavam em alta, eles não tinham como saber. Eles trabalharam para evitar qualquer causalidade civil, ao ponto sob vinte e um mil para toda a batalha. Mesmo quando estavam em posição que poderiam ter varrido a metade da Inglaterra. E isso foi só depois de Hitler recuar para tentar fazer a paz com a Inglaterra a partir da década de 1930 em diante. Como mencionado, mesmo a poupar todo o Exército Inglês em Dunquerque.

A parte oculta dos protocolos da guerra talmúdicos aérea em acção:

“13 e 14 Fevereiro de 1945. Holocausto sobre Dresden, conhecida como a Florença do Norte. Dresden era uma cidade hospital para soldados feridos. Nenhuma unidade militar, nenhuma bateria anti-aérea havia sido implantada na cidade juntamente com os 600 mil refugiados de Breslau, Dresden estava preenchida com cerca de 1,2 milhões de pessoas. Churchill pediu “sugestões de como incinerar 600 mil refugiados”. Ele não estava interessado como alvo instalações militares a 60 milhas longe de Dresden. Mais de 700 mil bombas de fósforo foram lançadas em 1,2 milhões de pessoas. uma bomba para cada 2 pessoas. A temperatura no centro da cidade chegou a 1.600° Centígrados. Mais de 260 mil corpos e restos de corpos foram contados. Mas aqueles que pereceram no centro da cidade não podem ser contados. Cerca de 500 mil crianças, mulheres, idosos, soldados feridos e os animais do zoológico foram mortos em uma noite.”

“Na verdade, pouco havia sido feito para fornecer a cidade antiga de artistas e artesãos com as defesas antiaéreas. Uma esquadrilha de aviões haviam sido estacionada em Dresden por um tempo, mas a Luftwaffe decidiu mover a aeronave para uma outra área onde seria mais útil. Um acordo de cavalheiros parecia prevalecer, a designar Dresden como uma ‘cidade aberta’.”

Uma oportunidade fácil de assassinato em massa por judeus, como tantas pessoas inocentes quanto possível. Cem mil pessoas morreram nos primeiros 20 minutos do ataque.

Uma testemunha sobrevivente disse ver “mulheres jovens a carregar bebês, a correr para cima e para baixo nas ruas, seus vestidos e cabelos em chamas, a gritarem até cairem, ou os prédios a desabar em cima deles”.

Como o governo alemão declarou após o ataque:
“Dresden não tinha indústrias de guerra, era um lugar de cultura e clínicas.”

“O que distingue este ataque era a crueldada a sangue-frio com que foi realizado. Mustangs americanos apareceram sobre a cidade, metralhando tudo o que se movia, a incluir uma coluna de veículos de resgate a correr para a cidade para evacuar os sobreviventes. Um ataque visava as margens do rio Elba, onde os refugiados tinham se amontoadas durante a noite horrível.”

Os cidadãos de Dresden mal tiveram tempo para chegar aos seus abrigos. A primeira bomba caiu às 22h09. O ataque durou 24 minutos, a deixar o centro da cidade um mar revolto de fogo. ‘Bombardeios precisos’ haviam criado a tempestade de foga desejada.

Houve uma pausa de três horas entre o primeiro e segundo ataques. A calmaria foi calculada para atrair civis fora de seus abrigos a céu aberto novamente. Para escapar das chamas, dezenas de milhares de civis lotaram o Grosser Garten, um magnífico parque de quase uma milha e meia de quarteirão.

O segundo ataque veio às 1h22 sem aviso prévio. O dobro de bombardeiros voltou com uma carga enorme de bombas incendiárias. A segunda onda foi projectado para espalhar a tempestade violenta no Grosser Garten.

Foi um completo ‘sucesso’. Dentro de alguns minutos, uma folha de fogo rasgou toda a grama, a arrancar árvores e a varrer outras coisas com tudo, desde bicicletas a membros humanos. Nos dias seguintes, eles permaneceram estranhamente espalhados como lembranças sombrias do sadismo aliado.”

No início do segundo ataque aéreo, muitos ainda estavam amontoados em túneis e adegas, aguardando os fogos do primeiro ataque a morrer. Às 01h30 um barulho sinistro chegou aos ouvidos do comandante de um comboio de serviço do Trabalho enviou para a cidade em uma missão de resgate. Ele a descreveu da seguinte forma:

“A detonação sacudiu as paredes do porão. O som das explosões se misturavam com um som novo e estranho que parecia chegar mais e mais perto, o som de uma cachoeira trovejante. Era o som do poderoso tornado a uivar no interior da cidade.”

“Outros escondidos debaixo da terra morreram, mas eles morreram sem dor. Eles simplesmente brilhavam laranja e azul na escuridão. A medida que o calor se intensificava, eles ou se desintegravam em cinzas ou derretiam em um líquido espesso, muitas vezes três ou quatro pés de profundidade em alguns pontos.

Pouco depois das 10h30 da manhã de 14 de Fevereiro, o último ataque varreu a cidade. Bombardeiros americanos abateram o entulho que havia sido Dresden numa velocidade constante de 38 minutos. Mas este ataque não foi tão pesado quanto os dois primeiros.

No último ano da guerra, Dresden havia se tornado uma cidade hospital. Durante a noite anterior ao massacre, os enfermeiros heróicos tinha arrastado milhares de pacientes mutilados para Elba. Os Mustangs a voarem baixo metralharam os doentes desamparados, assim como milhares de homens velhos, mulheres e crianças que haviam escapado da cidade.

Quando o último avião deixou o céu, Dresden era uma ruína queimada, suas ruas enegrecidas cheias de cadáveres. A cidade não foi poupada de horror. Um bando de abutres escapou do zoológico e engordaram na carnificina. Os ratos invadiram as pilhas de cadáveres.

Um cidadão suíço descreveu sua visita a Dresden duas semanas após o ataque: “Eu podia ver os braços e pernas arrancados, torsos mutilados e cabeças que tinha sido arrancadas de seus corpos e roladas. Nos locais os corpos ainda estavam deitados tão densamente unidos que eu tive que abrir um caminho através deles para não pisar em braços e pernas.”

Kurt Vonnegut era um prisioneiro de guerra americano que estava em Dresden quando esta foi bombardeada em 1945, e escreveu um famoso romance anti-guerra, *Slaughterhouse Five* (nomeou na área que ele refugiou-se ao sobreviver o bombardeio da cidade). Ele afirmou após o ataque a cidade parecia ser a “superfície da lua”.



Dresden após o ataque aliado

“Em dezembro de 1944, Vonnegut foi capturado pelo exército alemão e tornou-se um prisioneiro de guerra. Em Slaughterhouse Five, que ele descreve como ele escapou por pouco da morte alguns meses depois do bombardeio de Dresden. ‘Sim, por seu povo (do Inglês), posso dizer,’ ele insiste. ‘Vós queimastes o lugar, transformaram-no em uma única coluna de fogo. Morreram mais pessoas lá na tempestade,naquela grande chama sozinha, do que morreram em Hiroshima e Nagasaki juntas. Eu gosto de seu povo, de vez em quando, mas eu estava pensando no bombardeiro Harris, que acreditava que ataques a populações civis as fizessem desistir. Um inferno de um monte de gajos da Força Aérea Real tinham vergonha do que Harris os fez fazer. E isso é realmente esportivo e é claro, os britânicos são famosos por serem bons desportistas.”

Como um membro da FAR que participou do ataque afirmou posteriormente: “eu encontrei-me a fazer comentários para a tripulação: oh Deus, essas pobres pessoas, foi completamente desnecessário. Não se pode justificar isso.”

Aqui está um exemplo de um ataque menor da FAR:
“Durante os últimos estágios da Segunda Guerra Mundial, Porzheim, uma cidade no sudoeste da Alemanha, foi bombardeada várias vezes. O maior ataque e um dos bombardeios da guerra mais devastadores foi realizado pela Força Aérea Real (FAR) na noite de 23 de Fevereiro de 1945. Cerca de 17.600 pessoas ou 31,4% da população da cidade, foram mortos no ataque aéreo. Cerca de 83% dos edifícios da cidade foram destruídos, dois terços da área total de Pforzheim e entre 80 e 100% da cidade.”

A Bomber FAR ou Força de Genocídio de Ariel, levou um dos mais altos índices de morte que qualquer serviço na guerra da Grã-Bretanha. Pelo facto dos alemães terem lutado tão desesperadamente contra os ataques de bombardeios de terror sobre o seu povo, os pilotos de caça alemães iriam até mesmo jogar seus caças juntamente com eles mesmos em uma Bomber FAR apenas para impedir que mais um deles fosse capaz de matar mais de seu povo, tão terrível que era a situação.

A agressão judaica na guerra do Oriente em acção

Hitler sabia que uma guerra defensiva contra o Exército Vermelho seria suicídio, já que estaria enfrentando até 30 milhões de soldados, milhares de tanques, aviões e armas pesadas. Se o Exército Vermelho não fosse atingido enquanto ainda se mobilizasse para a invasão, a Europa Ocidental estaria condenada. O judaísmo estava a jogar com sua grande mão vermelha, pois era a Judiação Soviética. Mesmo Stalin era um Yid. Seu verdadeiro nome “Djugashvili”, que em Georgiano significa “Filho de um judeu”.

A invasão da União Soviética foi feita depois da inteligéncia alemã informou-os com a evidéncia de que o Judiação Soviética estava a planear atacá-los na primavera de 1941, e sim, todo o Exército Vermelho estava a se mover nas fronteiras. Ele era grande demais para ser exercido sozinho. Era uma força de invasão. A operação Sea Lion, a invasão da Inglaterra não era nada mais do que um artifício para distrair os soviéticos do facto de que eles sabiam e estavam a preparar um primeiro ataque de sobrevivéncia.

O Chefe do Estado-Maior alemão Franz Halder afirmou que “a Rússia estava a se preparar para um ataque contra a Alemanha”. “Nós sabemos hoje a partir de boas fontes que ele (Hitler) estava certo sobre isso.”

Em Nuremberg, General Winter testemunhou sob juramento: “Nós tivemos naqele momento, a impressão subjectiva de que estávamos a atacar uma implantação ofensiva em curso.”

General Jodl está no registro a indicar que Hitler nunca ao menos mencionou o ideal de Lebensraum em 1940, quando a discussão sobre uma guerra preventiva contra a Judiação Soviética veio à tona.

Esta é uma declaração aberta ao facto condenável do quanto a máquina da mentira judaica tem trabalhado para reescrever a história. A guerra era defensiva e não ideológica de sua parte. Como afirmado por General Jodl que testemunhou em Nuremberg: “O Führer nunca foi chamado a minha presença, mesmo apenas uma dica de um outro motivo que não puramente estratégico.”

Hitler, pelo testemunho de Jodl, fez as seguintes declarações a ele, muitas vezes:
“Não há dúvida de que a Inglaterra agora coloca suas esperanças neste último hospedeiro continental (minha nota, a Judiação Soviética), senão ela já teria cancelado a guerra depois de Dunquerque... Acordos certamente já foram feitos. A implantação da Rússia é inconfundível. Um dia, de repente, nós seremos ou friamente chantageados ou atacados.”

Churchill em 1940, propositadamente rejeitou a oferta de paz da Alemanha e votou para manter a guerra em curso porque, como afirmou com o Sr. Stafford Cripps em reunião com os soviéticos em Moscovo, que tinha sido dado a promessa directa de que a Judiação Soviética ia entrar na guerra ao lado da Grã-Bretanha.

Assim, a Guerra do Oriente começou porque os judeus a começaram. O Exército do Eixo foi recebido como um libertador através das nações do Leste. Eles passaram como se tivessem libertado os gentios do domínio judaico sob o comunismo, que já havia assassinado mais de 20 milhões de gentios inocentes. Sete milhões de pessoas morreram no holocausto ucraniano sozinho, que foi supervisionado pelo judeu Lazar Moiseyevich Kaganovich, por ordem do judeu Stalin. Outros milhões morreram em um sistema de campos de extermínio chamados Gulags, cada uma dirigido por um comissário judeu. Os judeus só os obrigaram a trabalhar até a morte de propósito, pois atirae neles era rápido demais.



Foto de uma das valas comuns descobertas na Ucrânia. Este continha os corpos de até dez mil vítimas, todas assassinadas pela NKVD judaica em Vinnitsa.

Nos campos de sobreviventes:
“Se tu reclamas ou escreves qualquer coisa (Deus me livre), eles irão enquadrá-lo por tentativa de fuga ou qualquer outra coisa, e vão atirar em ti como um cão. Eles (os judeus) alinham-nos nus e descalços em 22ºC abaixo de zero e nos mantêm fora por até uma hora. É difícil descrever todo o caos e terror que está a acontecer em Kemi, Solovky, e as outras secções do campo de concentração... Eles forçaram presos a comer as própria fezes.”

Dezenas de milhões de gentios inocentes morreram nesses campos de execução judaicos. O judeu a ser o mestre da projeção, mentiu e projectou o que eles fizeram aos gentios nos gulags e alegaram que era o que os alemães fizeram com eles!

De facto, a leitura dos relatórios e cartas dos soldados do Eixo das primeiras ondas a iren para as antigas áreas controladas comunistas, eram os próprios cidadãos que estavam a enquadrar e punir os judeus em geral, pois todos sabiam que os comissários eram judeus locais e mesmo antissemitismo era literalmente punido com pena de morte sob o domínio vermelho. A Kosher NKVD, antes de fugir, enquadrava qualquer gentio que podiam e brutalmente assassinavam-no em massa com tudo, des de machados até balas em pura vilania talmúdica. Quando membros da família encontravam os corpos empilhados como madeira nos pátios, e como mencionado, eles sabiam que foram os judeus, então eles se vingavam. Foram as tropas do Eixo que terminaram os pogroms, e não os começaram ao contrário das alegações kosher e sim, todos comissário dado os repugnantes crimes contra a humanidade que as tropas do Eixo os tinha descoberto foram ordenados serem fuzilados.

Os chamados “Partidários” no Oriente como no Ocidente eram, na verdade todos judeus, especialmente no início. O ramo ocidental da resisténcia (terror vermelho) movimentos como a famosa “Resisténcia Francesa”, estava quase a um tipo de pessoa, judeus. Daí o porquê do Eixo ter que enquadrar e prender todos os judeus que podiam encontrar, pois sabiam que os judeus estavam a trabalhar contra eles como um colectivo racial terrorista por detrás das linhas e na frente. O Eixo Europa estava a lutar por sua vida neste momento. Com a abertura dos arquivos da KGB, foi constatado que as populações russas que viviam nos territórios libertados pelo Eixo trabalharam em plena cooperação com os alemães contra a besta vermelha judaica, essas pessoas tinham vivido totalmente sob o calcanhar vermelho e perderam muitos entes queridos sob este. Contrariamente à crença popular, nunca houve uma revolução “russa”, mas os russos Brancos (nacionalistas) lutaram desesperadamente contra um golpe judaico internacional, do qual os exércitos vermelhos foram armados principalmente com os judeus do pale e bordo e dezenas de milhares de mercenários chineses compraram e enviaram do leste pelos judeus e escórias em geral.

Os alemães trabalharam com as comunidades russas (e outros europeus orientais) e construíram hospitais, novas fazendas, casas, centros comunitários e escolas. Eles liberaram várias Gulags e libertaram os prisioneiros a ajudar a restaurar-lhes a saúde e devolvê-los para suas casas e famílias e construíram um verdadeiro espírito de amizade com eles. Em lugares como a Ucrânia e como na Rússia, eles trabalharam com os moradores para ajudar a descobrir valas comuns de milhares de inocentes assassinados pela NKVD judaica. Ajudar a identificar o maior número possível e devolvê-los às suas

famílias para os enterros adequados. Ao investigar os crimes e trazer qualquer responsável ainda na área à justiça, 99,9% daqueles levados à justiça eram judeus. Não há surpresa nisso. Também foi descoberto durante a investigação dos assassinatos da população pelos vermelhos lederados por judeus estavam seletivamente a mirar os melhores e mais brilhantes elementos da comunidade gentia. Depois dos assassinatos, qualquer propriedade que eles tivessem era dada às populações judaicas locais. Inspirado directamente do Talmude.

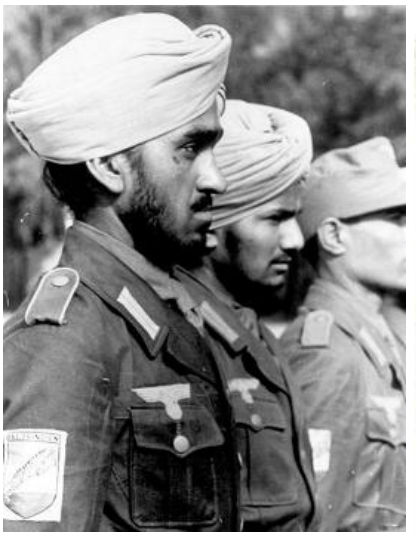
Os alemães ajudaram a criar em nações russas e outras orientais, um novo núcleo de comunidades nacionais-socialistas, qual era o plano real de Himmler para o Oriente se a guerra ocorresse. O Oriente estava a ser desenvolvido em Estados eslavos nacionais-socialistas, que seriam parte de uma grande Confederação Pan-Europeia. Para a multicooperação, melhoria e protecção das culturas, povos e nações indo-europeias comuns.

Outro evento da abertura dos registros de feitos da KGB foi a maioria das mortes de civis na Frente Oriental foram literalmente os de liquidações em massa de russos e outras populaces feitas pelos bolcheviques, pois eles sabiam que as populaces estavam a trabalhar com o eixo por sua libertação mútua. Eles tentaram negar ao Eixo qualquer material industrial, agrícola ou humano. A política de terra marcada foi aplicada a populações humanas também. Áreas inteiras foram varridas de qualquer vida.

Milhões de nações do Leste Europeu se ofereceram para lutar contra os judeo-bolcheviques e seu Exército Vermelho no Leste, 50 mil russos brancos lutaram com o 6º Exército em Stalingrado sozinhos e eles todos lutaram até o fim nessa batalha desesperada. Centenas de milhares de europeus ocidentais e centrais ofereceram-se para ajudar a lutar na Waffen SS ao lado de seus irmãos orientais contra judeo-bolchevismo na frente oriental. Eles lutaram ferozmente mesmo em face de todas as adversidades. Kosher Stalin estava a implorar seus companheiros judeus para abrirem uma segunda frente no Ocidente. Apenas uma pequena porcentagem das Waffen SS era de cidadãos alemães. A grande maioria eram europeus de todas as nações livres da Europa. Até mesmo alguns ingleses lutaram nas fileiras.

Hitler fez pela primeira vez na história conhecida o que nenhum outro homem havia feito. Ele tinha Nações Unidas e os povos europeu a lutarem juntos como um só contra o monstro judeu no Oriente e toda a comunidade judaica global. Os europeus decidiram que queriam ser livres e estavam a lutar aos milhões para serem livres dos judeus.

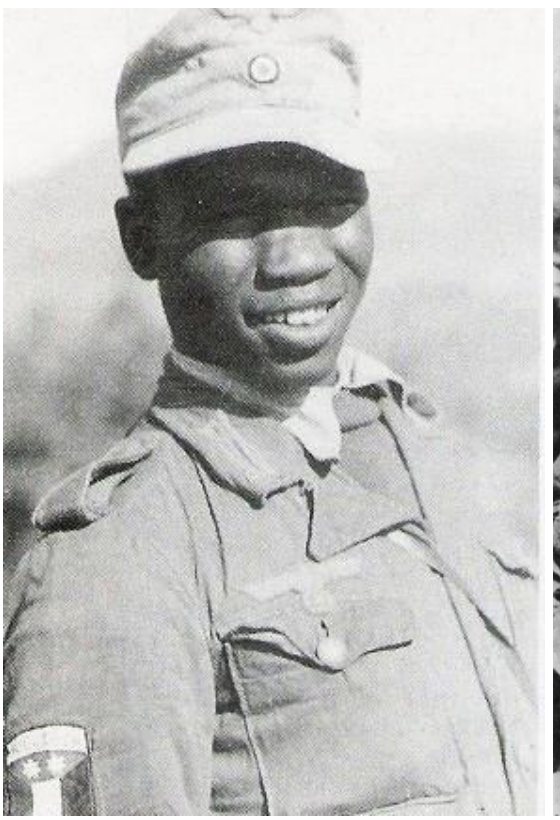
Além disso, até mesmo indianos, negros, japoneses e guerreiros gentios tibetanos lutaram nas fileiras do Eixo como honrados irmãos gentios em armas. É um facto pouco conhecido que Hitler e o Dalai Lama eram aliados e milhares de tibetanos mortos em uniformes alemães foram retirados dos escombros de Berlim, onde morreram a lutar ao lado de milhares de outros guerreiros gentios livres.

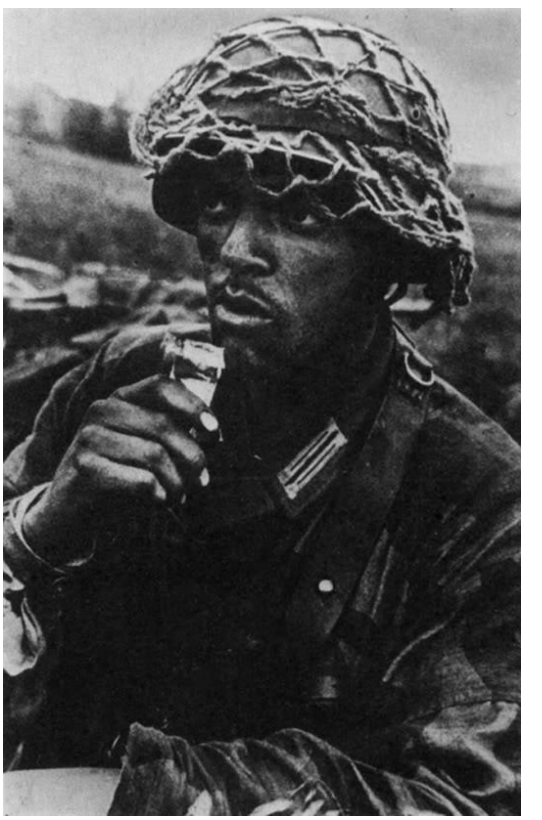


Tropas indianas nas forças de Hitler



Tropas asiáticas nas forças de Hitler





Combatentes negros nas forças de Hitler

Nas memórias de um soldado negro que lutou no exército alemão, ele escreveu que no exército norteamericano, soldados negros eram segregados e tratados como pessoas de segunda classe, enquanto que no exército alemão, ele e outros soldados negros viviam lado a lado com os soldados brancos, comiam nas mesmas mesas e tinham os mesmos direitos e privilégios, e eram tratados com igual respeito dos soldados brancos. Nacional-Socialismo é construído sobre o respeito racial e valores comuns de altruísmo.


Reunião de Hitler com o herói indiano e líder nacionalista, Chandra Bose.

O famoso líder nacionalista indiano Subhas Chandra Bose encontrou-se pessoalmente com Hitler e Himmler e também falou a grandes reuniões de líderes do Eixo na Europa e foi recebido por eles como um herói. Bose visitou os milhares de prisioneiros de guerra indianos sob custódia alemã que foram capturados como parte do exército britânico no Norte da África, que se recusavam a quebrar seu juramento de serviço para a Inglaterra. Depois de falar com eles em massa e em seguida, dizer-lhes a verdade. Milhares de índianos se ofereceram para lutar pelo nacional-socialismo e tornaram-se nacionais-socialistas como era o próprio Bose em sua esséncia, e foram tratados como iguais pelos alemães. Bose até queria modelar aspectos importantes da Alemanha nacional-socialista para a nova nação indiana que ele esperava criar. Hoje, em toda a Índia há milhares de murais dedicados a Bose que é um herói famoso, muitos murais a representae a reunião icónica de Bose com Hitler, ambos a cumprimentar a mão do outro.

Os judeus mentiram sobre Hitler e falsamente projectaram nele o seu racismo vulgar: http://verdadeiroholocausto.weebly.com/ns-nao-e-racista.html

As próprias declarações de Hitler sobre o tema do verdadeiro racialismo:
“Eu vos prometo que sou completamente livre de todo ódio racial. É, no meu caso, indesejável que uma raça se misture com outras raças.Com excepção de alguns sucessos do qual estou pronto a admitir, cruzamentos sistemáticas nunca produziram bons resultados. O desejo de permanecer racialmente puro é uma prova da vitalidade e boa saúde de uma raça. O orgulho em sua própria raça também é um sentimento normal e saudável. Eu nunca considerei o chinês ou o japonês a serem inferiores a nós. Eles pertencem a civilizações antigas e eu admito livremente que sua história passada é superior a nossa. Eles tém o direito de orgulharem-se de seu passado, assim como temos o direito de nos orgulharmos da civilização a que pertencemos. De facto, acredito que o mais firme que chineses e japoneses permaneçam em seu orgulho racial, mais facilmente acharei confraternizar consigo.”
-Adolf Hitler

Hitler queria que cada raça gentia preservasse suas próprias linhagens genéticas e culturas únicas e trabalhassem para tornar as melhores pessoas que poderiam ser no Cosmos. Esse é o verdadeiro cuidado para a ordem saudável da vida, da qual o judeu quer destruir.

O General das Waffen-SS, Leon Degrelle declarou:
“Racialismo alemão significava redescobrir os valores criactivos de sua própria raça, redescobrir sua cultura. Foi uma busca pela exceléncia, um nobre ideal. O racialismo nacional-socialista não era contra as outras raças, era para a sua própria raça. Este visava defender e melhorar a sua raça, e desejava que todas as outras raças fizessem o mesmo para si... Racialismo nacional-socialista era leal à raça germânica e respeitava totalmente todas as outras raças.”